

AVANÇO SOBRE O ORÇAMENTO

Emendas Pix aumentam 12 vezes em quatro anos

Alvo do STF pela falta de transparência, repasses de parlamentares a prefeituras e governos estaduais chegaram a R\$ 7,7 bilhões em 2024

Criadas pelo Congresso como forma de desburocratizar os repasses de parlamentares para suas bases eleitorais, as chamadas emendas Pix atingiram valor recorde em 2024, alcançando R\$ 7,7 bilhões. O montante é 12 vezes maior que os R\$ 621 milhões destinados a elas em

2020, primeiro ano em que foram adotadas. O formato se tornou popular no Parlamento, pois permite que a verba caia direto na conta das prefeituras e dos governos estaduais. O ministro Flávio Dino, do STF, chegou a suspender sua execução no ano passado, mas voltou a libe-

rar após a aprovação de uma lei que exigiu que o projeto da obra executada com o recurso seja aprovado pelo ministério correspondente. O governo, no entanto, avalia que elas aumentam o controle do Legislativo sobre o Orçamento, tornando mais difícil a governabilidade. **PÁGINA 4**

VERA MAGALHÃES
Volta de Trump faz o mundo prender a respiração **PÁGINA 2**

JANAÍNA FIGUEIREDO
Lula calibra posição do governo em posse de Maduro **PÁGINA 3E**

RUTH DE AQUINO
Série destila veneno de Capote contra socialites de NY **SEGUNDO CADRNO**

Dezembro tem fuga recorde de dólares: US\$ 24 bi

É a maior saída líquida registrada para um único mês da série histórica do BC, iniciada em setembro de 2008, na crise financeira global. Além do efeito sazonal, de remessas ao exterior, especialistas apontam a aversão a risco, devido ao quadro fiscal. E ressaltam que esse fator vai se manter nos próximos meses. **PÁGINA 11**

Entrevistando Galpelo



— Nada mal eu no Banco Central!

PEC desidratada pode até elevar supersalários

Especialistas advertem que a retirada pelo Congresso de alguns itens do texto original abre espaço para ampliar "penduricalhos". **PÁGINA 12**

Reajuste de ônibus nas capitais vai impactar inflação

Ao menos sete capitais aumentaram a passagem na virada do ano. Medida vai impactar inflação já sob pressão. **PÁGINA 9, 13 e 20**

Força Municipal deve ir às ruas em 2026 e ter efetivo de até 13 mil

Modelo está sendo discutido por especialistas escolhidos por Paes e deve começar em uma área-piloto do Rio. **PÁGINA 10**

Em disputa com Hamas, ANP suspende al-Jazeera na Cisjordânia

Emissora noticiou confrontos entre forças da Autoridade Nacional Palestina e combatentes do Hamas e da Jihad Islâmica. **PÁGINA 16**

VAI VIAJAR?

Veja 5 pontos a avaliar antes de deixar seu animal em hotel para pets **PÁGINA 18**

Um início de 2025 paradisíaco



Os primeiros dias de 2025 no Rio foram marcados por calorão e praias lotadas, como a de Pontal, no Recreio (foto). A máxima ontem chegou a 37,3°C em Irajá. As altas temperaturas devem prosseguir hoje, mas a previsão é de aproximação de uma frente fria a partir de amanhã. **PÁGINA 21**

ESPORTES

O ciclo olímpico de Los Angeles-2028 já começou

O GLOBO destaca seis atletas brasileiros para acompanhar de perto na preparação para a próxima edição dos Jogos Olímpicos. Lista tem desde Maria Eduarda, novata de 17 anos em busca da estreia olímpica, aos já consagrados (e nas fotos) Bia Souza, Marcus D'Almeida, Duda e Ana Patrícia, e Júlia Soares, que têm tudo para buscar o pódio nos Estados Unidos. **PÁGINA 24**



SER, Fernando Gabeira, Demétrio Magnoli (juizeral), Miguel de Almeida (juizeral), Wajid Santana (juizeral), Pedro Zold (juizeral)
 TER, Merval Pereira, Pedro Dória, QUA, Vera Magalhães, Ugo Guzzoni, Bernardo Mello Franco, Roberto Salfatto (juizeral), QU, Merval Pereira, Maki Gaspar
 SEX, Vera Magalhães, Flávia Oliveira, Bernardo Mello Franco, SÁB, Carlos Alberto Santarém, Eduardo Moraes, Pablo Ordoñez, DOM, Merval Pereira, Daniel Haddad, Bernardo Mello Franco

FLÁVIA OLIVEIRA



blogs.oglobo.globo.com/opiniao
 flavioliveira@gmail.com



Pedras no caminho

A ONG Rio de Paz escolheu o último sábado de 2024 para ratificar a luta travada contra a violência que, em quatro anos, ceifou a vida de 49 crianças no Estado do Rio. Instalaria na Lagoa Rodrigo de Freitas, um dos cartões-postais da capital fluminense, fotografias de cada menina e cada menino mortos por bala perdida desde 2020. Dias antes, exibira as mesmas imagens em ato nas areias da Praia de Copacabana, cenário igualmente marcante de atuação da organização. O fim de ano seguiria seu curso, não fosse a decisão do prefeito Eduardo Paes de mandar retirar, sem aviso prévio, os cartazes de uma manifestação que, há quase uma década, ocupa o mesmo endereço sem licença oficial.

O prefeito, ora empossado para o quarto mandato, apelou à ordem pública para justificar o arbítrio. Rememorou um símbolo dos seus primeiros quatro anos no cargo. Acertou quem vislumbrou o aceno de um potencial candidato a governador a porções conservadoras do eleitorado fluminense, gente que vibra com higienismo social e detesta "ongueiros". Paes disse que qualquer homenagem precisa de autorização da prefeitura, "mediante a apresentação de um pedido formal". Nem parecia o mesmo político que, dois anos atrás, elogiara a Rio de Paz no documentário "Aestética da luta", de Guillermo Planel:

— Se gosto daquelas fotos na Lagoa Rodrigo de Freitas, certamente não. Adoraria chegar lá e dizer: "Não pode mais isso". Mas é uma realidade da cidade. Acho que o espírito provocador de quem cutuca, de quem trabalha com muita competência a imagem para chamar atenção, é muito importante para a cidade. Estamos falando de vidas que se perderam pela violência do Rio. O que a ONG faz é dar um tapa na cara de todos nós, independentemente da função social, da posição que a gente ocupa, para chamar atenção para isso: "Não é normal a gente ter essa quantidade sendo assassinada nessa cidade permanentemente, por causa da violência".

Em nota, a prefeitura avisou que avalia a pertinência de manter a homenagem a policiais militares assassinados, também há anos no local:

— O município tem total interesse em combater a violência, prestar justas home-



nagens às suas vítimas e está aberto para debater qualquer tipo de iniciativa, desde que seja previamente consultado.

As vésperas dos Jogos Olímpicos de 2016, moradores da Lagoa já tinham instado um subprefeito de Paes a retirar da orla as peças que denunciavam a violência homicida e, ao mesmo tempo, homenageavam as vítimas. Nunca incomodou que a área, na origem Piraguá ou Sacopenapá, leve o nome de Rodrigo de Freitas, último proprietário do engenho ali em operação, adquirido do sogro em 1707. Nem que a vizinhança ostente um edifício Borba Gato, o bandeirante paulista que, além de fugitivo da lei e contrabandista de ouro, segundo Laurentino Gomes, autor da trilogia "Escravidão", "fez fama e fortuna na segunda metade do século XVIII percorrendo os sertões brasileiros à caça de indígenas para escravizar".

A História costuma ser contada por vencedores; aos derrotados, o apagamento, a invisibilidade. Na esteira de pesquisas e vontade política, muito do que estava soterrado havia séculos emergiu em décadas recentes, num movimento tão justo quanto pedagógico. Indígenas, negros, mulheres, aos poucos, tomam ciência da relevância que tiveram — e têm — na construção de cidades, estados, do país, na luta por direitos.

Denunciar violências é meio de combatê-las. Da coragem de Maria da Penha Maia Fer-

nandes em expor a violência doméstica que sofria e buscar justiça nasceu a Lei 11.340/2006, que pune os agressores. Ainda outro dia, festejávamos a bravura da francesa Gisèle Pelicot, vítima de estupros em série planejados pelo próprio marido. Ela comoveu o planeta ao abrir mão do anonimato para "fazer a vergonha mudar de lado". Espera-se, com isso, que a França avance em legislação mais clara e rígida contra agressores sexuais.

Dias antes de a manifestação do Rio de Paz ser removida, o Instituto Fogo Cruzado informou que, em 2024, 26 crianças foram atingidas por balas perdidas na Região Metropolitana do Rio; quatro morreram. Foi o maior número de baleados em nove anos de acompanhamento. Em novembro, o Fórum Brasileiro de Segurança Pública contabilizou que, em uma década, 445 mil pessoas negras foram assassinadas no país. Em 2023, de cada cem vítimas de letalidade violenta, 78 tinham a pele preta ou parda.

É uma carnificina naturalizada, que não comove, não tira o sono, mal para a rotina de um bairro. O esforço de exibir nomes e retratos dos brasileiros mortos por bala perdida no Grande Rio, como fez a Rio de Paz, tem a intenção de escancarar a humanidade de cada um; expor a injustiça; exigir indignação; despertar empatia; cobrar solução. Mas, no meio do caminho, estão a pedra da burocracia, a rocha do conservadorismo.

ARTIGO

Eficiência, inovação e lucro guiarão a Revolução Verde

JOAQUIM LEITE



Desde a Conferência do Clima de 1972, em Estocolmo, governos ao redor do mundo vêm apresentando compromissos ambiciosos e prometendo mobilizar trilhões de dólares para financiar a transição rumo a uma economia neutra em carbono. No entanto a História comprova que pouco tem acontecido. Foi somente em 2021 que o setor privado assumiu papel relevante nessa corrida, dando início a uma revolução verde global.

A iniciativa privada é a principal indutora das transições na economia, liderando mudanças desde a Revolução Industrial, passando pela Revolução Tecnológica. Esse papel continuará a ser desempenhado na Revolução Verde, sempre guiado pela busca por inovação, eficiência e lucro.

A aprovação do Mercado de Carbono na COP26, em Glasgow, a criação do sistema único de registro global na COP29, em Baku, e a recente Lei do Mercado de Carbono Brasileiro, aprovada pelo Congresso Nacional, abrem um horizonte de oportunidades excepcionais para impulsionar projetos de crédito de carbono no Brasil. Esse cenário coloca o país em posição estratégica para ser a maior economia neutra em carbono, graças

às suas características naturais e econômicas únicas, liderando a transição verde global.

O conhecimento será o motor dessa transição. Empresas e executivos que buscarem compreender os complexos compromissos climáticos e suas implicações no mercado de carbono estarão à frente. É essencial entender o sistema de registro de emissões e seu impacto nos negócios. Como os Resultados de Mitigação Transferidos Internacionalmente (ITMOs, na sigla em inglês) influenciam sua estratégia? Como transformar a redução de emissões em benefícios econômicos? Por que avaliar a intensidade de carbono na cadeia de negócios é uma oportunidade?

A iniciativa privada é a principal indutora das transições, liderando mudanças desde a Revolução Industrial

Alguns riscos surgem. O mercado de carbono, se mal conduzido, pode se tornar apenas uma taxa imposta ao setor produtivo. O governo tem aumentado metas de redução de emissões de forma expressiva e utópica. Em 2023, a meta subiu de 50% para 54%, e agora pretende-se ampliá-la para 59% a 67%. Isso tem impacto negativo na exportação de créditos de carbono e reduz o potencial de captar recursos externos para projetos do setor. Apesar disso, há várias oportunidades. O crédito de carbono é ca-

paz de movimentar US\$ 250 bilhões por ano até 2030. O Brasil pode ser o maior exportador, com 20%, consolidando um mercado de oportunidades verdes.

Três pontos merecem destaque: o custo competitivo de redução de emissões no Brasil, que pode ser até dez vezes menor que em países desenvolvidos; a alta qualidade dos créditos de carbono, com critérios mínimos de adicionalidade; e a variedade de origens dos créditos, como florestas, energia, resíduos, mobilidade, transporte, logística, saneamento, agricultura e indústria de baixo carbono.

A economia global precisa buscar a neutralidade climática de forma inteligente, sem criar taxas ou pressões inflacionárias locais ou globais, reduzindo as emissões totais por meio da inovação e da eficiência. O Brasil tem potencial para expandir sua produção agrícola e industrial, além de se destacar no recente setor de processamento de dados para inteligência artificial, contribuindo de maneira significativa para a redução das emissões globais. Em outras palavras, descarbonizar o mundo significa produzir mais aqui.

O futuro é verde, e o Brasil, como a "nação verde", está na linha de frente dessa nova revolução global.



Joaquim Leite, ex-ministro do Meio Ambiente, é sócio-fundador da VVY Capital e da VVens Business School



ARTIGO

Comida barata, mas nociva

MARA GABRILLI



Você já pensou no impacto dos alimentos ultraprocessados na saúde das crianças? Nas férias escolares, esses produtos dominam a maioria das mesas das famílias, com promessas de praticidade, mas o custo é alto: a saúde pública. No Brasil, o consumo desses alimentos está ligado a 57 mil mortes prematuras por ano, segundo o Núcleo de Pesquisas Epidemiológicas em Nutrição e Saúde da USP (Nupens). O impacto é ainda mais severo entre as crianças, especialmente aquelas de famílias em vulnerabilidade social, que muitas vezes encontram nos ultraprocessados a única opção acessível.

Diante desse cenário preocupante, apresentei emendas à reforma tributária para incluir alimentos ultraprocessados e bebidas açucaradas no Imposto Seletivo. Essa medida, já adotada em diversos países, busca desestimular o consumo de produtos prejudiciais e promover hábitos alimentares mais saudáveis. Estudos que solicitei à Organização Pan-Americana da Saúde, Unicef e Banco Mundial, por meio da Comissão de Assuntos Sociais, confirmaram que a taxação seletiva é eficaz para reduzir o consumo de alimentos nocivos e incentivar escolhas mais conscientes.

Apesar das evidências científicas, o Congresso rejeitou a inclusão dos ultraprocessados na taxação. Conseguimos, porém, aprovar a tributação de bebidas açucaradas, um avanço relevante, mas ainda insuficiente diante da gravidade do problema. Produtos ultraprocessados continuam amplamente disponíveis e baratos, enquanto doenças como obesidade infantil, diabetes e até câncer colorretal aumentam de forma significativa, sobrecarregando o SUS.

País deve adotar políticas que combatam o consumo de ultraprocessados e estimulem a educação alimentar

A reforma tributária trouxe algumas conquistas importantes. A ampliação da cesta básica incluiu alíquota zero para alimentos essenciais como arroz, feijão, leite, manteiga, carnes, peixes, macarrão e sal. Além disso, conseguimos inserir fórmulas infantis e fórmulas especiais para pessoas com doenças inatas do metabolismo, itens fundamentais para famílias que dependem de uma alimentação mais restritiva acessível.

Ainda assim, os desafios permanecem. Segundo o IBGE, uma em cada três crianças brasileiras está acima do peso, e nosso país está entre os líderes mundiais em obesidade infantil. Sem medidas mais contundentes, doenças crônicas continuarão a crescer, agravando a sobrecarga no sistema de saúde. Precisamos de políticas mais robustas, que promovam escolhas alimentares saudáveis e protejam especialmente as crianças, as mais impactadas pelas consequências de dietas inadequadas.

O caminho é claro: o Brasil deve implementar políticas integradas que combatam o consumo de ultraprocessados e estimulem a educação alimentar desde cedo. Isso é crucial para evitar o agravamento de doenças relacionadas à má alimentação e garantir uma população mais saudável nas próximas décadas. Construir um país onde a saúde seja prioridade exige decisões corajosas. Taxar alimentos que comprometem vidas não é apenas uma necessidade; é uma responsabilidade coletiva com as futuras gerações.



Mara Gabrilli é senadora (PSD-SP)

N. da R.: Bernardo Mello Franco voltará a escrever no dia 8 de janeiro



DINHEIRO NA MÃO

Na mira do STF, emendas Pix crescem 12 vezes em quatro anos e desafiam governabilidade

DIMITRIOS DANTAS, SARAH TEÓFILO E CAMILA TURTELLI
política@globo.com.br
esquadrão

Alvo do Supremo Tribunal Federal (STF) pela falta de transparência, as emendas Pix tiveram o valor multiplicado por 12 desde 2020, quando o mecanismo passou a ser adotado pelo Congresso. Foram R\$ 7,7 bilhões liberados no ano passado, montante que supera em larga escala os R\$ 621 milhões da estreia do formato e 10% maior que o de 2023. Parlamentares argumentam que os repasses por meio deste formato têm menos burocracias e, por isso, passaram a ser mais usados.

Integrantes do governo, por sua vez, veem o crescimento das emendas Pix com preocupação. A avaliação é que, ao possibilitar repasses diretos a municípios e estados, a modalidade aumenta o controle do Legislativo sobre o Orçamento, o que representa um maior desafio para manter a governabilidade. Na prática, é um instrumento a menos que o Palácio do Planalto tem para atrair o apoio de parlamentares para pautas de seu interesse.

Criado em 2019 pelo Congresso, esse tipo de emenda permite que a verba caia direto na conta das prefeituras e governos estaduais. Até novembro de 2024, bastava ao parlamentar dizer para qual cidade o dinheiro deveria ir, sem necessidade de indicar um projeto ou obra específica. Assim, os gestores locais poderiam gastar o recurso federal livremente, sem precisar vinculá-lo a programas do governo.

O modelo, contudo, foi considerado pouco transparente pelo ministro Flávio Dino, do STF, que suspendeu os pagamentos em agosto do ano passado e só voltou a liberá-los três meses depois, após a aprovação de um projeto pelo Congresso que cria condições para a verba ser liberada. Entre elas, a exigência de apresentação de um plano de trabalho para a execução do recurso, que deverá ser aprovado pelo ministério correspondente — se for para a construção de uma escola, por exemplo, o detalhamento, com valor e cronograma, deverá ter aval do Ministério da Educação.

CRITÉRIOS POLÍTICOS

A distribuição desses recursos, porém, ainda depende de critérios políticos levados em conta pelos parlamentares, que definem, dentro do valor disponível para eles em emendas individuais, quanto e para onde o envio será feito diretamente para a conta da prefeitura ou do governo estadual. Neste ano, cada deputado teve R\$ 37,9 milhões para indicar, enquanto senadores tiveram R\$ 69,6 milhões. Dos R\$ 19,8 bilhões pagos até esta semana, 39% foram pelo formato Pix.

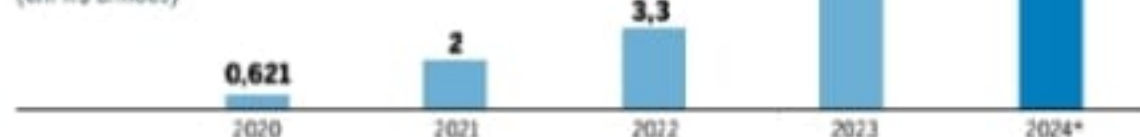
Levantamento do GLOBO com base nos dados do Orçamento mostra, por exemplo, que a cidade que mais recebeu emendas Pix até hoje foi



Orçamento. Plenário do Senado: foram liberados R\$ 7,7 bi em emendas Pix em 2024, 10% a mais que em 2023; parlamentares alegam menos burocracia no formato

O CRESCIMENTO DAS EMENDAS PIX

(em R\$ bilhões)



As 10 cidades mais beneficiadas de 2020 a 2024*

(em R\$ milhões)



*1º de janeiro a 24 de dezembro

Os 10 parlamentares que mais indicaram emenda Pix de 2020 a 2024**

(em R\$ milhões)



CONTINUA DE ANTE

Carapicuíba, município da Região Metropolitana de São Paulo com 386,9 mil habitantes. Foram R\$ 157,2 milhões para o município desde 2020.

A maior fatia da verba foi enviada pelo deputado Marco Feliciano (PL-SP), que destinou R\$ 33,9 milhões para o município governado há oito anos por um aliado, o prefeito Marcos Neves (PSDB). Não é possível saber, contudo, como o dinheiro foi gasto.

Em nota, a prefeitura de Carapicuíba atribui "a grande quantidade de recursos destinados à cidade" ao bom relacionamento com parlamentares. A gestão municipal diz que as emendas Pix "têm sido

fundamentais para agilizar processos burocráticos como a aprovação de projetos, licitações e execução de obras". "Assim, garantimos que os benefícios cheguem de forma mais rápida e eficiente à população", afirma. Procurado, Feliciano não comentou.

Com a prefeitura com cofres cheios, Neves não teve dificuldades para eleger seu sucessor nas eleições municipais. O prefeito apoiou a candidatura de José Roberto (PSD), eleito no primeiro turno com 80,29% dos votos válidos.

Reportagem do GLOBO em outubro revelou que a taxa de reeleição nas cidades mais contempladas com

emendas Pix e onde os prefeitos disputaram um novo mandato foi de 93,7%. Foram 105 reeleitos em uma lista de 112 municípios apontados pela Controladoria-Geral da União (CGU) como os principais destinos desse tipo de recurso. Na média geral do país, o índice de reeleição foi de 80,29%.

A lista de cidades mais contempladas com emendas Pix também inclui capitais. Com 442,9 mil habitantes, Macapá figura como o segundo maior destino dos recursos. Foram R\$ 152,4 milhões que caíram na conta da prefeitura em quatro anos. O campeão de

envios foi o senador Lucas Barreto (PSD-AP), aliado do prefeito, Doutor Furlan (MDB), e responsável por 30% das emendas encaminhadas à cidade.

— É o maior município do estado. A maior parte dos recursos que eu mando, 70%, é para investimento, e o restante é para custeio. A capital tem muita demanda reprimida da Saúde, porque atende outras cidades e até o Pará — disse Barreto.

Procurada, a Prefeitura de Macapá não respondeu.

O segundo município que mais recebeu este tipo de recurso neste ano foi Coari, no Amazonas, com R\$ 47,1 milhões. Observando os dados desde 2020, a cidade está em sexto lugar no ranking. Os deputados Adail Filho e Silas Câmara, ambos do Republicanos, foram os responsáveis pela maior parte das indicações, com R\$ 18,4 milhões e R\$ 13 milhões, respectivamente.

Silas Câmara afirmou que indicou recursos a Coari neste ano porque "o município tem base com prefeito eleito do Republicanos". Ele ressaltou que fiscaliza o uso dos recursos e que as emendas Pix ajudaram no equilíbrio de contas de municípios.

Já Adail disse que destinou emendas para todos os municípios do Amazonas e para o governo estadual. Ele ressaltou, ainda, que Coari recebeu um valor significativo porque é um "município estratégico" e onde ele teve sua maior votação no estado.

— É meu dever atender às necessidades da população, sempre de forma técnica e independente de quem esteja no comando da prefeitura — afirmou, pontuando que todos os recursos tiveram plano de trabalho e serão fiscalizados.

No ranking dos parlamentares, foi o senador Jayme Campos (União-MT) quem mais destinou emendas Pix desde 2020 — R\$ 89,3 milhões. Ele alega que o formato tem menos burocracias.

— Quando vai via Caixa Econômica Federal, tem que ter projeto e você acaba esperando anos. Eu acho que sempre há a maior transparência possível. Cabe ao parlamentar indicar. Se tiver algum desvio ou o prefeito não aplicar bem, tem que ser penalizado na forma da lei — disse Campos.

Para o economista Marcos Mendes, pesquisador associado do Insper, além de representar mais agilidade na hora de enviar o recurso, as emendas Pix permitem ao parlamentar fortalecer o vínculo político com prefeitos aliados, uma vez que transfere ao gestor municipal a escolha de como aplicar o recurso. Ele também cita que, no caso de um congressista mal intencionado, o fato de a modalidade ter baixa transparência facilita eventuais irregularidades.

— O aumento geral de emendas, e não só das Pix, dificulta a governabilidade. Por um lado, pesa muito no Orçamento, exigindo ajuste fiscal em outras áreas e, por outro, tira das mãos do Executivo a moeda de troca para fidelizar parlamentares à agenda de votações do governo.

MICARETA E FESTA JUNINA

Bruno Morassutti, diretor de Advocacy da Fiquem Sabendo, organização sem fins lucrativos especializada no acesso a informações públicas, pontuou que as emendas Pix são um "retrocesso".

— Elas são estabelecidas sem um debate mais aprofundado de priorização. O problema começa com a falta de critério claro na alocação desse recurso.

Uma auditoria da CGU entregue ao STF em novembro de 2024 apontou que recursos de emendas Pix foram usados para bancar micaretas, festas juninas, a reforma de um clube e corridas de carro pelo país.

Um dos vice-líderes do governo na Câmara, o deputado Rogério Correia (PT-MG) pontua que existe vantagem na modalidade, com os recursos chegando aos gestores de forma mais célere, mas concorda com a necessidade de mais transparência.

— Eu envio o dinheiro e quero que o prefeito gaste com aquilo que eu indiquei. Se a prefeitura faz outra coisa desagrada a mim também, porque é um compromisso que eu fiz com a base. Já a deputada Duda Salabert (PDT-MG), também vice-líder do governo na Casa, diz que há prejuízo na elaboração de políticas públicas.

— O parlamentar tem que fiscalizar e legislar. O orçamento é responsabilidade do Executivo. Uso as emendas porque estão abertas a todos, mas sou favorável à extinção.



O RJ É O LUGAR ONDE TODOS CRESCEM.

O Governo do Estado trabalha sem parar para impulsionar a economia, atrair investimentos e gerar mais e mais oportunidades para todos. Os resultados? Estão em toda parte.

PIB DE R\$ 1,15 TRILHÃO

Com o crescimento de 4,7%, é o estado que mais cresceu em toda a Região Sudeste. É mais força econômica e mais confiança para quem investe. É um lugar melhor para viver.

162 MIL NOVOS EMPREGOS

Com as políticas de incentivo, o Rio de Janeiro alcançou a menor taxa de desemprego dos últimos nove anos. Isso é trabalhar por mais trabalho e oportunidade para quem vive aqui.

70 MIL NOVAS EMPRESAS

É o maior número da história. Foram R\$ 11 bilhões investidos para apoiar a abertura de novos negócios, que geram renda, emprego e oportunidades em todo o estado.

CONTAS EM DIA

O Governo do Estado colocou ordem nos pagamentos e nas despesas. É mais dinheiro em caixa para investir em infraestrutura, saúde, segurança e educação. É o Rio cada vez melhor.



**SEJA PARA INVESTIR,
TRABALHAR OU EMPREENDER,
O RIO DE JANEIRO É O LUGAR.**

O TRABALHO NÃO PARA, É TODO DIA E É DE TODOS.

Saiba mais em rj.gov.br



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

Deputados alavancam gastos com autopromoção

Valor em 2024 chegou a R\$ 79 milhões, o mais alto desde 2014 em anos eleitorais, período em que há restrição do uso de verbas. Lista de despesas inclui produção de 7 mil panfletos para município com 7,6 mil habitantes

CAMILA TURTELLI
camilaturtelli@globo.com.br
664844

Deputados gastaram neste ano mais de R\$ 79 milhões com autopromoção usando recursos públicos da Câmara. O valor é o maior desde 2014 considerando apenas os anos eleitorais, período em que há restrições para o uso da verba. Os gastos incluem desde contratação de empresas para operar os perfis dos parlamentares nas redes sociais até a impressão de folhetos para distribuir à população.

Foi o caso do deputado Glaustin da Fokus (Podemos-GO), que declarou despesa de R\$ 446 mil para divulgar seu mandato, segundo os dados da Câmara. Entre os gastos está a impressão de panfletos no formato A3 em cidades pequenas do interior de Goiás.

Em alguns casos, a quantidade de folhetos produzidos equivale quase à totalidade da população desses municípios. Na prática, seria como se o parlamentar entregasse um panfleto para cada morador — incluindo crianças e bebês.

PROPORCIONALIDADE

Para Paranaiguara (GO), por exemplo, o deputado declarou à Câmara que imprimiu sete mil panfletos para distribuir aos 7,6 mil moradores da cidade, localizada a 352 quilômetros de Goiânia. Segundo dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), o município tem 7,3 mil eleitores registrados.

Já em Vicentinópolis (GO), que fica a 178 quilômetros da capital, foram seis mil folhetos para distribuir a uma população de 8,8 mil pessoas. Destes, 5,9 mil são eleitores.

Por nota, o deputado negou qualquer irregularidade na quantidade declarada e disse ter produzido o material como forma de informar a população sobre a destinação de suas emendas, projetos de lei apresentados e ações realizadas no mandato.

"Cada material distribuído é produzido respeitando a quantidade proporcional de eleitores de cada município, garantindo que a informação alcance quem confia no nosso trabalho", diz Glaustin, que apresentou



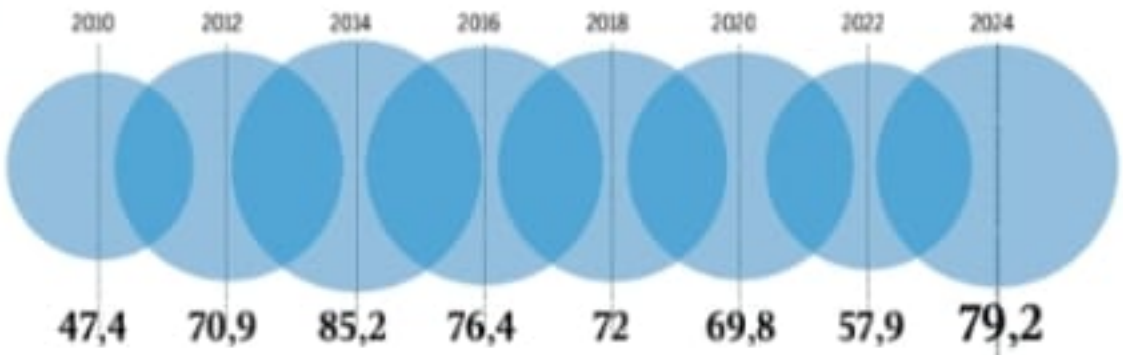
Vídeos. Eunício Oliveira (MDB-CE), à esquerda, foi o recordista de gastos: ele investiu pesado em suas redes sociais



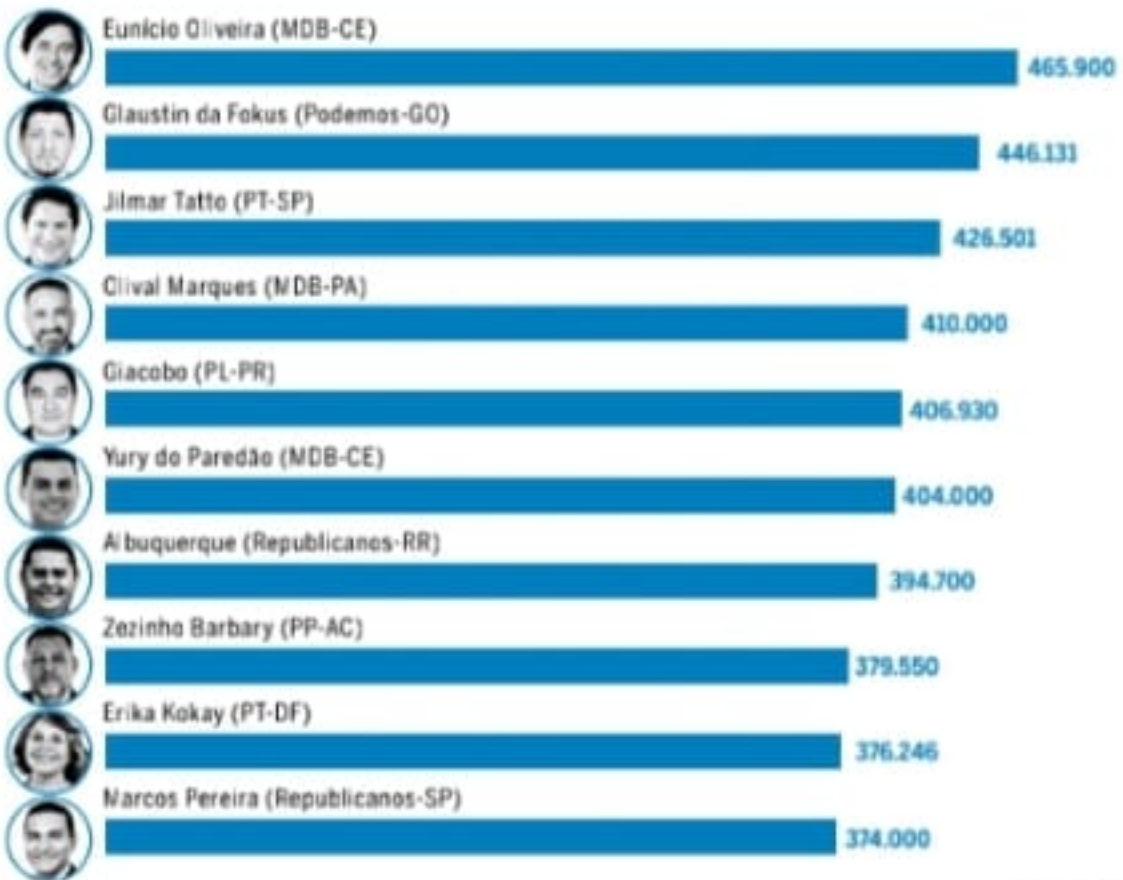
Redes. Jilmar Tatto (PT) está em terceiro na lista dos que mais se promoveram

TOTAL GASTO EM ANOS ELEITORAIS

Valores corrigidos pelo IPCA (em R\$ milhões)



Top 10 de 2024 (em R\$)



três propostas no ano.

Os recursos utilizados para divulgar o mandato saem da cota parlamentar, valor mensal ao qual cada deputado tem direito para pagar custos como aluguel de escritório, passagens aéreas, alimentação, aluguel de carro e combustível. O saldo mensal não utilizado em um mês pode ser acumulado ao longo do exercício financeiro, e o teto varia de acordo com o estado de origem do congressista.

Glaustin só não utilizou mais recursos da cota que o deputado Eunício Oliveira (MDB-CE), o campeão de despesas no ano, com R\$ 465 mil. O principal gasto do emedebista foi a contratação de uma empresa para cuidar de suas redes sociais, para a qual declarou repasses mensais que variaram de R\$ 30 mil a R\$ 50 mil.

O serviço prestado, segundo as notas fiscais apresentadas por Eunício, foi a criação de conteúdo digital para divulgação no X, TikTok, Facebook e WhatsApp. Eunício é ex-presidente do Senado e está no Congresso há mais de duas décadas. Ele usou suas redes durante o período das eleições, por exemplo, para divulgar sua participação em campanhas de aliados.

O regimento da Câmara veda a utilização de recursos da cota para divulgação nos quatro meses que antecedem a data das eleições, mas apenas nos casos em que o parlamen-

tar é candidato. A assessoria de imprensa de Eunício afirmou que os gastos do deputado estão de acordo com as normas da Câmara.

NAS ALTURAS

Como mostrou O GLOBO, não foram só as despesas com divulgação de mandatos que cresceram no ano passado. O valor usado por deputados para abastecer aviões particulares bateu o recorde. De janeiro a outubro (último mês em que há dados disponíveis), foram R\$ 785 mil gastos com combustível para voar em aeronaves privadas, a maior quantia para o período desde o início da série histórica, em 2008.

Para Juliana Sakai, diretora executiva da Transparência Brasil, o valor reservado para os parlamentares divulgarem seus mandatos deveria ser reduzido e utilizado para fomentar políticas públicas:

— É um absurdo o volume de recursos públicos de que parlamentares dispõem para fazer propaganda, enquanto falta dinheiro para tantas ações essenciais do governo. Este montante de R\$ 79 milhões é o dobro do que o Ministério da Cultura gastou neste ano para a ação patrimonial de preservação do patrimônio cultural. O orçamento para este tipo de ação tinha que diminuir e não aumentar ao longo do tempo, já que informação digital custa menos.

Gusttavo Lima anuncia intenção de disputar a Presidência

Próximo a Caiado e Bolsonaro, sertanejo diz que conversará com partidos

PAULO ASSAD
paulo.assad@globo.com.br

O cantor sertanejo Gustavo Lima anunciou ontem que pretende se candidatar à Presidência da República. A informação foi publicada inicialmente pelo Metrôpoles e confirmada pelo GLOBO. Em nota, a assessoria de imprensa do sertanejo disse que o "nome do cantor está à disposição, caso o país venha a precisar".

"Estou cansado de ver o povo passar necessidade sem poder fazer muito para ajudar (...) Vim de uma condição bastante humilde, cheguei a perder três dentes, mas, claro, tive condições de

me tratar, condição que muita gente não tem", disse Gustavo Lima ao portal.

Próximo do governador de Goiás, Ronaldo Caiado (União), que também já anunciou ter intenções de disputar a Presidência, Gustavo Lima não está no momento filiado a um partido político. Na entrevista, ele disse que começará agora a conversar com as legendas. Afirmou não ter preferência e não se posicionou ideologicamente, embora já tenha declarado apoio ao ex-presidente Jair Bolsonaro e ao ex-coach Pablo Marçal durante sua campanha à Prefeitura de São Paulo em 2024.

"Chega dessa história de di-

reita e de esquerda. Não é sobre isso, é sobre fazer um gesto para o país, no sentido de colocar o meu conhecimento em benefício de um projeto para unir a população", disse Gustavo Lima ao Metrôpoles.

Caiado minimizou a concorrência. Ao blog da colunista Bela Megale, do GLOBO, ele disse que no primeiro turno tem lugar para todo mundo.

— Vejo com normalidade, um sentimento que ele já vem declarando há muito tempo. É meu amigo, e da minha parte terá total respeito a sua decisão — disse o governador.

Aliados de Caiado afirmam



Ambição. Gustavo Lima disse que seu nome está à disposição para a disputa



"Estou cansado de ver o povo passar necessidade sem poder fazer muito para ajudar"

Gustavo Lima, cantor

que o governador vinha estimulando a candidatura do artista na política. O posto colocado em debate, porém, era uma vaga no Senado. Uma das ocasiões em que o assunto foi o aniversário de Gustavo Lima em setembro passado, quando ele celebrou a data numa viagem de pelas ilhas gregas.

Gustavo Lima enfatizou

na entrevista a sua experiência como empreendedor:

"A gente tem que desburocratizar para o país funcionar melhor. Os pobres estão sem poder de compra, e o setor do agronegócio não aguenta mais pagar impostos e não ter benfeitorias para investir em seus próprios negócios. Eu acho que posso ajudar, talvez mude de ideia até 2026, mas hoje a minha disposição está muito inclinada para me tornar um candidato à Presidência".

Em setembro, o sertanejo foi indiciado pela Polícia Civil de Pernambuco por lavagem de dinheiro e organização criminosa em um suposto esquema envolvendo o site de apostas Vai de Bet. Ele chegou a ser alvo de um pedido de prisão preventiva, mas o Tribunal de Justiça do estado reverteu a medida. O Ministério Público de Pernambuco defende o arquivamento das investigações contra o cantor.

Lula deixa Pimenta e Sidônio de sobreaviso para troca na Secom

Presidente combina conversas para os próximos dias com seu atual ministro e com marqueteiro da campanha de 2022

JENIFFER GULARTE
LAURIBERTO POMPEU
jg@oglobo.com.br
lp@oglobo.com.br

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva combinou com o ministro Paulo Pimenta e o marqueteiro Sidônio Palmeira que vai chamá-los para conversar nos próximos dias para tratar do futuro da Secretaria de Comunicação Social (Secom). A tendência é que a mudança no posto seja efetivada, com a saída de Pimenta e a entrada de Sidônio no governo — ambos já receberam sinalizações nesse sentido do chefe do Executivo.

Na prática, a Secom já vive nas últimas semanas uma transição de comando. Desde o anúncio da isenção do Imposto de Renda para quem ganha até R\$ 5 mil por mês, em novembro de 2024, Sidônio vem sendo uma presença mais frequente na gestão, ainda que não tenha cargo formal. Ele participou da montagem de uma peça publicitária sobre a mudança, que não foi ao ar pois o texto do projeto de isenção ainda não foi enviado ao Congresso.

Passou também pelo marqueteiro a campanha de final de ano do governo com o conceito "Todo dia a gente faz um Brasil melhor". Sidô-

nio e Pimenta acompanharam no Palácio da Alvorada a gravação do pronunciamento de Lula de fim de ano, na noite de 23 de dezembro. O discurso passou pelo aval de ambos.

No mesmo mês, o publicitário e o ministro estiveram juntos na confraternização de fim de ano que Lula fez com seus ministros, em um almoço no Alvorada. Na largada do governo, Sidônio já havia contribuído com a criação do slogan "União e Reconstrução" e ações voltadas à COP30, que acontece em novembro em Belém.

DESTINO INDEFINIDO

Lula ainda não bateu martelo quanto ao destino do atual ministro da Secom. Pimenta é um dos auxiliares mais próximos dele e tem relação de confiança com o presidente. O petista, contudo, passou a desejar no comando da Secom para a segunda metade do governo alguém com perfil de "estrategista" voltado ao marketing, enquanto Pi-

menta é um quadro político. No seu cotidiano do Planalto, Lula quer voltar a ter contato diário com um marqueteiro, como tinha em gestões anteriores com Duda Mendonça e João Santana, que trabalharam em suas campanhas presidenciais de 2002 e de 2006, respectivamente.

Sidônio começou a carreira em Salvador e comandou as campanhas vitoriosas na Bahia de Jaques Wagner e Rui Costa entre 2006 e 2018. Ele se aproximou de Lula na campanha de 2022, quando foi marqueteiro e tinha contato diário com o petista. Pessoas que acompanharam o trabalho na época relatam que os dois tinham sinergia.

Já Pimenta poderá assumir outra pasta no Planalto, como a Secretaria-Geral da Presidência, ou ir para a liderança do governo na Câmara, função que hoje é do deputado José Guimarães (PT-CE). Pimenta é deputado federal pelo Rio Grande do Sul no sexto mandato consecutivo.

Pimenta. Destino está em aberto



Velho hábito. Sidônio atuou na eleição de Lula em 2022: presidente quer retomar contato diário com marqueteiro

tivo e deve concorrer ao Senado em 2026.

Há, no entanto, resistências até mesmo dentro do PT para que o ministro da Secom assuma essa função na Câmara.

O próprio Pimenta chegou a mencionar em entrevista à Rádio Gaúcha que pode "cumprir outra função no governo ou no Congresso". Apesar disso, um grupo de petistas alega que ele não tem diálogo com partidos do Centrão, algo que seria essencial para essa função, já que a base de esquerda não é suficiente para formar maioria e aprovar as iniciativas de interesse do governo na Câmara.

GRUPO MAIS À ESQUERDA

O ministro tem um perfil combativo e já teve críticas aos partidos de centro-direita e direita do Congresso. Diferentemente de Lula e

da presidente do PT, Gleisi Hoffmann, que compõem a base — grupo majoritário do partido, considerado mais pragmático —, Pimenta faz parte de uma corrente interna mais à esquerda dentro do PT, chamada Socialismo em Construção.

Pimenta disse que pode ter função no Congresso, mas há resistência de petistas

Pimenta chegou a ser líder do PT em 2018 e 2019, quando o partido, na oposição aos governos de Michel Temer e Jair Bolsonaro, adotava uma plataforma mais voltada a criticar o impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff e a prisão de Lula pela Lava-Jato.

— Guimarães é muito importante aqui. Fazemos o que com ele? Já conversamos com o Centrão? O Centrão concorda? É frágil — questionou o deputado Lindbergh Farias (PT-RJ), que vai liderar o PT a partir de fevereiro.

Com a troca do comando da Secom, Lula busca melhorar a comunicação do governo, problema que ele mesmo apontou em discurso durante o encerramento de um seminário do PT, no último dia 6. À militância petista, o presidente disse que "há um erro no governo na questão da comunicação" e que era "obrigado a fazer as correções necessárias para que a gente não reclame de que não está se comunicando bem".

A mudança também visa a preparar o terreno para a campanha presidencial de 2026, seja com Lula ou outro nome indicado pelo presidente à frente da chapa.

Obras restauradas serão entregues dois anos após 8/1

Lula convida chefes da Câmara, Senado e STF para ato em lembrança de ataques golpistas. Restauro começou ainda em 2023

JENIFFER GULARTE
jeniffer.guarte@oglobo.com.br
oglobo

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva vai chamar os chefes da Câmara, do Senado e do Supremo Tribunal Federal (STF) para uma cerimônia que vai marcar os dois anos dos ataques às sedes dos Três Poderes, ocorridos em 8 de janeiro de 2023. No mesmo dia, também haverá a entrega de obras de arte do Palácio do Planalto danificadas durante os ataques golpistas.

Marcado para a próxima quarta-feira, o evento ocorrerá no Palácio do Planalto e deverá ter pronunciamentos de Lula e dos presidentes da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), e do STF, Luís Roberto Barroso.

Em confraternização de fim de ano com ministros, em 20 de dezembro, Lula já havia pedido para todo seu primeiro escalão estar em Brasília no próximo dia 8 para participar do evento.

As peças que serão apresentadas na próxima quarta foram restauradas em um convênio entre o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e a Diretoria Curatorial dos Palácios Pre-



Recuperação. Profissional participa da restauração de tela danificada: trabalho envolveu Universidade Federal de Pelotas. Iphan é órgão vinculado à Presidência

20

obras restauradas

Trabalho durou quase dois anos e incluiu uma ânfora portuguesa de cerâmica, obras em madeira, papel e metal e mais 15 telas.

sidenciais, vinculada à Presidência da República.

Entre as obras de arte que integraram o trabalho estão uma ânfora portuguesa de cerâmica, uma obra em madeira, duas em metal, uma em papel e 15 telas.



Por etapas. Reconstrução de peças ocorreu em laboratório instalado no Palácio da Alvorada

Um laboratório foi instalado no Palácio da Alvorada para restauração de 20 obras. O restauro, que teve início ainda em janeiro de 2023, dias após os ataques, envolveu 22 profissionais, entre os quais professores do curso de Conservação e Restauração da UFPel, bolsistas de graduação e pós-graduação da universidade.

Ao longo de quase dois anos, o trabalho envolveu documentação científica das peças, limpeza, catalogação dos fragmentos, planejamento de montagem, colagem e reposição de pintura.

RECADOS HÁ UM ANO

Em janeiro de 2024, data que em foi lembrado o marco de um ano dos ataques, ocorreram cerimônias no STF e no Congresso. Na ocasião, em evento sob o mote "Democracia Inabalada", o então presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Alexandre de Moraes, frisou que não se deveria confundir a pacificação após os atos golpistas com "impunidade", porque esta poderia "encorajar grupos extremistas". O presidente Lula, na mesma toada, defendeu que não pode haver perdão "para quem atenta contra a democracia, contra seu país e seu próprio povo".

À época, a cerimônia não contou com a presença de Lira, tampouco de governadores alinhados ao ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).

Dois anos entre privatizações e uma crise na segurança

Tarcísio chega à metade do mandato fazendo a área econômica de vitrine e tendo a sua polícia como vidraça

SAMUEL LIMA
samuel.lima@oglobo.com.br
@samuellima

Ao completar dois anos de mandato, o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) propaga números para convencer os paulistas de que São Paulo está na "direção certa" enquanto se vê pressionado politicamente em diversas frentes. Foi por meio de uma enxurrada de estatísticas que o político tentou se desviar da crise recente na segurança pública, ao falar por mais de duas horas em um evento de balanço da gestão, em dezembro.

A principal vitrine é econômica. Tarcísio conseguiu aprovar uma reforma administrativa, destravar concessões e privatizar estatais até então consideradas "intocáveis" como a Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp). Dentre os principais dados alardeados pelo governo, estão R\$ 780 bilhões de atração de investimentos, dinheiro privado que deve ser aplicado ao longo de vários anos, conforme as regras dos contratos, e o corte linear de 20% no total de cargos em comissão.

A peregrinação na B3 começou com a concessão do Rodonnel Norte, quando Tarcísio adotou, pela primeira vez, a prática de bater agressivamente o martelo, quase destruindo o objeto. Depois vieram a Empresa Metropolitana de Águas e Energia (Emae), rodovias como a Novo Raposo, serviços lotéricos e até escolas, que devem ser construídas e geridas pela iniciativa privada, com a parte pedagógica mantida a cargo da Secretaria da Educação do Estado (Seduc).

Já a vidraça desses dois pri-

meiros anos de gestão Tarcísio passa pela área de segurança pública. O governador nomeou como secretário o deputado federal bolsonarista Guilherme Derrite (PL), capitão da reserva da Polícia Militar que, segundo ele próprio, teria sido expulso das Rondas Ostensivas Tobias de Aguiar (Rota) por excesso de mortes em serviço. Nesse meio tempo, o número de mortes por intervenção policial mais do que dobrou no estado: foram 676 registros entre janeiro e outubro deste ano, contra 331 no mesmo período de 2022, antes de o governador assumir o posto.

BAIXADA SANTISTA

O índice é influenciado, por exemplo, pela Operação Escudo, desencadeada na Baixada Santista, região litorânea de São Paulo, após o assassinato do soldado da PM Patrick Bastos Reis, de 30 anos, em confronto no Guarujá. Foi o primeiro policial da Rota morto desde 1999. A reação foi imediata. Durante 40 dias, agentes das polícias Civil e Militar declararam guerra ao crime organizado e foram acusados por moradores e entidades como Ministério Público e Defensoria de cometer abusos, tortura e execuções.

—Sinceramente, nós temos muita tranquilidade com o que está sendo feito. E aí o pessoal pode ir na ONU, pode ir na Liga da Justiça, no raio que o parta, que eu não tô nem aí — declarou Tarcísio, em março de 2024, ao receber novas críticas sobre operações sangrentas no interior do estado.

Tarcísio passou a ser pressionado de uma forma inédita sobre o assunto em novembro. Primeiro, com o assassinato de



Resolução. Tarcísio na cerimônia em que fez balanço da gestão: governador terá que decidir se em 2026 concorrerá à reeleição ou disputará a Presidência

Duas das principais privatizações tocadas pelo governo, vistas como vitórias da gestão, e dois casos polêmicos envolvendo a segurança pública



> **SABESP:** Maior empresa de saneamento do país, atende 28 milhões de pessoas. Em julho, o governo de SP reduziu de 50,3% para 18,3% a sua participação. A Equatorial tornou-se acionista de referência ao desembolar R\$ 6,9 bilhões por 15% da companhia. O estado obteve R\$ 14,7 bilhões pela venda de suas ações.



> **EMAE:** Útil pública estatal de energia do governo de São Paulo, a Empresa Metropolitana de Águas e Energia conta com cinco usinas que somam 960,8 megawatts (MW) de potência instalada, sendo a principal em Cubatão, além de uma termelétrica. A companhia foi vendida em abril, por R\$ 1,04 bilhão, ao Fundo Phoenix.



> **VIOÊNCIA POLICIAL:** Em um dos casos mais chocantes de violência policial em São Paulo, o soldado da PM Luan Felipe Alves Pereira arremessou um motoboy de uma ponte, em direção a um córrego, quando o homem sequer estava reagindo à abordagem. O policial foi indiciado por tentativa de homicídio e está preso.



> **ASSASSINATO DE DELATOR:** Empresário envolvido com o PCC que concordou em delatar a facção criminosa ao Ministério Público. Vinicius Gritzbach foi executado a tiros no aeroporto de Guarulhos, dia 8 de novembro, em ação gravada por câmeras. Ele havia relatado pagamento de propina a agentes públicos e era jurado de morte.

Vinicius Gritzbach, delator do PCC, em plena luz do dia, no aeroporto de Guarulhos. Depois, com uma série de episódios de violência policial contra civis desarmados; o mais notório foi o do PM que arremessou um motoboy de cima de uma ponte, em direção a um córrego, quando ele sequer estava reagindo.

A crise fez o governador mudar de estratégia, passando a criticar publicamente os policiais que desrespeitam os procedimentos e defender abertamente a adoção de câmeras corporais pelos policiais. Isso depois de apresentar um edital para substituição dos atuais modelos por outros que permitissem o acionamento facultativo, o que levou à judicialização do caso no Supremo Tribunal Federal (STF). Contudo, blindou Derrite e se re-

cusou a trocar qualquer membro do alto escalão da PM.

Deve ser também com o auxílio de números que o engenheiro e militar de 49 anos, nascido no Rio de Janeiro (RJ) e formado na Academia Militar das Agulhas Negras, decidirá sobre o maior dilema de sua curta carreira política: concorrer à reeleição em São Paulo ou tentar representar a direita contra o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) na disputa pela Presidência da República, em 2026.

Pelas pesquisas, Tarcísio mantém um nível de aprovação de cerca de 60% entre os paulistas e, ao que tudo indica, não encontraria resistência para formar uma grande coalizão governista, unindo partidos como PL, PSD, MDB e Republicanos. A ausência do ex-presidente Jair

Bolsonaro (PL), condenado à inelegibilidade pela Justiça Eleitoral, abre caminho, por outro lado, para apostar em uma reviravolta contra o petista em nível federal.

BALANÇA POLÍTICA

Ele próprio precisou se equilibrar entre uma defesa mais enfática de Bolsonaro e um discurso ajustado ao centro ao longo do mandato. O governador abrigou, por exemplo, o ex-presidente no Palácio dos Bandeirantes e discursou em manifestações na Avenida Paulista. Esse posicionamento não o impediu, porém, de comparecer a cerimônias ao lado de Lula, como anúncios de obras e investimentos.

As eleições municipais premiarão a escolha do governador de se manter fiel à candidatura do prefeito Ri-

cardo Nunes (MDB), em São Paulo, mesmo com o crescimento nas pesquisas do empresário e influenciador Pablo Marçal (PRTB). Bolsonaro, em contrapartida, adotou a estratégia de manter distância segura do emedebista, aparecendo no palanque apenas quando a fatura estava praticamente liquidada contra o deputado federal Guilherme Boulos (PSOL).

—Agradeço ao líder maior, sem o qual essa vitória não seria possível, o meu amigo, que me deu a mão, o governador Tarcísio de Freitas — disse Nunes após conhecer o resultado.

O governador pode manter o mistério até abril de 2026, quando terá de cumprir (ou não) o prazo de desincompatibilização para concorrer a presidente.

Nunes volta atrás, e seu vice fica sem secretaria

Mello Araújo assumiria a pasta de Projetos Estratégicos, mas prefeito disse ter avaliado que nomeação é desnecessária

HYNDARA FREITAS
hyndara.freitas@oglobo.com.br
@hyndara

O prefeito Ricardo Nunes (MDB) voltou atrás na nomeação do vice, coronel Mello Araújo (PL), como secretário executivo de Projetos Estratégicos. A escolha do militar para o cargo havia sido anunciada no ano passado, após a eleição, mas ontem o prefeito disse que não há necessidade porque o vice seguirá acompanhando ações estratégicas mesmo sem o posto — Edson Ortega, que já ocupava a vaga anteriormente, segue na posição.

— Pode ter a nomeação, mas isso não muda muito porque ele é o vice-prefeito. É ele quem vai coordenar a questão do plano de chuvas. É, com a força de vice-prefeito, tem uma articulação melhor com todas as secre-

tarias. Ele vai estar acompanhando e atuando na gestão. A questão de ter a função ou não, não interfere em relação ao trabalho — explicou Nunes a jornalistas.

Ainda segundo o emedebista, Mello Araújo será o representante da prefeitura no grupo de trabalho para ações na Cracolândia, que é articulado em parceria com o governo estadual.

A confirmação foi feita ao lado do coronel Mello Araújo. Dessa forma, o PL do ex-presidente Jair Bolsonaro, que indicou o vice de Nunes, terá duas pastas: a de Meio Ambiente, com o ex-prefeito de Suzano Rodrigo Ashiuchi; e a de Desestatização e Parceria, com Luiz Fernando Machado, ex-prefeito de Jundiaí.

Ontem, Nunes fez a primeira reunião de secretaria-



COLLIER DAVINCE/CP1/CI 2025

Mudança de planos. Nunes e Mello Araújo no dia da posse: prefeito disse que auxiliar vai atuar em ações estratégicas mesmo sem nomeação em secretaria

tou o plano de prioridades para os próximos 100 dias de governo. Ele prometeu entregar três Centros Educacionais Unificados

(CEUs) — nenhum foi entregue durante o primeiro mandato —, três Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) e o corredor de ôni-

bus Imirim, na Zona Norte. São todas obras que já estão em curso e, segundo o prefeito, serão concluídas nos próximos meses. Outra pri-

oridade é entregar unidades habitacionais.

Em relação aos projetos de lei que vai mandar para a Câmara, os primeiros serão relacionados a tributos, uma lei de responsabilidade fiscal do município e uma lei de incentivo ao esporte, que deve aumentar a Bolsa Atleta paga pela prefeitura a esportistas que competem profissionalmente.

Esse aceno ao esporte já havia sido feito durante a campanha, especialmente no segundo turno, para conversar com o eleitorado de Pablo Marçal (PRTB) que demanda mais investimentos no esporte e sua integração com a educação.

Nunes também planeja alguns decretos para as próximas semanas. Um deles deve destinar subsídios para os lojistas afetados pelo incêndio no Shopping 25, no Brás, no ano passado. Outro é o que concede à iniciativa privada o Parque Campo de Marte, que foi fruto de um acordo entre prefeitura e governo federal em 2021.

Brasil



RÉVEILLON EM SÃO PAULO

Bala perdida atinge menino de 9 anos

Criança assistiu à queima de fogos na frente de casa, em São Mateus, na Zona Leste



PARA
ACESSAR
O PONTO
O CELULAR
PARA
O QR CODE

ÔNIBUS MAIS CARO

Mesmo com subsídios, seis prefeitos reeleitos iniciam mandatos com reajustes na passagem

CAIO SARTORI E FERNANDA ALVES
lousa@globo.com.br

A pesar de a maior parte das capitais brasileiras subsidiar o sistema de ônibus para evitar aumentos superlativos na tarifa, ao menos sete delas começam o ano com reajustes no valor da passagem. Os novos preços ainda ficam bem abaixo do que seriam caso não houvesse a subvenção estatal, mas representam incrementos de até 15% no custo para o cidadão — uma forma, argumentam os gestores, de arcar com o crescimento nas despesas de operação e não sobrecarregar as contas públicas.

As cidades com valores já definidos são Rio, São Paulo, Belo Horizonte, Recife, Salvador, Natal e Florianópolis. Determinar esse tipo de medida logo no início do mandato desponta como uma forma de evitar eventuais perdas de popularidade em períodos próximos às eleições seguintes. Com capital político reforçado pela vitória nas urnas poucos meses antes, prefeitos aproveitam para, agora, emplacar medidas duras, mas vistas como importantes do ponto de vista econômico.

Das sete cidades com mudanças definidas, seis têm prefeitos reeleitos. Alguns (PSD) no Rio, João Campos (PSB) no Recife e Bruno Reis (União) em Salvador — são cotados para disputar as eleições estaduais em 2026.

ORÇAMENTO EQUILIBRADO

Florianópolis teve neste início de ano não só o maior acréscimo percentual, de 15%, como também é a cidade com tarifa mais alta: R\$ 6,90 no valor cheio, pago em dinheiro ou via QR Code. A capital de Santa Catarina, contudo, conta com cartões municipais específicos que conferem descontos.

Na outra ponta, Rio Branco, no Acre, tem a passagem mais barata quando se analisa o preço cheio: R\$ 3,50. Mas, com diferença de apenas um centavo, a capital alagoana Maceió ostenta o título se a viagem é paga com um cartão municipal de transporte: sai a R\$ 3,49, em vez dos R\$ 4 do valor original — lá, não há, por ora, discussão para reajustar.

Cidade mais populosa do país, São Paulo vai cobrar R\$ 5 a partir de 6 de janeiro, divulgou o prefeito Ricardo Nunes (MDB). São 60 centavos a mais do que o valor atual, um aumento de 13,6% depois de cinco anos sem oscilações. O emedebista classificou a medida como um "reajuste inflacionário".

No Rio, a tarifa passa de R\$ 4,30 para R\$ 4,70 no próximo domingo, variação de 9,3%. Ao falar sobre o encarecimento da passagem, Paes evocou a existência dos subsídios, implementados por ele em 2021, e defendeu a "cultura do reajuste anual" para manter o orçamento equilibrado. Durante a cam-



O PREÇO DA VIAGEM NAS CAPITALS

Sete delas começam o ano com a tarifa de ônibus mais alta

CAPITAL	UF	VALOR ATUAL (R\$)	VALOR ANTERIOR (R\$)
Florianópolis	SC	6,90	6
Porto Velho	RO	6	
Curitiba	PR	6	
Belo Horizonte	MG	5,75	5,25
Salvador	BA	5,60	5,20
Brasília	DF	5,50	
Boa Vista	RR	5,50	
São Paulo	SP	5	4,40
Aracaju	SE	5	
Cuiabá	MT	4,95	
João Pessoa	PB	4,90	
Natal	RN	4,90	4,50
Porto Alegre	RS	4,80	
Campo Grande	MS	4,75	
Vitória	ES	4,70	
Rio de Janeiro	RJ	4,70	4,30
Manaus	AM	4,50	
Fortaleza	CE	4,50	
Goiânia	GO	4,30	
Recife	PE	4,28	4,10
São Luís	MA	4,20	
Belém	PA	4	
Maceió	AL	4	
Teresina	PI	4	
Palmas	TO	3,85	
Macapá	AP	3,70	
Rio Branco	AC	3,50	

*Preços cheios, desconsiderando descontos que as prefeituras dão quando o cidadão adquire algum cartão específico. Em Maceió, por exemplo, a tarifa máxima é de R\$ 3,49, a mais barata do Brasil, com o cartão Vianu Cidadã.

EDITORA DE ANTE

se ter essa cultura do reajuste anual, sim, para que a gente não venha a ter orçamento do município desequilibrado — disse.

A capital paulista foi pioneira, na década de 1990, na adoção de subsídios robustos, durante a gestão de Luiz Erundina — à época do PT, hoje do PSOL. Para 2025, são previstos R\$ 6,4 bilhões com essa finalidade. Mesmo assim, segundo a SPTrans, os custos de operação subiram, enquanto a quantidade de passageiros pagantes caiu, o que motivou o aumento da passagem.

Causas como o preço do diesel e a alta do dólar são consideradas decisivas para os reajustes recentes nas capitais. É importante separar a tarifa "pública" da "técnica", observa o presidente-executivo da Associação Nacional das Empresas de Transportes Urbanos (NTU), Francisco Christovam. A pública é aquela repassada ao passageiro — e que, se fosse igual à técnica, calculada para pagar toda a operação, ficaria caríssima.

Os subsídios, diz Christovam, cresceram na esteira do reconhecimento de que, mesmo operado por empresas privadas, o ônibus é um serviço público fundamental. Por meio de decisões políticas, prefeitos entenderam que o sistema não pode depender apenas das tarifas desembolsadas pelos passageiros.

— Quando a tarifa pública não é suficiente para equalizar com a técnica, tem que subsidiar. Antes da pandemia tínhamos apenas três cidades que subsidiavam: São Paulo, Curitiba e Brasília. As outras não o faziam, e todo começo do ano era aquela briga — lembra. — Hoje, são 370. Começamos a mudar a consciência. Lá fora, em outros países, isso existe desde a década de 1970.

As necessidades de ajustes, contudo, seguem necessárias por causa da complexa matemática usada para calcular o custo da operação, explica Christovam. São levados em conta o preço do combustível e as mudanças nas remunerações dos trabalhadores, por exemplo, além de melhoras de infraestrutura.

ESTREANTES EVITAM AUMENTO

Em Salvador, o prefeito Bruno Reis (União) anunciou ontem a mudança de R\$ 5,20 para R\$ 5,60. A prefeitura de Fuzadromon, (PSD), em Belo Horizonte, passou de R\$ 5,25 para R\$ 5,75 — segundo a gestão, o preço deveria chegar a R\$ 9,40 para arcar com todos os custos, se não houvesse subsídio. No Recife, o conselheiro estadual que define as passagens dos ônibus metropolitanos determinou aumento de R\$ 4,10 para R\$ 4,28. Por fim, Natal subiu o valor de R\$ 4,50 para R\$ 4,90.

Na maioria das capitais em que o prefeito não é um político reeleito, e sim gestor de primeiro mandato, não haverá mudanças tarifárias. A exceção é justamente Natal, onde Paulinho Freire (União) sucede Álvaro Dias (Republicanos), que o apoiou na campanha. Foi ainda na reta final da gestão de Dias, no entanto, que o aumento de 40 centavos foi determinado, sem deixar o ônus político da iniciativa para o novo prefeito.

Outras capitais populosas com prefeitos estreantes, como Fortaleza, Goiânia e Belém, garantem que não haverá aumento por enquanto. O mesmo se dá em Cuiabá e Aracaju. As demais prefeituras com gestores novos não responderam à reportagem.

ALTAS PASSAGENS DE ÔNIBUS ATRAPALHA CENÁRIO PARA A INFLAÇÃO, NA PÁGINA 13

Q “É importante se ter essa cultura do reajuste anual, sim, para que a gente não venha a ter orçamento do município desequilibrado”

Eduardo Paes,
prefeito do Rio

“Quando a tarifa pública não é suficiente para equalizar com a técnica, é necessário subsidiar. Começamos a mudar a consciência. Lá fora, em outros países, isso existe desde a década de 1970”

Francisco Christovam,
presidente da Associação Nacional das Empresas de Transportes Urbanos

Amazônia Legal bate recorde de incêndios em quase duas décadas

Ainda assim, porém, há indícios de que a área total que sofreu desmatamento na região pode ter sido a mais baixa em anos

A Amazônia Legal sofreu, em 2024, o maior número de incêndios em 17 anos, segundo dados divulgados pelo governo federal. A marca ocorre após o bioma registrar uma prolongada seca que durou vários meses. Ainda assim, contudo, há indícios de que a área total que sofreu desmatamento na região pode ter sido a mais baixa em anos.

De acordo com o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), imagens de satélite detectaram durante o ano passado 140.328 incêndios na Amazônia, 42% a mais do que os 98.634 registrados em 2023. Trata-se do maior número auferido desde 2007, quando foram registrados 186.463 queimadas neste território.

No início de novembro, o Inpe informou que o desmatamento na região, no período de 12 meses até agosto de 2024, havia diminuído em mais de 30% e es-

tava na menor quantidade em nove anos. O governo Lula tenta fazer da preservação da Amazônia uma de suas bandeiras este ano, no qual o Brasil receberá, em novembro, a Conferência Climática COP30 da ONU, em Belém.

O Serviço de Monitoramento Atmosférico da União Europeia, Copernicus, lembrou que uma severa seca intensificou os incêndios florestais na América do Sul em 2024. Espessas colunas de fumaça cobriram as principais cidades brasileiras, incluindo Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo, com uma poluição asfíxiante que persistiu por várias semanas.

A seca tem afetado a região amazônica desde meados de 2023, impulsionada pelas mudanças climáticas causadas pelo homem e pelo fenômeno de aquecimento de El Niño. Esta soma de fatores ajudou a criar condições para a onda de incêndios, mas os especialistas afirmam que a maioria dos focos foi deliberadamente provocada para

limpar a terra, de modo a utilizá-la para agricultura. Cientistas alertam que o desmatamento contínuo colocará a Amazônia em uma trajetória em que ela emitirá mais carbono do que absorve, acelerando ainda mais as mudanças climáticas.

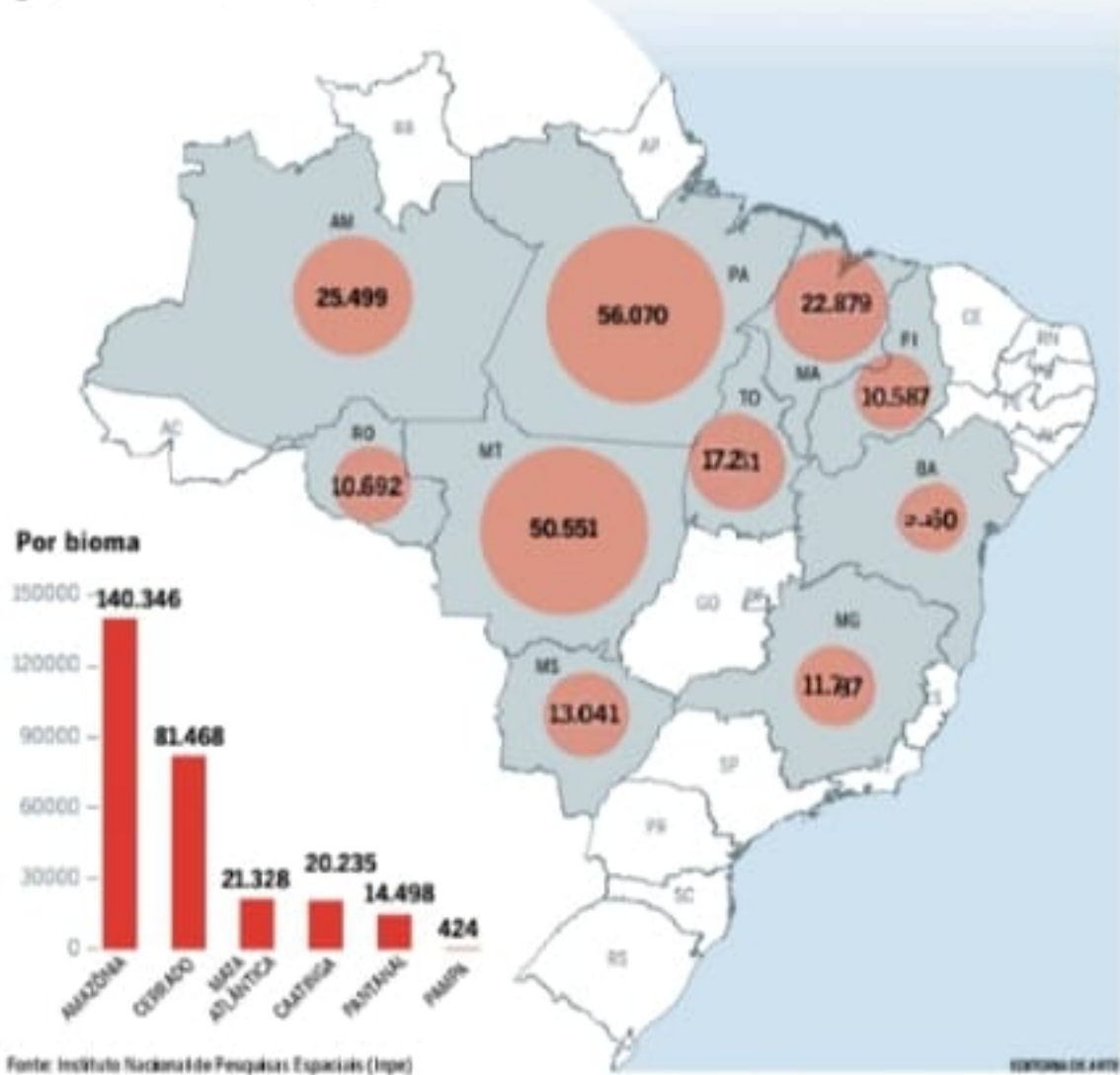
PARÁ É RECORDISTA

Em 2024, o Brasil registrou, ao todo, 278.299 focos de incêndio, mais da metade deles na Amazônia. Na sequência de biomas mais afetados, aparecem o Cerrado (pouco mais de 81 mil queimadas) e a Mata Atlântica, com cerca de 21 mil casos.

O número de incêndios é o maior desde 2010, quando houve 319.383 ocorrências deste tipo, ainda segundo dados do Inpe. Números do portal BD Queimadas apontam que a maior parte dos registros em 2024 aconteceu no Pará (56.070). Mato Grosso e Amazonas ficaram logo atrás, com 50.551 e 25.499 focos ao longo do ano, respectivamente.

Já os dois municípios do país com mais focos de incên-

QUEIMADAS POR ESTADO



Em chamas. Incêndio em área florestal perto de Porto Velho (RO): Amazônia ardeu

dios foram São Félix do Xingu e Altamira, ambos no Pará. Juntos, eles somaram mais de 13 mil ocorrências. Corumbá (MS) ficou em terceiro lugar, com 5.372 casos.

As estatísticas do BD Queimadas mostram ainda que o Brasil concentrou, em 2024, 54,4% das queimadas na América do Sul. Bolívia (90.026) e Venezuela (44.013), que também abrigam parte da Floresta Amazônica, aparecem em segundo e terceiro lugar no ranking, respectivamente. (colaborou Paulo Henrique Assad)

ÉPOCA NEGÓCIOS

EDIÇÃO DE DEZEMBRO/JANEIRO



NAS BANCAS, NO SITE E NO APP GLOBO+

Economia



PIS/PASEP

Mais de 140 mil não sacaram o benefício

Prazo para pagamento do abono referente a 2022 terminou em dezembro

PARA
ACessar
O BENEFÍCIO
VIA
CELULAR
Vá ao
QR CODE

DÓLAR TEM SAÍDA RECORDE

Envio de US\$ 24,3 bi ao exterior faz dezembro de 2024 o pior mês da história

THAÍS BARCELLOS
thaib.barc@folha.com.br
saiba@saiba.com.br

O fluxo de saída de recursos do país bateu recorde em dezembro. Até o dia 27, a "fuga" líquida de divisas do país chegou a US\$ 24,314 bilhões, conforme dados divulgados ontem pelo Banco Central (BC). Esse movimento negativo é o maior para um único mês da série histórica do BC, iniciada em setembro de 2008 — em plena crise financeira global. O recorde anterior havia sido no último mês de 2019, com saída de US\$ 17,612 bilhões.

Os dados são preliminares. Além do resultado de 30 de dezembro, o BC tem até o quinto dia do mês seguinte para contabilizar os fluxos de pequeno valor. Mas os dados finais dificilmente mudarão o quadro. Para se ter uma ideia, o fluxo em dezembro também se compara a anos inteiros muito negativos, co-

mo 2020, início da pandemia de Covid-19, em que saída anual foi de US\$ 27,923 bilhões — a segunda pior da história, atrás apenas de 2019, de US\$ 44,768 bilhões.

Vinicius Fonseca, especialista em renda variável da Ável Investimentos, avalia que o cenário doméstico, com falta de sinalização do governo de um maior corte de gastos para cumprir o arcabouço fiscal, assusta o investidor. Por isso, a saída recorde de dólares, maior até que na crise de 2008.

MOEDA PRESSIONADA

Enquanto não houver algo mais prático por parte da Fazenda na questão fiscal, diz, o dólar continuará pressionado:

— O que está pesando é o cenário doméstico — diz Fonseca, para quem o pacote do governo é insuficiente para cumprir as metas fiscais. — Se não tiver novidade em relação ao fiscal, com mais cortes de gastos, será

difícil atrair capital, e o dólar continuará pressionado.

O fluxo cambial considera tanto o movimento financeiro quanto o comercial, com o saldo de exportações e importações. No caso do segmento financeiro, são contabilizadas operações de investimento direto, no mercado financeiro, remessa de lucros e dividendos e pagamento de juros, por exemplo.

A saída recorde de recursos em dezembro foi totalmente puxada pelo fluxo financeiro, cujo saldo entre compras e vendas até o dia 27 é negativo em US\$ 26,042 bilhões. Até então, a maior saída de recursos financeiros do Brasil havia ocorrido em dezembro de 2019: US\$ 20,399 bilhões.

No caso do fluxo financeiro, o resultado acumulado de 2024 também deve representar o pior ano da história. Até o dia 27, a saída líquida é de R\$ 84,396 bilhões, supe-

rando o pico anterior, de 2019, de US\$ 65,792 bilhões.

O BC já vinha dando indicações de que o fluxo em dezembro de 2024 estava muito mais negativo do que em anos anteriores. No último mês de cada ano, é normal um maior volume de remessas para o exterior de empresas multinacionais para os países onde estão as sedes, devido ao fechamento do balanço anual.

Em 2024, além de um fluxo de remessas mais forte graças ao crescimento da economia, fatores como o aumento do risco fiscal no país e o medo de aumento da tributação em classes de renda mais elevada, a fim de compensar a isenção do Imposto de Renda para quem ganha até R\$ 5 mil, teriam contribuído.

O BC registrou uma saída maior de recursos pelas pessoas físicas, por meio de plataformas de bancos.

— Há muitos relatos de residentes retirando recursos

do país, inclusive pela facilidade de movimentar capitais hoje em dia — afirma o economista e sócio da Tendências Silvio Campos Neto.

Por conta disso, a autoridade monetária teve de atuar mais fortemente no mercado de câmbio. Em 12 dias úteis, o BC injetou US\$ 32,574 bilhões no mercado, em intervenções cambiais extraordinárias. Foram 14 leilões, nove com oferta de dólares à vista e cinco com compromisso de recompra (linha).

SENSÍVEL A CAPITAL VOLÁTIL

Essa atuação extraordinária no mercado de câmbio aumenta a oferta de dólar, o que ajuda a conter a alta da moeda. Mas a autoridade monetária ressalta que as intervenções só ocorrem em momentos de disfuncionalidade do mercado, não para buscar um nível para a moeda.

A escalada do dólar começou no fim de novembro,

quando o governo apresentou um pacote fiscal que frustrou as expectativas de um ajuste mais duro nas contas públicas e aumentou as dívidas sobre a sustentabilidade da dívida do país. Desde então, a moeda superou pela primeira vez a marca de R\$ 6 e seguiu em trajetória de alta. Ontem encerrou a R\$ 6,16.

O economista da MCM 4Intelligence Antonio Madeira destaca que, em média, a saída líquida pelo canal financeiro foi de US\$ 1,4 bilhão por dia em dezembro. Do lado das remessas de recursos, houve aumento de US\$ 400 milhões, em média, ante 2023. Ao mesmo tempo, entraram US\$ 200 milhões a menos por dia em relação ao ano anterior.

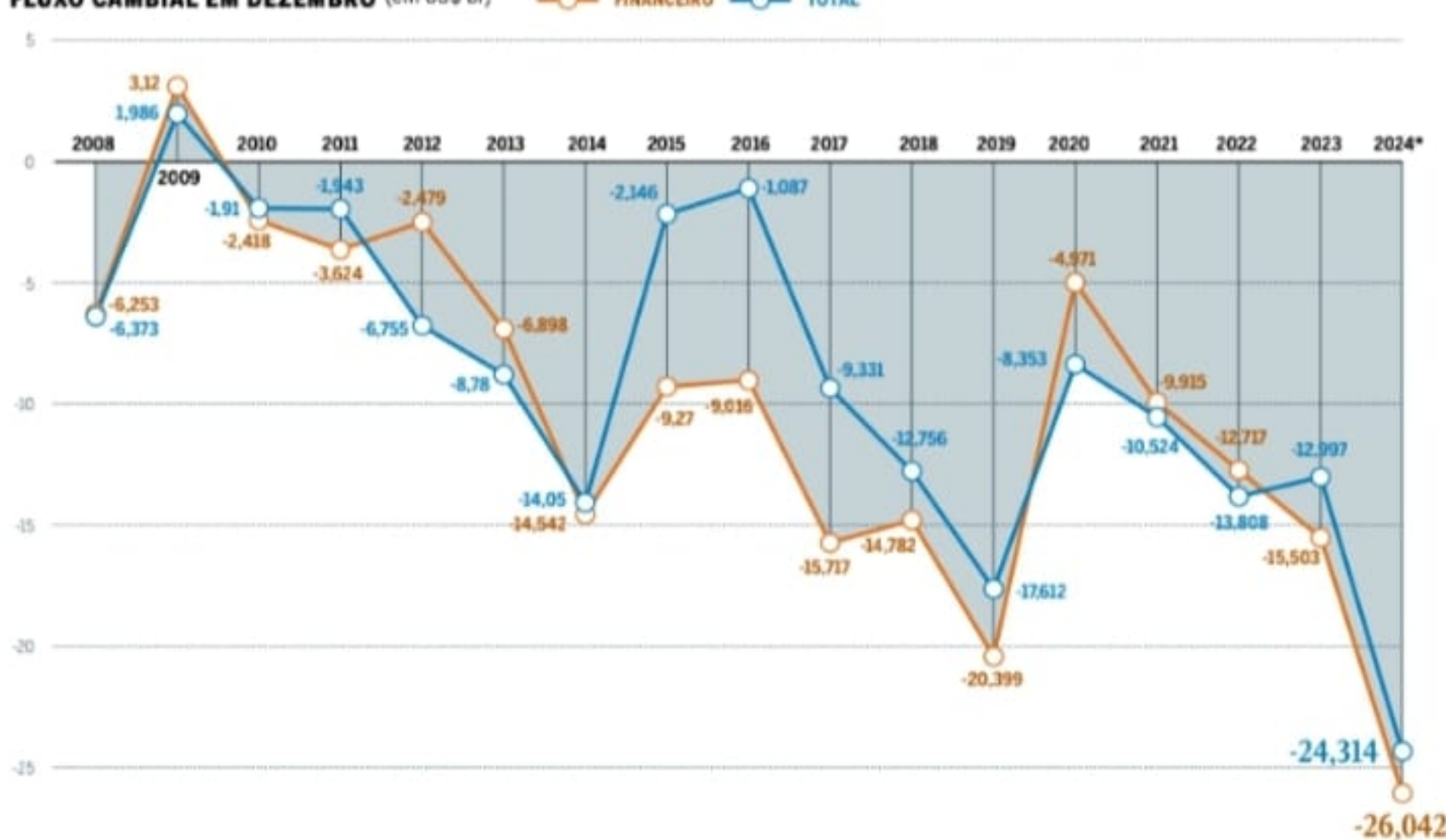
Segundo Madeira, esse movimento se explica, em parte, pela sazonalidade de pagamentos de empresas, que compram dólar para reter recursos para o exterior. Houve também um aumento de aversão à risco.

Madeira considera difícil traçar cenários para o fluxo cambial, que depende da confiança dos investidores e da percepção de risco. Mas diz que a "bola está com o governo" para reverter esse quadro.

Já a sócia-fundadora da Buysidebrazil, Andrea Damico, ressalta que a parte da sazonalidade vai deixar de influenciar o fluxo, mas o movimento relacionado à piora de percepção de risco do país deve continuar. A economista cita ainda que o déficit externo está convergindo para patamar de 3% do PIB, o que implica que o investimento direto no país será praticamente apenas para financiar esse rombo, sem a sobra dos últimos anos, que foi, no mínimo, de 1% do PIB.

— Há um vetor estrutural na piora do fluxo para os próximos meses, o que nos fará mais sensíveis aos capitais mais voláteis para financiar outras demandas de dólares da economia, como de criptomoedas e saída de brasileiros — afirma Andrea. (Colaborou João Sorima Neto)

FLUXO CAMBIAL EM DEZEMBRO (em US\$ bi)



*Até 27 de dezembro. Fonte: Banco Central

ENTREVISTA

Alex Agostini, economista-chefe da Austin Rating

'O JURO ALTO TAMBÉM EMBUTE RISCO MAIS ALTO'

JOÃO SORIMA NETO | joao.sorima@folha.com.br | saiba@saiba.com.br

Para o economista-chefe da agência de classificação de risco Austin Rating, Alex Agostini, a saída forte de dólares do país em dezembro tem explicações diversas. Entre elas, os juros nos Estados Unidos, que caíram mais forte, mas, com a resiliência da atividade econômica e também do mercado de trabalho e da inflação, o juro está caindo em um ritmo

Por que dezembro bateu recorde de saída de dólares do Brasil, mais até do que durante a crise de 2008?

Há várias explicações, e a taxa de juros nos Estados Unidos é uma delas. Havia expectativa de que ela caísse um pouco mais forte, mas, com a resiliência da atividade econômica e também do mercado de trabalho e da inflação, o juro está caindo em um ritmo

mais moderado.

Com a chegada de Donald Trump, a expectativa é de mais inflação e, portanto, de juro mais alto?

A expectativa é de mais inflação com Trump na presidência, o que exigirá do Federal Reserve (o Fed, banco central americano) uma postura mais austera em relação à taxa. Com juro mais alto nos EUA, os investidores neste momento de dúvida acabam indo para os Treasuries (títulos do Tesouro) americanos para proteger seu capital.

O que mais explica a fuga de investidores do Brasil? A incerteza fiscal por aqui. Isso preocupa porque já

temos um descontrole inflacionário, com o IPCA fechando em quase 4,9% este ano. Outro fator é o mercado doméstico aquecido, com crescimento de vendas, o que acabou elevando o envio de remessas de lucros e dividendos mais expressivos de companhias multinacionais.

Mas por que essa saída de dólares acabou sendo maior do que a da crise de 2008?

Nesses momentos de incerteza global, com riscos geopolíticos (Oriente Médio, Rússia e Ucrânia), os investidores tiram os recursos de países emergentes e levam para economias mais seguras. Esse cenário teve mais potencial para levar o investi-

dor a tirar dólares daqui do que na crise de 2008.

Normalmente, quando o Brasil tem juro mais alto, atrai mais recursos de investidores. O que mudou?

Sim, quando o Brasil tem juro alto, o país recebe mais capital para aproveitar essa taxa. O problema é que agora o juro alto também embute risco mais alto, com uma dívida bruta em relação ao PIB crescente. Por isso o investidor saiu.

A possibilidade de taxação da alta renda também poderia ter levado à saída de dólares? Não acredito. Na verdade é uma taxação de quem ganha R\$ 50 mil ao mês. Alta renda

a gente sabe que é muito mais do que esse valor. Claro que quando a gente compara com a renda média do país, que é de R\$ 3 mil, os R\$ 50 mil são alta renda. Mas, para estimular o investimento ou saída de capital, R\$ 50 mil não é considerado alta renda.

Essa saída recorde se configura como uma fuga de dólares, uma crise?

Não, não é uma crise, que estimule uma fuga de capitais. É um "voo para qualidade", o chamado *fly to quality*. Um momento mais para o país colocar as barbas de molho em termos domésticos e globais do que uma preocupação como na crise de 1997, no Sudeste asiático.

SEB, Rachel Maia (público), Ricardo Henriques (público), TER, Wilson Leite, QUA, Zaira Lello, QUI, Wilson Leite, SEX, Fabio Giombigi (público), Rogério Furquim Werneck (público), DOM, Wilson Leite

Mudanças na PEC podem até elevar supersalários

Pagamentos acima do teto constitucional custam R\$ 5 bi a União, estados e municípios. Especialistas alertam que flexibilização, pelo Congresso, da proposta original do governo federal pode abrir espaço para mais 'penduricalhos'

DIMITRIUS DANTAS
dimitrius.dantas@oglobo.com.br
esb100

Um dos focos do governo federal na tentativa de conter o aumento de gastos públicos, os chamados supersalários do funcionalismo têm um peso bilionário nas contas de União, estados e municípios. Estudos publicados nos últimos meses apontam que uma medida de controle dos pagamentos indiscriminados pouparia pelo menos R\$ 5 bilhões no Orçamento das três esferas da federação.

Apesar disso, especialistas consultados pelo GLOBO afirmam que a forma como o projeto desenhado pelo Executivo para inibir esses supersalários foi aprovado no Congresso, no fim do ano passado, poderá não apenas manter os pagamentos como estão, como até mesmo legitimar novos gastos.

De acordo com o economista Daniel Duque, gerente de Inteligência Técnica do Centro de Liderança Pública (CLP), a forma como o Congresso aprovou a proposta de emenda à Constituição (PEC) abriu espaço não apenas para que muitos dos "penduricalhos" persistam, mas que possam até aumentar:

— Foi uma infelicidade, porque o governo tentou resolver com uma lei que já era bastante fraca porque permitia alguns gastos indenizatórios e já não seria uma economia forte. Mas acabou sendo uma legitimação legal do que já existe.

O governo queria que a discussão ocorresse já na apro-



Sem efeito. Congresso mudou projeto que limitava os supersalários, facilitando alterações nos tetos previstos e legitimando ações dos conselhos corporativos

vação da PEC, promulgada no fim do ano passado como parte do pacote fiscal. Hoje, o teto constitucional é de R\$ 44 mil, o equivalente ao salário de um ministro do Supremo Tribunal Federal (STF). Na prática, isso significa que a remuneração de servidores não pode exceder esse limite. A partir de fevereiro, esse valor irá a R\$ 46,3 mil.

LEI ORDINÁRIA

Órgãos públicos como tribunais estaduais e federais, porém, aumentam os salários incluindo verbas de caráter indenizatório, que ficam fora do teto. São mais de 30 "penduricalhos" que inflam os vencimentos, que

têm ficado acima do teto.

O governo queria padronizar o tipo de recursos que poderiam ser pagos acima do limite constitucional. Pelo projeto inicial, isso seria feito por lei complementar. Mas os parlamentares mudaram isso, e ficou decidido que a mudança só ocorreria após a aprovação de uma lei ordinária. Uma lei ordinária é mais fácil de ser aprovada — e flexibilizada — pelo Congresso.

Segundo a advogada Vera Monteiro, professora da Fundação Getúlio Vargas, dois problemas devem surgir em decorrência da forma como o texto foi aprovado:

— Em primeiro lugar, retira a trava da lei complemen-

tar que o governo quis colocar, que tornaria mais difícil qualquer mudança nas regras. Em segundo lugar, acaba legitimando as resoluções dos conselhos corporativos que reconhecem verbas indenizatórias em seu próprio favor. Enquanto não for aprovada essa lei que a PEC prevê, as resoluções vão continuar se aplicando.

Isso ocorre, explica a advogada, porque há uma interpretação que garante autonomia administrativa e orçamentária para órgãos do Judiciário. Na prática, na falta de uma legislação que defina de fato o que deve ou não deve respeitar o teto, as resoluções de conselhos como o

Nacional de Justiça (CNJ) e o Nacional do Ministério Público (CNMP) têm poder de lei para determinar essa classificação. Procurados, CNJ e CNMP não responderam.

— Hoje, as associações entendem, com base nessa ideia de autonomia, que possuem uma competência ampla para eles usarem o orçamento — diz Vera.

De acordo com um relatório publicado este ano pela ONG Transparência Brasil, apenas em 2023 foram pagos nos estados pelo menos R\$ 4,47 bilhões acima do teto constitucional (sem contar gratificação natalina e adicional de um terço de férias). E uma nota técnica do

CLP estimou que o gasto extrateto nas três esferas da administração pública seria de R\$ 4,4 bilhões em 2024 e de R\$ 5,01 bilhões em 2025.

3.547 NOMENCLATURAS

Para driblar as limitações existentes e proporcionar os chamados "supersalários" a juizes e servidores, muitos tribunais adotam estratégias criativas. Segundo a Transparência Brasil, gratificações que deveriam respeitar o teto são normalmente desvirtuadas.

— Tudo que é de natureza remuneratória tem que estar dentro do teto constitucional, mas o que é indenizatório, não. Ai está o pulo do gato: há benefícios que são claramente de natureza remuneratória — afirma Cristiano Pavini, gerente de projetos da Transparência Brasil.

O estado de caos nas folhas de servidores chega a tal ponto que os 124 órgãos do Ministério Público e do Judiciário monitorados pela ONG registraram pagamentos, nos últimos seis anos, sob 3.547 nomenclaturas diferentes.

Uma análise feita pelo GLOBO com dados da Transparência Brasil aponta que, apenas em 2024, os órgãos do Judiciário pagaram R\$ 2,1 bilhões sob a rubrica de "pagamentos retroativos", também pagos de forma indenizatória e sobre os quais não incide Imposto de Renda.

— Já existe um piso salarial elevado, que se aproxima do teto. Então, para aumentar os vencimentos sem que ele fique retido pelo teto, é preciso ter indenizações — diz Pavini.

Bolsa Família: União quer maior participação de governos locais

Estados e municípios podem fiscalizar irregularidades e ampliar rede de apoio

THAIS BARCELLOS
thais.barcellos@oglobo.com.br
esb100

Em meio ao estrangulamento do Orçamento da União, o governo Luiz Iná-

cio Lula da Silva quer que estados e municípios assumam mais responsabilidade na gestão do Bolsa Família, tanto para evitar irregularidades quanto para aumentar a rede de apoio ao público-alvo.

O orçamento do Bolsa Família saltou nos últimos anos, passando de 0,3% do PIB em 2021 para 1,50% em 2024, ou R\$ 168,6 bilhões. Para este ano, foram reservados R\$ 166,3 bilhões. Para a responsável pelo Bolsa Família no Ministério de Desenvolvimento Social, a secretária Eliane Aquino, é preciso retomar o "pacto federativo" na gestão do programa.

Com duas décadas do benefício, a avaliação é que o Bolsa Família é bem-sucedido como primeira linha de combate à fome e à pobreza, mas precisa do apoio das políticas locais para promover uma transformação definitiva na vida dos beneficiários.

— O Bolsa Família transforma vidas, sim, até a página 2. Porque se as outras políticas não chegarem na vida dessas

famílias, elas podem passar dez anos no programa, mas, quando saírem, voltam para a estaca zero — diz Eliane.

Estados e municípios recebem repasses do governo federal para gerenciar o programa. Este ano, esses recursos somam R\$ 877 milhões. O valor individual varia conforme a eficiência de cada ente federativo no acompanhamento, por exemplo, de saúde e frequência escolar dos beneficiários. Segundo a secretária, há uma avenida para melhorar esses índices, o que depende de tecnologia, equipe qualificada e gestão de acompanhamento, além de vontade política.

O cadastro das famílias no programa começa com o atendimento nos Centros de Referência de Assistência Social (CRAs), das prefeituras, e os estados ficam responsáveis por gerir o benefício em seus municípios.

ATENÇÃO À 1ª INFÂNCIA

A discussão sobre a maior participação dos governos regionais no Bolsa Família



Ação conjunta. Capacitação profissional é uma área de grande potencial para municípios e estados atuarem, diz secretária

acontece em meio à renovação do termo de adesão dos municípios ao programa. O documento está disponível até a metade deste ano, para dar tempo de as novas gestões analisarem as propostas.

O termo é renovado sempre que há mudanças significativas no benefício, mas ainda não havia sido distribuído após o retorno de Lula à Presidência. O governo anterior havia mudado o nome e as regras do programa.

Uma das áreas em que a secretária vê grande potencial de junção de forças de União, estados e municípios é a de emprego e capacitação profissional. Segundo Eliane, em algumas localidades, os gestores montam programas com esse

objetivo para beneficiários de auxílios locais, mas não incluem os do Bolsa Família.

Além disso, ela afirma que o Cadastro Único é uma fonte de recursos valiosa para a formulação de políticas públicas mais assertivas. Um público que o governo avalia precisar de maior atenção é a primeira infância (até 6 anos).

O governo federal também quer maior atuação de estados e municípios para combater fraudes e irregularidades no Bolsa Família. Eliane destaca que os municípios são o elo mais próximo dos beneficiários e, por isso, podem cruzar informações mais rapidamente, para identificar algum erro ou golpe.

É o caso, por exemplo, das famílias unipessoais, que saltaram durante o governo Jair Bolsonaro, quando o valor do benefício não dependia do tamanho da família — o número saiu de 2,2 milhões, no fim de 2021, para 5,8 milhões um ano depois. O governo iniciou um pente-fino nesse grupo em 2023 e ainda avalia que a quantidade destoava da realidade nacional. Em dezembro, eram 4,09 milhões, de um total de 20,7 milhões no Bolsa Família.

— Tem que começar a fazer visita domiciliar para ver se realmente são famílias unipessoais. É uma forma de a gente fazer com que o município olhe para o Cadastro Único e verifique se as informações estão corretas — diz Eliane.

Nota à imprensa
Fim de ano: encerrando Alteração Contratual – Imobiliária Mauá LTDA.
Recentemente nossa empresa foi vítima de uma fraude que resultou na modificação indevida de termos contratuais previamente acordados.
Essa alteração foi realizada sem o nosso conhecimento ou consentimento. Todos os dados estão sendo tratados para responsabilizar os envolvidos. Pedimos que fiquem alertas a possíveis comunicações irregulares relacionadas a nossa empresa.
IMOBILIÁRIA MAUÁ

SECRETARIA DE ESTADO DE JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA
AVISO DE LICITAÇÃO Nº 371/2024
Poderão Pregão Eletrônico nº371/2024. Objeto: AQUISIÇÃO DE FOLHADURA ESPECIAL, GRAVADORA E REPRODUTOR DE SOM E EQUIPAMENTO PARA INSCRIÇÃO, sob a forma de entrega integral, conforme condições e exigências estabelecidas no Termo de Referência. O edital poderá ser obtido no referido site. O cadastramento da proposta iniciará no momento em que for publicado o edital no Portal de Compras e encerra-se, automaticamente, na data e hora marcadas para realização da sessão do prego. O manual de instrução para cadastramento e participação na sessão de lances encontra-se no link: <https://compras.mg.gov.br/acesso-a-informacoes/manuais/forneador>. Abertura da sessão dia 17/01/2025, às 10:00 horas, no site eletrônico www.compras.mg.gov.br. Camilla Aparecida Diniz – Superintendente de Infraestrutura e Logística, Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública, Rodovia Papa João Paulo I, nº 4143 – Edifício Minas, 5º andar, Serra Verde, Cidade Administrativa, Belo Horizonte, 30 de dezembro de 2024.

MINAS GERAIS
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DE ESTADO DE JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA

Rogério Furquim Werneck. O colunista está de férias

Altas de passagens de ônibus atrapalham cenário para inflação

Reajustes são mais um elemento de pressão sobre o IPCA, cujas projeções já apontam para estouro da meta em 2025

VINÍCIUS NEDER
vnicus.neder@globo.com.br

A série de reajustes nas passagens de ônibus em diversas cidades do país, incluindo as principais, como Rio, São Paulo e Belo Horizonte, será mais um elemento de pressão na inflação deste ano. O impacto não deverá levar a revisões nas projeções atuais, mas economistas destacam que é uma alta que fica, não tem chance de varar mais à frente, e vem num momento em que já há várias outras pressões sobre a inflação.

Se o item "ônibus urbano" do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) subir entre 5% e 7% no acumulado de 2025, o impacto na variação agregada ficará entre 0,05 e 0,07 ponto percentual, segundo cálculos de economistas feitos a pedido do GLOBO.

Para Claudia Moreno, economista do banco C6, os reajustes não são desprezíveis, principalmente porque em São Paulo, que tem o maior peso na composição do IPCA nacional, a alta das passagens de ônibus foi de quase 14%. Em relatório, a LCA Consultores calcula que o reajuste nas tarifas de transporte de São Paulo terá impacto de 0,04 ponto percentual na variação do IPCA agregado em 2025.

REAJUSTE PÓS-ELEITORAL

Pesa sobre este ano o fato de ser o primeiro dos mandatos de prefeitos em todo o país. Tradicionalmente, as prefeituras evitam os aumentos nos anos eleitorais, como foi 2024, mas fixam novos valores das passagens nos primeiros anos dos novos mandatos, como 2025.

O ciclo político foi, em alguma medida, quebrado pe-

la pandemia de Covid-19, destacou André Braz, coordenador dos Índices de Preços do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV Ibre). Desde 2020, as altas das passagens estão abaixo da inflação média. Um motivo a mais para as empresas concessionárias pressionarem por reajustes.

— É uma variável que pesa porque ano passado não tivemos isso. O ciclo político acaba concentrando reajustes em um ano só — afirma Braz, ressaltando que o impacto dos reajustes é pequeno no agregado nacional, mas incomoda os consumidores das cidades onde ocorrem aumentos.

Nas contas da equipe do C6, os aumentos nas passagens de ônibus país a fora deverão acrescentar 0,07 ponto percentual de alta no IPCA deste ano.



No bolso. Aumento de tarifa não deve mudar projeção do IPCA, mas economistas destacam que é uma alta que fica

A equipe do C6 estima que o índice de inflação terá alta de 5,3% neste ano, acima do teto da meta perseguida pelo Banco Central, que é de 3%, com margem de tolerância até 4,5%.

— Com tudo o que o foi divulgado, não mudamos a nossa projeção — diz Claudia.

Para a economista, as maiores pressões deverão vir mesmo dos serviços — cuja demanda segue em alta, com as famílias experimentando ganhos de renda —, dos alimentos, com destaque para as carnes, e da taxa de câmbio, que saltou no fim de 2024.

Braz, do FGV Ibre, projeta

alta de 4,9% no IPCA deste ano, mas chama a atenção para o fato de que o câmbio está muito volátil, com as cotações subindo e descendo, embora com tendência de alta. Neste incerto de 2025, há muita incerteza sobre qual, afinal, será a média de cotações do dólar ao longo do ano.

— Se o câmbio ficar no atual patamar, aí, sim, crescem muito as chances de haver um aumento nos preços dos combustíveis — afirma Braz, lembrando que um dólar mais elevado também poderia anular parte do efeito positivo de uma boa

safrá agrícola, que aliviaria a inflação de alimentos.

Aumentos nos preços de gasolina e diesel nas refinarias da Petrobras não estão no radar do C6. Para Claudia, embora a alta do dólar deixe os preços domésticos um pouco defasados em relação aos internacionais, a estatal não deverá aplicar reajustes até o fim do ano. Só que, se a taxa de câmbio se instalar definitivamente nos níveis atuais, em torno de R\$ 6, ou eventos geopolíticos elevarem as cotações do petróleo, esse pode ser mais um item de preocupação. (Colaborou Ana Carolina Diniz)

Latam e Azul ficam entre as dez mais pontuais do mundo em 2024

Da Bloomberg News
NEW YORK e SÃO PAULO

Latam e a Azul figuraram entre as dez companhias aéreas mais pontuais do mundo, de acordo com a lista anual de 2024 da Cirium, empresa de análises de aviação que avalia mais de 25 mil-

hões de dados de mais de 600 fontes diariamente para determinar se as companhias aéreas cumprem seus horários programados.

Os dados acumulados ao longo do ano passado apontaram a Aeromexico como a mais pontual, com 86,7% dos voos chegando no horário. A

lista segue com Saudi Arabian Airlines-Saudia (86,35% de pontualidade); Delta Air Lines (83,46%); Latam (82,89%); Qatar Airways (82,83%); Azul (82,42%); Avianca (81,80%); Iberia (81,58%); Scandinavian Airlines (81,4%) e United Airlines (80,93%).

Um voo é considerado pontual se aterrissar dentro de 14 minutos e 59 segundos do horário previsto. Somente operadoras que atendam a critérios de tamanho operacional e diversidade regional são elegíveis para o ranking global da Cirium.

— Os números de pontu-

alidade são medidos ao longo de 365 dias, não por alguns dias em que uma companhia enfrentou problemas específicos — explicou Mike Malik, diretor da Cirium.

Ontem, o governo Lula informou que o Voa Brasil — programa que oferece pas-

sagens aéreas ao custo de até R\$ 200 para aposentados do INSS que não tenham viajado nos últimos 12 meses — vendeu 23.187 bilhetes entre julho e dezembro. De acordo com o ministro de Portos e Aeroportos, Silvano Costa Filho, a segunda etapa do programa, voltada a estudantes universitários de baixa renda, deve ser anunciada ainda neste semestre. (Com Eliane Oliveira)

Ponte entre Brasil e Argentina abre novo tipo de concessões

Leilão acontece terça-feira em Foz do Iguaçu e será o 1º de 12 previstos

JOÃO SORIMA NETO
joao.sorima@globo.com.br
SÃO PAULO

O governo federal abrirá na próxima próxima terça-feira a temporada deste ano de ofertas de ativos com o leilão de concessão da Ponte Internacional de São Borja, que liga São Borja (Rio Grande do Sul), no Brasil, a Santo Tomé, na Argentina. O certame acontecerá em Foz do Iguaçu, no Paraná.

Vencerá quem apresentar o maior valor de outorga (mínimo de US\$ 40,8 milhões). O Ministério dos Transportes informou que as empresas interessadas no leilão devem formalizar suas propostas junto à B3, na manhã do dia 7.

Os investimentos previstos chegam a um total de US\$ 99 milhões, incluindo os custos de manutenção até o final do contrato, que tem prazo de 25 anos. O ganhador terá que fazer manutenção tanto do trecho brasileiro quanto do argentino. Entre as obras previstas estão a construção de faixas de acesso, uma nova



Na fronteira. Leilão da Ponte de São Borja prevê investimentos em obras

área para veículos apreendidos, pátio para caminhões e instalação de um novo sistema de iluminação.

Segundo o Ministério dos Transportes, cerca de 23% das operações comerciais dependem da ligação entre São Borja e Santo Tomé. Além da balança comercial dos dois países, a ponte é essencial para o cotidiano dos moradores da região.

O pedágio é cobrado em dólares, e a expectativa do ministério é que o valor, hoje entre US\$ 15,40 e US\$ 23,10 (de-

pendendo do número de eixos dos caminhões), caia 18%. A Ponte Internacional de São Borja é fruto de um acordo binacional assinado em 1989. Ela é a única já operada pela iniciativa privada, por meio do consórcio Mercovia, tendo sido concedida em 1996 por 25 anos, com o contrato sendo prorrogado nos últimos anos.

O governo avalia conceder ao setor privado todas as 12 pontes que ligam o Brasil a outros países, incluindo a Ponte da Amizade (BR-277), que liga Foz do Iguaçu no Brasil a

Ciudad del Este, no Paraguai. A União considera a iniciativa inovadora e diz que a medida vai trazer ganho de eficiência e permitir a redução do tempo de despacho das cargas que atravessam as fronteiras. Além disso, o Ministério dos Transportes calcula uma economia com custo de manutenção de R\$ 1 bilhão ao longo dos 25 anos dos contratos.

ESPECIALISTAS AVALIAM

Fernando Gallacci, sócio de infraestrutura do Souza Okawa Advogados, diz que a concessão ou um contrato de Parceria Público-Privada (PPP) são alternativas para repassar aos investidores privados a operação e manutenção de pontes. Mas há riscos: — Se o trecho da concessão for pequeno, por exemplo, há risco para a sustentabilidade econômico-financeira do contrato. E há questões relativas ao pedágio: como deve ser o tratamento de usuários frequentes? E as praças de pedágio, serão free flow ou com cobrança manual?

Para Claudio Miranda, sócio do CGV Advogados, o cenário de alta de juros tende a dificultar a obtenção de recursos privados para o financiamento de projetos desse tipo, tornando mais cara a estrutura privada de capital. Isso pode colocar em risco a rentabilidade futura do ativo.

Noruega deverá vender só carros elétricos este ano

Em 2017, quando país anunciou o objetivo, marco foi visto como utópico. Em 2024, fatia foi de 90%

BRN

Em 2017, a Noruega estabeleceu a meta de eliminar as vendas de carros movidos a combustíveis fósseis até 2025. Na época, isso parecia mais um sonho otimista para suavizar a imagem do governoliderado por Erna Solberg, uma conservadora defensora da produção de petróleo. Chegamos a 2025 e o país parece que vai bater o marco. No ano passado, os veículos totalmente elétricos representaram 88,9% dos carros novos vendidos na Noruega. Em setembro, baterias alimentaram pelo menos 90% dos carros novos vendidos em todos os condados, chegando a 98% em algumas regiões. A previsão para o fechamento deste ano é de 100% no país, ou algo muito próximo disso.

Mas como a Noruega conseguiu?

Principalmente com incentivos. Já em 1994, o Think City — um pequeno veículo elétrico quadrado —

foi isento de taxas. Nas últimas décadas, sucessivos governos adicionaram benefícios para os elétricos: estacionamento gratuito e isenções de pedágios, taxas rodoviárias e impostos.

— Estabelecemos metas ambiciosas, mas essas metas foram acompanhadas das políticas certas — diz Harald Andersen, chefe da associação norueguesa dos importadores.

RECEITA COM PETRÓLEO

Subsidiar carros elétricos fica mais fácil em um país que é grande produtor de petróleo e gás e obtém US\$ 100 bilhões anuais em divisas com combustíveis, que atacam o aquecimento global.

Atualmente há cerca de 170 modelos elétricos disponíveis na Noruega. A Tesla superou Toyota e Volks e é a marca mais vendida. Chinesas como Xpeng, BYD e Nio disputam espaço e já somam quase 10% das vendas de carros novos no país. (Com agências internacionais)

Planos de saúde: exclusão de hospitais tem novas regras

Entre as alterações estão normas de substituição de unidades, obrigatoriedade de comunicação individualizada pelas operadoras e portabilidade facilitada

Já estão em vigor as novas regras da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) para regulamentar a alteração de rede hospitalar das operadoras de planos de saúde em todos os tipos de contrato. O objetivo da Resolução Normativa 585/2023 é dar maior transparência e segurança aos beneficiários na retirada de um hospital da rede e na troca de um hospital por outro. As principais mudanças são a obrigação da comunicação individualizada, a ampliação das regras de portabilidade e a necessidade de manter ou elevar a qualificação do hospital a ser substituído. A comunicação individualizada será obrigatória no caso de exclusão ou substituição, na rede credenciada, de hospital ou serviço de urgência e emergência no município de residência do beneficiário. Ela deve ser feita com 30 dias de antecedência do término da prestação de serviço.

CONTRATOS COLETIVOS

Nos casos de contratos coletivos, a comunicação poderá ser feita pela pessoa jurídica contratante, desde que a operadora possa comprovar a ciência individualizada de cada beneficiário titular do plano ou de seu responsável legal, quando necessário. Além disso, se um beneficiário ficar insatisfeito com a exclusão de um hospital ou de um serviço de urgência e emergência da rede, ocorrida no município de residência ou no município de contratação do plano, será possível



Diretrizes. Resolução da ANS regulamenta a alteração de rede hospitalar pelas operadoras

fazer a portabilidade sem cumprir os prazos mínimos de permanência no plano (1 a 3 anos). Também não será exigido que o novo plano seja da mesma faixa de preço do plano de origem, como acontece nos outros casos de portabilidade de carências.

Até o fim do ano passado, uma internação anual já eliminava a possibilidade de exclusão do hospital de uma rede credenciada. Com as mudanças nas regras, os hospitais menos utilizados poderão ser excluídos, mas a ANS diz que o segurado terá os prestadores mais utilizados de referência e qualificados. Caso uma unidade seja responsável por até 80% das internações em sua região de atendimento nos últimos 12 meses, a operadora não poderá apenas retirar o hospital da rede, nem excluir parcialmente serviços hospitalares. Deverá ser substituído por um novo hospital, que deverá estar no mesmo município do excluído, exceto quando não houver prestador disponível. Neste caso, poderá ser indicado hospital em município próximo.

Para qualquer substituição em rede de atendimento, deverão ser observados os serviços prestados nos últimos 12 meses. Se, no período analisado, os serviços tiverem sido utilizados no prestador excluído, eles precisarão ser oferecidos no prestador substituto.

Mendonça, do STF, determina: bets da Loterj, só no Rio

Ministro deu cinco dias para que a loteria e o governo do estado cumpram a decisão liminar

THAÍS BARCELLOS
thaïs.barcellos@oiglobo.com.br
es0418

O ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinou, em decisão liminar, que as empresas de apostas on-line credenciadas junto à Loteria do Estado do Rio de Janeiro (Loterj) só podem atuar dentro do território fluminense. Mendonça deu cinco dias para que a Loterj e o governo do Rio cumpram a decisão.

O ministro do STF determinou que a Loterj e o executivo fluminense retomem a obrigatoriedade do uso de mecanismos de geolocalização para atestar a restrição territorial. Além disso, Mendonça ordenou que a Loterj e o estado se abstenham de praticar novos atos que permitam a prestação de serviços de empresas credenciadas à loteria fluminense fora dos limites territoriais do Rio.

As bets cadastradas na Loterj estavam funcionando mesmo sem a autorização obrigatória do Ministério da Fazenda, com base em decisão liminar obtida na Justiça Federal do Distrito Federal.

As lotéricas estaduais po-

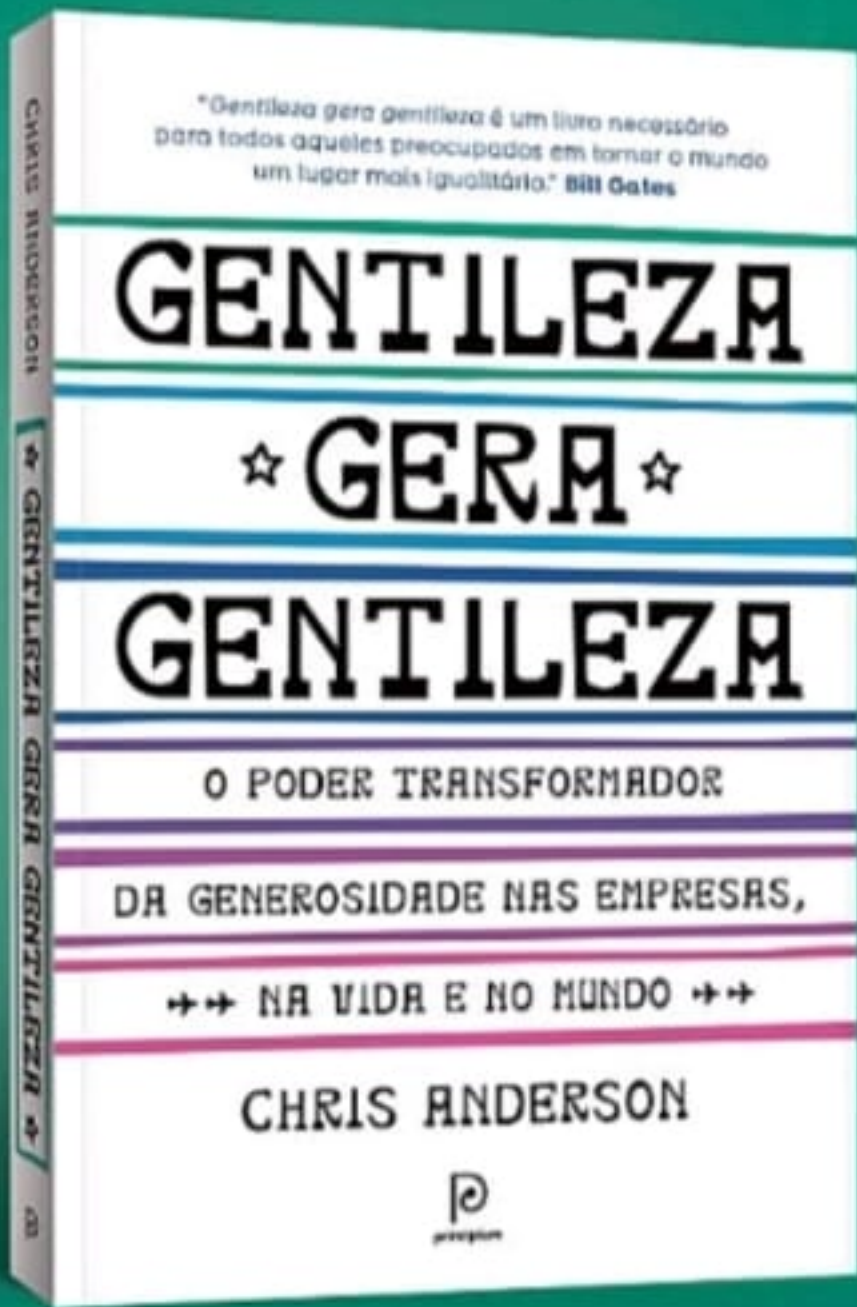
dem credenciar bets, mas para atuação somente dentro dos seus limites territoriais. O edital final de credenciamento da Loterj não previu mecanismos de geolocalização.

"Trata-se de mecanismo para que o estado extrapole o limite de sua competência territorial. Ao assim fazê-lo, o Estado do Rio de Janeiro invade a competência de outros estados (e Distrito Federal) e, principalmente, vulnera a competência da União", disse o ministro.

MERCADO REGULADO

O mercado regulado de bets no âmbito nacional entrou em vigor na quarta-feira. Somente podem funcionar empresas que tiveram o pedido de autorização aceito pelo Ministério da Fazenda. Quatorze empresas já têm autorização definitiva, e outras 52, provisória.

As plataformas de aposta regulares têm de cumprir uma série de obrigações, como avaliar a capacidade financeira dos jogadores versus a frequência de apostas, questões de publicidade e forma de pagamento. Além disso, pagaram uma outorga de R\$ 30 milhões à União.



DESCUBRA O PODER TRANSFORMADOR DA GENTILEZA

Neste guia prático, o autor best-seller e curador dos TED Talks Chris Anderson apresenta um caminho claro para incorporar a gentileza e o otimismo em nossas vidas. Ele convida os leitores a se envolverem em iniciativas de generosidade, ensinando a transformar boas intenções em ações concretas e significativas para uma vida mais plena e um mundo mais justo.

DISPONÍVEL NAS LOJAS ON-LINE, LIVRARIAS E EM E-BOOK





RECOMPENSA DE US\$ 100 MIL

Caracas dará dinheiro por opositor

Regime de Nicolás Maduro quer prender González Urrutia, asilado na Espanha

PARA
ACessar
ONTE
O CELULAR
PARA
O QR CODE

'ESTRANHAS SEMELHANÇAS'

Polícia dos EUA investiga possível elo entre ataque em Nova Orleans e explosão em Las Vegas



Seguindo as pistas. O governador da Louisiana, Jeff Landry, inspeciona a Rua Bourbon em Nova Orleans, durante as investigações sobre o ataque terrorista na cidade: 14 pessoas foram assassinadas

LAS VEGAS E NOVA ORLEANS

Um dia após um ataque com uma caminhonete que deixou 14 mortos em Nova Orleans nas celebrações de ano-novo e a explosão de um veículo em frente a um hotel pertencente ao presidente eleito Donald Trump em Las Vegas, em que morreu apenas o motorista, o FBI (a polícia federal dos EUA) anunciou ontem estar investigando possíveis elos entre os dois eventos, a partir de coincidências surgidas sobre as circunstâncias em que ocorreram e sobre a identidade dos dois homens envolvidos. Ao mesmo tempo, a agência informou, voltando atrás em uma primeira avaliação, que não há indícios de que houvesse mais de uma pessoa implicada no atropelamento em massa em Nova Orleans além do próprio agressor, que morreu em troca de tiros com policiais.

Em duas entrevistas coletivas separadas ontem nas

duas cidades, autoridades policiais enumeraram coincidências entre os dois eventos, embora deixassem claro que ainda não há vínculos claros entre eles.

Segundo informações fornecidas pelas autoridades, o veterano do Exército americano Shamsud-Din Jabbar, identificado como o suspeito no ataque que deixou 14 mortos em Nova Orleans, e o sargento da ativa Matthew Alan Livelsberger, apontado como o provável motorista do Tesla Cybertruck que explodiu em Las Vegas, serviram na base militar de Fort Bragg, na Carolina do Norte. Os dois, porém, não atuaram na mesma unidade. Além disso, Jabbar e Livelsberger foram enviados ao Afeganistão na mesma época, embora também não na mesma unidade ou mesma região. Para confirmar Livelsberger como motorista do Tesla Cybertruck, o FBI aguarda confirmação de testes de DNA, já

que o corpo ficou amplamente queimado.

Os dois ataques foram lançados no primeiro dia do ano-novo por meio de veículos alugados no mesmo aplicativo de locação de automóveis, o Turo. Jabbar, cidadão americano de 42 anos do Texas, usou o aplicativo para alugar uma picape Ford elétrica que jogou contra a multidão em Nova Orleans, enquanto Livelsberger, também cidadão americano de 37 anos de Colorado Springs, Colorado, alugou a caminhonete elétrica da Tesla que pegou fogo e explodiu diante do hotel de Trump em Las Vegas.

'SEM VÍNCULO DEFINITIVO'

As autoridades disseram que avaliam "estranhas similaridades" entre o ataque de Nova Orleans e o incidente em Las Vegas, mas que ainda não estabeleceram nenhuma ligação clara.

— Se estas forem simplesmente semelhanças, são se-

melhanças muito estranhas de acontecerem — disse aos repórteres o chefe da polícia de Las Vegas, o xerife Kevin Mahill.

Previamente, o vice-diretor assistente da Divisão de Contraterrorismo do FBI, Christopher Raia, afirmou que as investigações sobre os casos seguem todas "as pistas potenciais", mas que, até agora, "não há nenhum vínculo definitivo" entre os dois episódios.

Contrariando indícios apontados por autoridades judiciais e policiais nas 24 horas anteriores, Raia, afirmou ontem que Jabbar agiu sozinho no ataque em Nova Orleans. Ele apresentou as informações obtidas ao longo do primeiro dia de investigações. Segundo ele, nenhuma evidência de coordenação com terceiros foi encontrada.

A declaração é uma mudança de posição em relação a afirmações prévias de autoridades da agência e também

da procuradora-geral da Louisiana, Liz Murrill, que disse em entrevista à NBC News que podia afirmar "com alguma certeza" que havia "múltiplas pessoas envolvidas" no ataque, investigado como um ato terrorista. Segundo Raia, técnicos do FBI encontraram duas bombas caseiras em coolers de cerveja. Um dos coolers estava no cruzamento das ruas Bourbon e Orleans, e o segundo a dois quarteirões de distância.

BOMBAS NÃO FUNCIONAIS

Houve vários relatos de outros aparatos potencialmente explosivos, porém estes não eram funcionais, disse Raia, afirmando haver imagens de vigilância que mostram o suspeito colocando as duas bombas caseiras nos locais onde foram encontradas pelas autoridades.

De acordo com informações da mídia local, a polícia passou várias horas na quar-

ta-feira vasculhando um bairro nos subúrbios de Houston, cidade onde nasceu Jabbar, incluindo uma casa que teria relação com o veterano do Exército. Raia confirmou ontem que um mandado de busca foi cumprido em uma propriedade de Mandeville, em Nova Orleans, onde três celulares relacionados a Jabbar foram recuperados, assim como dois laptops.

TERRORISTA MUDOU PLANOS

Entre as informações que o vice-diretor afirmou terem sido apuradas pelo FBI, chegou-se a cinco vídeos publicados em plataformas on-line pelo veterano, declarando apoio ao Estado Islâmico (EI). Em um vídeo que foi publicado durante a madrugada, ele chegou a afirmar que pensou em agir contra familiares e amigos, mas que recalculou o plano por medo de que suas intenções fossem distorcidas pela mídia.

— No primeiro vídeo, Jabbar explica que originalmente planejava machucar sua família e amigos, mas estava preocupado que a cobertura da mídia não se concentrasse na "guerra entre os crentes e os descrentes" — disse, acrescentando que ele também disse ter se alistado ao grupo terrorista no verão anterior [do Hemisfério Norte].

Já Livelsberger morreu na explosão da caminhonete, que feriu levemente outras sete pessoas. Segundo investigadores, o veículo estava cheio de morteiros tipo fogos de artifício, combustível de acampamento e botijões de gás quando explodiu na manhã de quarta-feira diante do hotel Trump International, em Las Vegas.

Ainda não está clara a motivação para a ação, disse a polícia ontem, acrescentando que, porém, "não passou despercebido" o fato de que a explosão ocorreu com um carro da Tesla, da empresa de Elon Musk, em frente a um hotel de Trump — os dois são aliados próximos.

Com New York Times e AFP

Como o EI inspira lobos solitários

> Em janeiro de 2024, em mensagem de áudio, um porta-voz do grupo terrorista Estado Islâmico (EI) fez um apelo para que seus seguidores "lançassem ataques contra os judeus e os Cruzados (cristãos)", usando uma retórica deturpada para defender atrocidades, usando qualquer meio disponível, inclusive contra outros muçulmanos.

> Um ano depois, as autoridades tratam o incidente que deixou 14 mortos em Nova Orleans na noite de ano-novo como um ato terrorista e, em declarações de bastidores, consideram seu autor, Shamsud-Din Jabbar, um exemplo clássico do chamado "lobo solitário" — um indivíduo radicalizado, disposto a matar e ferir o maior número de pessoas possível, e que se tornou uma arma crucial da campanha

global de terror do Estado Islâmico. Enfraquecida pelas derrotas militares na Síria e Iraque na década passada, a organização passou a recorrer cada vez mais a indivíduos radicalizados em mesquitas e na internet. Ao invés de pedir que os "soldados do califado" se juntassem às suas forças no Oriente Médio, começou a sugerir ataques longe das linhas de frente, em países da Europa, Ásia e nas Américas.

> Em artigo na revista Foreign Affairs, de agosto de 2016, Barak Mendelsohn, professor de Ciências Políticas na Universidade Haverford, aponta que apesar para lobos solitários é "o barato e relativamente fácil", e "não requer planejamento de sua parte ou mesmo contato com, ou conhecimento dos perpetradores". Ao usar elementos locais, o EI atinge

o mais devastador objetivo de uma ação terrorista: o abalo psicológico duradouro sobre uma população. "Esses ataques são prejudiciais tanto ao espírito de uma nação quanto à sua liderança, aumentando o medo e incitando o alarmismo entre os civis, ao mesmo tempo em que fazem os governos parecerem desamparados e até mesmo incompetentes", escreveu Mendelsohn.

> E numa sociedade interligada, bastou uma estratégia eficiente para atingir cada vez mais adeptos. — O EI usou a mídia social para recrutar e fazer suas atividades — disse V.S. Subrahmanian, professor de Ciência da Computação na Universidade Northwestern, ao portal The Media Line.

> Sem filtros eficazes das empresas

de tecnologia para barrar discursos extremistas, vídeos de lideranças do EI, imagens de ataques e textos defendendo o assassinato de civis circulavam por plataformas digitais. Uma publicação, de 2017, pedia aos "fiéis" que se dedicassem a qualquer ato que "cause dano" aos "infieis". Outras eram mais diretas, e sugeriam o "caminhão ideal" para matar o maior número de pessoas.

> Mas como a rede al-Qaeda, de Osama bin Laden, mostrara décadas antes, só o discurso religioso radical não era suficiente para angariar novos recrutas. Era necessário criar um ambiente de ódio, incitar a revolta e, mais importante, apontar um inimigo. Na década passada, imagens de crianças mortas pelos bombardeios americanos na Síria povoaram as redes sociais ligadas

ao EI e eram citadas como exemplo do "massacre de muçulmanos" pelo Ocidente. Essas imagens, segundo autoridades, "inspiraram" atentados em Manchester e Nova York em 2017. Nos dois casos, o EI afirmou que eram atos cometidos "por soldados do califado", uma nomenclatura usada em ataques "individuais" de pessoas que declararam lealdade ao grupo terrorista.

> Como apontou Rita Katz, diretora-executiva da SITE Intelligence, que monitora atividades terroristas, o início da guerra em Gaza, em outubro de 2023, deu ao EI mais um poderoso argumento para incitar ataques no exterior. Desde então, pontua, aumentaram ações dos lobos solitários.

Filipe Barini

TER, Marcelo Nêro, QP, Guga Chenta, SER, Jarabá Figueiredo

JANAÍNA FIGUEIREDO



© janaínafigueiredo.jornalista X janaínafigueiredo@oglobo.com.br



Lula se equilibra na Venezuela

Daqui a uma semana, o ditador Nicolás Maduro será empousado em Caracas e assumirá seu terceiro mandato consecutivo. Segundo altas fontes do governo brasileiro, a tendência do presidente Lula é enviar a embaixadora em Caracas à cerimônia, apesar de o Brasil não reconhecer a vitória do chavista nas eleições presidenciais de 2024.

Por que Lula faria isso? Existem vários motivos. Primeiro, a tradição diplomática brasileira, respeitada por todos os governos que passaram pelo Planalto após a redemocratização, com exceção de Jair Bolsonaro, é não intervencionista. Bolsonaro cogitou aderir a planos intervencionistas do primeiro governo de Donald Trump na Venezuela, o que acentuou o distanciamento entre os dois países — iniciado na gestão de Michel Temer, de forma mais tímida.

Fontes oficiais explicaram que uma coisa é não reconhecer o resultado da eleição e outra é não comparecer à posse. A decisão final será tomada por Lula, mas tudo indica que, em nome dessa tradição não intervencionista, a embaixadora Glivânia Maria de Oliveira estará presente no evento, buscando transmitir o desejo do Brasil de manter uma "relação pragmática".

Outras razões mencionadas pelas fontes são a presença de 20 mil brasileiros que moram na Venezuela; os interesses econômicos do Brasil, entre outros pela energia elétrica, petróleo e minérios venezuelanos; e a preservação da paz na fronteira de cerca de 2 mil quilômetros.

Não enviar um funcionário de Brasília signifi-

fica, segundo as mesmas fontes, que Lula está firme em sua posição de desconfiança sobre o processo eleitoral. Enviar a embaixadora, por sua vez, é uma "calibragem" da política externa, deixando clara a decisão de manter uma relação entre Estados.

O Brasil quer preservar canais de diálogo com o chavismo, entre outras razões para ajudar argentinos e peruanos, hoje representados no país por diplomatas brasileiros — a representação da Argentina foi revogada por Caracas, mas a bandeira do Brasil continua na embaixada do país, preocupação constante para Lula pela presença de cinco asilados ligados à líder opositora María Corina Machado.

A tendência em Brasília é enviar a embaixadora em Caracas à posse de Maduro para manter abertos canais de comunicação com o chavismo

Semana passada, o governo brasileiro recorreu a Casa Rosada na crise desencadeada pela detenção, em Caracas, do policial argentino Nahuel Agustín Gallo, acusado de terrorismo. Foi o Brasil quem pediu explicações ao governo

venezuelano e, em 23 de dezembro, recebeu uma carta da Chancelaria venezuelana na qual se informa que o argentino "está submetido a um processo judicial" no país.

Paralelamente, fontes do governo brasileiro consideram adequada a presença da embaixadora na posse diante de alguns gestos realizados pela ditadura chavista recentemente, principalmente a liberação de um grande número de presos políticos. ONGs locais não sabem o número exato, mas em Brasília a notícia foi bem recebida.

A ONU decidiu manter sua presença em Caracas, outra informação que trouxe alívio ao governo brasileiro. Finalmente, a iminente volta do republicano Donald Trump ao poder representa uma incógnita sobre qual será, desta vez, sua postura sobre a ditadura chavista. Optar pelo pragmatismo, frisaram as fontes, dá ao Brasil mais margem de manobra.

Uma das funções da diplomacia externa é anteciper cenários. E, no caso da Venezuela, há dúvidas, também, a certeza de que permanecer no território é infinitamente mais conveniente do que arriscar uma nova ruptura.

Al-Jazeera é suspensa na Cisjordânia em meio a luta de poder com Hamas

Autoridade Nacional Palestina alega que rede do Catar está 'incentivando desinformação' em cobertura de confrontos

RAMALLAH

A Autoridade Nacional Palestina (ANP), que administra parcialmente a Cisjordânia ocupada, ordenou na quarta-feira a suspensão da atuação da rede al-Jazeera no território, acusando-a de transmitir conteúdos que incentivam a "desinformação" e a "sedição". A medida vem no rastro de despendimentos entre a ANP, presidida por Mahmoud Abbas, e a emissora catari devido a sua cobertura dos confrontos entre as forças de segurança palestinas e os combatentes do Hamas e seus aliados, entre eles a Jihad Islâmica, rivais do partido de Abbas, o Fatah. O conflito já deixou 11 mortos e dezenas de presos desde 5 de dezembro, e segundo especialistas pode moldar a disputa pela liderança da causa palestina.

Em comunicado, a ANP argumentou que a medida ocorre em vista da "insistência" da rede em "transmitir conteúdos e reportagens caracterizados por desinformação, incita-

mento, sedição e interferência nos assuntos internos palestinos", sem maiores detalhes. A ordem de suspensão também paralisa as atividades do escritório da rede na Cisjordânia, segundo informou a agência Wafa.

Acusada pela ANP de apoiar o Hamas, a rede catari condenou a decisão, afirmando que ela "se alinha às práticas da ocupação israelense" contra a imprensa. Em outubro, militares israelenses fecharam a sucursal da rede na Cisjordânia, meses após o premier Benjamin Netanyahu anunciar o fim das atividades da emissora em Israel. A rede também acusou a ANP de "tentar dissuadi-la de cobrir a escalada dos eventos nos territórios palestinos ocupados", incluindo Jenin — bastião de facções palestinas — e seu campo de refugiados.

O Hamas também condenou a decisão da ANP, alegando que faz parte de "uma série de ações arbitrarias recentes (...) para limitar os direitos e liberdades públicas e fortalecer seu controle sobre o povo pa-

lestino". A Jihad Islâmica se uniu à condenação, e grupos de direitos humanos e ativistas palestinos expressaram preocupação de que a suspensão da al-Jazeera prenuncie uma erosão da liberdade de imprensa na Cisjordânia. Mas o apelo não foi unânime: assim como a ANP, o Sindicato dos Jornalistas Palestinos criticou a cobertura da al-Jazeera, dizendo que ela buscava "promover incitação" e "discórdia interna".

POSSÍVEL 'EFEITO DOMINÓ'

Os conflitos entre as forças de segurança da ANP e militantes do Hamas e da Jihad Islâmica são os mais ferozes entre os grupos desde 2007, quando o Fatah perdeu um conflito armado com o Hamas na Faixa de Gaza e foi expulso do enclave, que passou a ser governado pelo grupo terrorista. O porta-voz das forças de segurança da ANP, brigadeiro-general Anwar Rajab, disse que a ação das facções extremistas prejudica os interesses palestinos ao dar a Israel um pretexto para realizar ataques.



Fora de ação. Fachada do escritório da al-Jazeera em Ramallah: rede é acusada pela ANP de atuar em favor do Hamas

Ao WSJ, um oficial israelense e agentes palestinos disseram que Israel não participou da operação. Analistas observam que o conflito atual tem potencial de moldar a longa disputa interna pela liderança palestina. Apesar de ser vista por muitos palestinos como corrupta, ou mesmo passiva diante de Israel, a ANP tem apoio no Ocidente.

Ao WSJ, o ex-oficial sênior de inteligência para Assuntos Palestinos do Exército israelense Michael Milstein explicou que, caso as forças de segurança palestinas tenham sucesso, pode haver "um tipo de mudança", com avanços para erradicar combatentes em outras partes da Cisjordânia.

Nos últimos anos, a ANP tem lutado para manter o controle no norte do território, principalmente nos campos de refugiados, que veem um

ressurgimento das facções palestinas e dos confrontos entre combatentes e as forças israelenses. Em setembro, algumas cidades e campos de refugiados no norte foram alvos de incursões simultâneas israelenses "antiterrorismo", que deixaram dezenas de mortos.

HAMAS PERDE APOIO

Milstein observou, porém, que uma eventual vitória dos militantes extremistas "pode causar um efeito dominó".

—O Hamas pode levantar a cabeça em lugares como Tulkarem e Nablus — disse o ex-oficial, fazendo referência às regiões onde os grupos armados também são ativos.

Apesar da animosidade com o Fatah, o Hamas conseguiu estabelecer alguns comitês na Cisjordânia. Mas pesquisas recentes, citadas pelo WSJ, mostram que todo o apoio recebi-

do pelo Hamas após os atentados terroristas em Israel em outubro de 2023 foi aos poucos diminuindo, à medida que a guerra em Gaza se desenrolava. Até o momento, mais de 45 mil pessoas morreram e aqueles que sobreviveram enfrentam uma crise humanitária sem precedentes, com o território devastado — ontem, um novo ataque ao acampamento humanitário de al-Mawasi, indicado por Israel como zona segura, deixou 54 mortos.

Por isso, na visão do professor Ghassan Khatib, da Universidade de Birzeit, na Cisjordânia, a tentativa do Hamas e de outros grupos armados de estimular a população a se engajar em manifestações contra a repressão não tem surtido muito efeito. Os confrontos tampouco têm se espalhado.

Com New York Times e AFP

Coreia: polícia faz buscas na Jeju Air após desastre aéreo

CEO da empresa não pode sair do país com as investigações sobre acidente que deixou 179 mortos em explosão de avião

SEOUL

Cinco dias após o desastre com uma aeronave da companhia Jeju Air no aeroporto de Muan, na Coreia do Sul, a polícia do país deu início a uma investigação criminal para determinar as causas do acidente, que deixou 179 mortos no dia 29 de dezembro. O presidente da empresa foi proibido de deixar o país, e agentes realizaram buscas em escritórios e instalações da Jeju Air.

De acordo com a polícia da província de Jeolla do Sul, à frente do inquérito, Kim E-bae, presidente da empresa aérea, é uma referência importante para determinar possí-

veis negligências técnicas que possam ter contribuído para o acidente. Por isso, foi determinado que ele e outros dois funcionários da Jeju Air, não identificados, não poderão sair da Coreia do Sul até a conclusão das investigações. Também ontem, agentes realizaram operações de busca e apreensão no aeroporto internacional de Muan e em escritórios da Jeju Air em Muan e Seul, além da filial local da Administração Regional de Aviação de Busan, responsável pelas operações aéreas no sul do país.

Segundo a agência Yonhap, os agentes querem analisar os 10 últimos minutos de conversas entre o piloto do voo 2216 da Jeju Air, além de imagens de

câmeras de segurança do aeroporto. O posicionamento da barreira de concreto no final da pista, onde o Boeing 737-800 bateu e explodiu no domingo, também será avaliado, assim como eventuais falhas e negligências na manutenção da aeronave.

DOIS SOBREVIVENTES

O voo 2216 da Jeju Air, uma empresa de baixo custo e voos charter fundada há 20 anos, saiu de Bangcoc, na Tailândia, com 181 pessoas a bordo, sendo 175 passageiros e 6 tripulantes. Já na aproximação do aeroporto internacional de Muan, a torre apontou para o risco de choques com pássaros — dois minutos depois, o pilo-



Inquérito. Investigadores examinam destroços de avião acidentado em Muan

to emitiu um alerta de emergência, afirmando ter sido atingido por um pássaro. Uma primeira tentativa de pousar foi abortada. Na segunda, o

avião tocou a pista sem os trens de pouso acionados e se chocou contra a barreira de concreto, explodindo.

Das 181 pessoas a bordo,

só um comissário e uma aeromoça sobreviveram. Os dois estavam na cauda da aeronave, que se desprendeu após o impacto.

Segundo o ministério das Terras, Infraestruturas e Transportes, a extração dos dados da caixa-preta com as gravações da cabina já foi concluída. A outra caixa-preta, com os dados de voo, foi enviada para os EUA para análise.

Em outra frente, Seul determinou uma análise minuciosa de todos os 101 Boeing 737-800 em uso no país. Ainda foi iniciada uma análise de todas as instalações de segurança nos aeroportos do país, especialmente os localizadores — em Muan, esses equipamentos, utilizados nas navegações, estavam instalados na barreira de concreto atingida pelo voo da Jeju Air, algo que especialistas consideram incomum.

Com AFP

Saúde



ATIVIDADE FÍSICA

Tem horário melhor para treinar?

O mesmo exercício tem resultados diferentes de manhã ou no fim do dia


 PARA
ACESSAR
APONTE
O CÍRCULO
PRETO
O QR CODE

DETOX DE ANO NOVO

Especialistas esclarecem riscos e benefícios de dietas à base de sucos


 DANI BLUM
Do New York Times

Nas redes sociais, entusiastas de dietas afirmam que os resíduos de sementes de mamão combatem parasitas. Uma usuária do TikTok, cuja conta é dedicada à perda de peso, afirma que, se você preparar um smoothie com suco de limão, abacaxi, gengibre e pepino, batido até fazer espuma, e tomar duas vezes ao dia, é possível perder até cinco quilos em uma semana.

Alguns "elixires" de sabor intenso prometem reajustar o intestino, enquanto um conjunto de seis bebidas diárias (à base de suco de cenoura, maçã e sucos de vegetais verdes, entre outros) compõe a chamada "limpeza para a magreza". Celebidades também aderiram a esse tipo de dieta, como Beyoncé e a atriz Gwyneth Paltrow, que regularmente promove os produtos "desintoxicantes" de sua marca de estilo de vida, Goop.

Todos os anos, o mundo do bem-estar promove "limpezas" ou "desintoxicações", que frequentemente são dietas líquidas compostas principalmente de sucos de frutas e vegetais. Os fabricantes afirmam que, com um, três (ou oito) dias consumindo apenas produtos líquidos em todas as refeições, é possível eliminar todas as toxinas do corpo; a pele fica mais clara, o estômago diminui e a pessoa se sentirá mais ou menos purificada.

No entanto, há poucas evidências que sustentem es-

sas afirmações.

— Não há estudos relevantes sobre a maioria dos detox existentes — afirma Melinda Ring, especialista em medicina integrativa da Northwestern Medicine.

No entanto, algumas pessoas afirmam que se sentem melhor quando fazem uma "purificação" desse tipo: dormem melhor, têm mais energia ou pensam com mais clareza. Especialistas em nutrição afirmam que as pessoas que experimentam essas supostas "desintoxicações" podem relatar benefícios positivos a curto prazo, mas não devido à bebida específica que estão consumindo. Além disso, essas purificações envolvem muitos riscos.

LIMPEZA NATURAL

A questão da "limpeza" vem da ideia de que toxinas nocivas se acumulam no corpo e o segredo para melhorar a saúde é expulsá-las.

— As pessoas têm essa ideia mágica de que o que está no corpo são armas de destruição em massa e que as eliminar de alguma forma vai melhorar a situação — diz Gerard Mullin, professor adjunto de Medicina na Johns Hopkins Medicine, especializado em gastroenterologia.

Mas nosso corpo tem muitos filtros, comenta Beth Czerwony, nutricionista certificada do Centro de Nutrição Humana da Clínica Cleveland. Os rins, o fígado, a pele e a bexiga se encarregam de eliminar toxinas e resíduos.

— As pessoas costumam esquecer disso — afirma Czerwony. — Nosso corpo é uma máquina tão maravilhosa que se autorregula.

Também não há pesquisas sólidas que provem que os principais ingredientes de muitas dessas receitas detox, como limão e vinagre de maçã, acelerem o metabolismo ou ajudem a processar os resíduos mais rapidamente, pontua Ring.

Muitas limpezas geralmente vêm na forma de dietas líquidas, que os consumidores acreditam erroneamente que irão restaurar o trato gastrointestinal, explica Czerwony. Eles também acreditam que essas dietas permitirão que o corpo absorva os nutrientes de forma mais eficaz quando voltarem a comer alimentos sólidos e, portanto, beneficiarão a saúde geral. Essa informação não é correta, pois o corpo vai absorver os nutrientes de qualquer maneira; muitas vezes é necessário contar com as fibras de alimentos sólidos, segundo a nutricionista.

Existe um efeito placebo que anda de mãos dadas com a desintoxicação, diz Ring.

— Se você está convencido de que uma limpeza vai fazer você se sentir melhor, isso pode fazer você acreditar que está realmente se beneficiando dela.

Czerwony sugere que essas dietas também podem ajudar os níveis de energia de algumas pessoas a serem mais consistentes, devido ao que estão eliminando de

sua alimentação e não ao que estão adicionando. Quando as pessoas optam por uma limpeza, normalmente bebem mais água e consomem menos açúcar adicionado do que normalmente, diz Czerwony.

Se costumam comer alimentos pesados e processados, ao trocá-los por smoothies à base de frutas e vegetais, elas se beneficiam da redução de açúcares e gorduras adicionados. Alimentos ricos em carboidratos refinados, como pão branco e doces, aumentam o açúcar no sangue e os níveis de energia despencam quando a glicose cai novamente.

ATENÇÃO AOS RISCOS

Mas enquanto algumas pessoas se sentem mais energizadas durante uma dieta detox, outras podem sentir-se exaustas e ter dificuldade em passar o dia devido ao baixo consumo de calorias, explica Czerwony. Algumas pessoas sentem dores de cabeça e ficam irritadas. Elas também podem desenvolver diarreia ou prisão de ventre.

— Nestes programas de limpeza não há nenhum componente apoiado pela ciência que o torne mais saudável — pontua Czerwony.

Uma revisão de 2014 de estudos anteriores sobre dietas com sucos detox descobriu que as pesquisas eram amplamente falhas. Uma revisão separada de 2017 descobriu que as dietas de suco e desintoxicação levaram à perda de peso em curtos períodos de

Efeito indireto.

Quando as pessoas optam por uma dieta de limpeza, normalmente bebem mais água e consomem menos açúcar adicionado do que normalmente



"As pessoas costumam esquecer disso. Nosso corpo é uma máquina tão maravilhosa que se autorregula"

Gerard Mullin, especialista em gastroenterologia

"Não há estudos relevantes sobre a maioria dos detox existentes"

Melinda Ring, especialista em medicina integrativa

tempo devido às poucas calorias que os participantes consumiram enquanto os tomavam, mas eles tendiam a apresentar ganho de peso quando retornavam à alimentação normal.

— Se for fazer uma desintoxicação, escolha uma que não dure mais de três dias — aconselha Czerwony.

A limitação de tempo é importante para evitar deficiências nutricionais e desequilíbrios nos níveis de eletrólitos.

— Também é essencial que você não consuma níveis perigosos de frutas e vegetais, o que pode parecer contra intuitivo. Alguns relatórios revelaram que pessoas que fazem dietas de desintoxicação com sucos podem desenvolver problemas renais, porque certos vegetais, como o espinafre, são ricos em oxalato e níveis elevados de oxalato podem causar pedras nos rins — explica Mullin. — Eles não bebem apenas um smoothie, eles vivem deles. Algumas pessoas exageram — avalia.

Quaisquer supostos benefícios de uma limpeza temporária com suco não compensarão os efeitos de uma dieta pouco saudável, ressalta Ring. Segundo Czerwony, para incorporar hábitos mais saudáveis a longo prazo, é preciso eliminar, ao máximo possível, os alimentos processados e embalados, e consumir as cinco porções recomendadas de frutas e vegetais por dia.

Opte por carboidratos complexos, como grãos integrais, em vez de farinha processada, e coma alimentos ricos em fibras, como nozes, legumes e maçãs, que ajudam a regular o trato gastrointestinal. Um nível moderado de exercício e dormir o suficiente também podem lhe dar mais energia ao longo do dia, mas você não precisa recorrer a uma desintoxicação para se sentir melhor. Como diz Mullin, "o corpo sabe cuidar de si mesmo".

CUIDE DO FÍGADO

O fígado é o principal órgão responsável pela "desintoxicação" do corpo. Por isso, é importante mantê-lo saudável. Mas isso não é feito com dietas detox nem sucos mirabolantes. É preciso manter hábitos saudáveis e fazer check-ups periódicos.

Outros fatores que ajudam a melhorar a saúde do fígado são: manter uma alimentação balanceada, rica em fibras, frutas, verduras e legumes e com baixo consumo de carnes vermelhas e gordura animal; reduzir o consumo de bebidas alcoólicas; evitar o sobrepeso e a obesidade; reduzir a glicemia; não fumar; vacinar-se contra hepatites; praticar atividade física; e ingerir 2 a 3 litros de água por dia.

(Com O Globo)

RECEITA DE MÉDICO



Ludmila Abrão Hajjar
Professora titular de Energética
da FMRP e diretora da Cardiológica
do Hospital São José, em SP



Hora de redefinir seu futuro

Estamos em 2025, um momento decisivo para transformar o rumo da sua saúde e qualidade de vida. As doenças crônicas, como o acidente vascular cerebral (AVC), infarto agudo do miocárdio e o câncer, são e serão as principais causas de mortalidade em todo o mundo, mas a boa notícia é que você tem o poder de preveni-las. Pequenas mudanças nos hábitos diários – na alimentação, na prática de exercícios e na gestão do estresse – podem ser a chave para viver mais e melhor. Não espere o diag-

nóstico para agir: a prevenção começa hoje, começa agora e começa com você. Dados recentes da última diretriz sobre prevenção do AVC são extraordinários ao demonstrar que 80% dos casos podem ser evitados. Imagine que é possível, com simples mudanças de hábitos, evitar mortes e sequelas graves.

O AVC é uma das principais causas de morte e incapacidade em todo o mundo. Com o envelhecimento populacional, o impacto do AVC cresce de forma preocupante, especialmente em países de renda média e baixa, como o Brasil. Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) revelam que o AVC afeta cerca de 15 milhões de pessoas por ano, resultando em aproximadamente 5 milhões de óbitos e incapacitando permanentemente outros 5 milhões. Este cenário coloca o AVC como um dos maiores desafios de saúde pública, não apenas devido à mortalidade, mas também pelas sequelas que afetam a qualidade de vida dos sobreviventes e sobrecarregam os sistemas de saúde. No Brasil, a situação é alarmante. O AVC é a segunda principal causa de morte, responsável por cerca de 85 mil óbitos anuais, e a principal causa de incapacidade a longo prazo. Com uma população em envelhecimento, a prevalência de fatores de risco como hipertensão arterial, diabetes melli-

tu, dislipidemia e fibrilação atrial está aumentando, o que reforça a necessidade de ações preventivas baseadas em evidências.

A seguir, medidas de prevenção que podem evitar mortes e sequelas a depender de suas mudanças:

1. Controle da hipertensão: é o fator de risco mais relevante, contribuindo para até 50% dos casos de AVC.

2. Controle da fibrilação atrial: arritmia comum que aumenta em até cinco vezes o risco de AVC.

3. Alimentação adequada: mudanças na dieta podem reduzir o risco de AVC em até 50%.

• Recomendações: Adoção de padrões alimentares saudáveis, como a dieta Mediterrânea ou DASH. A dieta DASH (dietary approaches to stop hypertension) é um padrão alimentar desenvolvido para ajudar no controle da hipertensão arterial e na promoção da saúde cardiovascular. Ela se resume em baixo teor de sódio; alta ingestão de alimentos ricos em nutrientes como potássio, cálcio e magnésio, que ajudam a

regular a pressão arterial; foco em alimentos naturais e integrais. Estudos mostram que a dieta DASH pode reduzir a pressão arterial sistólica em até 11 mmHg, reduzindo o risco de AVC. A dieta mediterrânea tem sua origem baseada nos padrões alimentares dos países da região do Mediterrâneo: abundância de frutas, vegetais, azeite de oliva, nozes, peixes e grãos integrais; consumo moderado de vinho tinto, associado às refeições; e baixa ingestão de carne vermelha, produtos ultraprocessados e gorduras trans.

4. Controle do diabetes e da dislipidemia: o manejo adequado do diabetes e da dislipidemia reduz o risco de aterosclerose e de AVC.

A saúde é o bem mais valioso que possuímos e a prevenção é o caminho mais eficaz para protegê-la. Cada decisão que você toma hoje – o que come, como se movimenta, como gerencia o estresse – molda o seu futuro. Não espere que a doença crônica limite seus dias ou roube a sua vitalidade. A escolha está em suas mãos: adotar hábitos saudáveis não é apenas uma questão de viver mais, mas de viver melhor. Faça essa mudança por você, por sua família, por um futuro mais pleno e feliz. Comece agora – porque a vida não espera, e a sua saúde é o seu maior investimento.

MELISSA STARLING
Do The Conversation

Nesta época do ano, os tutores de animais de estimação estão correndo para deixar os amados cães ou gatos em casas de acolhimento em casos de viagens.

Alguns sortudos vão para a casa de um familiar ou de amigos. Outros podem ter uma babá cuidando deles em sua própria casa. Mas a solução comum é colocar seu animal em um hotel ou pensão para pets enquanto estiver fora.

Os estabelecimentos de hospedagem podem ser pequenos e sofisticados, ou muito grandes; alguns abrigam centenas de animais de uma só vez durante o período de férias.

Aqui estão cinco propostas para se pensar antes de deixar o cão ou o gato hospedado durante as férias.

A mudança pode ser estressante

As hospedagens para pets podem ser ambientes especialmente tensos para cães e gatos durante os períodos de pico. Os fatores mais comuns incluem: barulho, espaços apertados, contato humano restrito, mudança drástica na rotina e nos padrões de sono.

Habitações com alta densidade de animais de estimação também podem aumentar o risco de doenças.

Alguns animais não são adequados para ficar em alojamentos

Há os pets que chegam em uma casa de hospedagem e se adaptam em poucos dias, parecendo estar felizes como sempre. Outros podem levar mais tempo e se adaptar mais gradualmente.

Porém, alguns ficam mais angustiados quanto mais tempo ficam alojados. Eles podem apresentar comportamentos repetitivos ou latir e miar constantemente.

Sinais de casos extremos são: não comer nada; ficar muito agressivo, de modo que se torna difícil para a equipe lidar com segurança; lamben ou mastigar partes do corpo; machucar-se e tentar escapar.

Um estudo estimou que 4% dos gatos não se adaptam a alojamentos porque seus níveis de irritabilidade ao longo de uma estadia de duas semanas não diminuem. Por isso, pense muito bem antes de reservar um hotel para um animal que: é propenso à an-



Instalações. A distribuição de espaços, mobiliários e brinquedos compartilhados das instalações pode ter um grande impacto no nível de estresse e na facilidade com que as doenças se espalham

Cinco coisas para saber antes de deixar seu pet em uma hospedagem

Esses locais podem ser estressantes para alguns animais; avaliar alguns pontos pode ajudar a melhorar essa experiência

siedade; não gosta de ruídos altos ou mudanças no ambiente doméstico; tende a atacar, escalar, arranhar ou morder se ficarem sobrecarregados ou assustados; e tem um histórico de tentar fugir quando está em pânico.

O design das instalações é importante

A distribuição de espaços, mobiliários e brinquedos compartilhados das instalações pode ter um grande impacto no nível de estresse e na facilidade com que as doenças se espalham.

Aqueles com passagens es-

treitas ou muitos canis voltados para uma corredor central podem provocar comportamentos defensivos ou de frustração nos cães, como latidos e ataques. Grandes edifícios lotados de animais expõem os bichos a barulhos e atividades, dificultando seu relaxamento e sono. Também aumenta o risco de disseminação de patógenos transportados pelo ar, como a tosse dos canis.

Áreas comuns bem projetadas introduzem mais complexidade ambiental. Um estudo descobriu que os gatos apreciam a complexidade do ambiente, como prateleiras e arranhadores, e que, com um cercado um pouco maior fi-

cam menos estressados.

Tente ver a instalação antes de reservar. Quanto mais silencioso o local, melhor. Observe o tamanho do espaço em que seu animal de estimação viverá e leve em consideração quais as restrições espaciais que ele já experimentou e lidou antes.

Há opções para pagar por mais tempo no quintal ou caminhadas? Escolha caminhadas ou tempo individual com a equipe em vez de tempo extra no quintal, se houver opção. Os animais de companhia podem perder contato social com humanos durante a estadia e apreciar, em contrapartida, um

passeio em um cenário diferente e ao relento.

Todas as cercas, portões, canis e outros equipamentos estão limpos e seguros? Os animais são especialistas em encontrar cantos afiados, pequenas brechas e infraestrutura quebrada para se machucar.

A preparação é fundamental

Tente facilitar a experiência de hospedagem do seu animal com alguns cuidados: fazendo estadias curtas de teste em horários tranquilos para que a primeira estadia não seja um choque total; garantindo que seu animal de estimação esteja com as vacinas em dia; considerando que os animais que já estiverem tomando medicamentos ansiolíticos ou com alto risco de ansiedade podem precisar de uma dose maior para a estadia; certificando-se que seu animal tenha experiência em ficar sozinho, de preferência em lugares desconhecidos; evite enviar itens familiares de casa, a menos que a instituição o incentive.

Pense em como você receberá seu animal de estimação de volta à casa

Ele pode estar anormalmente quieto após uma estadia em um alojamento. Ele provavelmente não dormiu tanto quanto de costume. Talvez esteja mais ansioso para fazer coisas que não podiam ser feitas enquanto estavam hospedados, como explorar áreas externas sem restrições, rolar na grama, correr e passar tempo com a família humana. Reserve um tempo extra para essas atividades.

Monitore seu animal de estimação para sinais de doença. As doenças mais comuns que eles pegam durante o internamento são a gripe felina e tosse canina. Pode ser extremamente difícil controlar essas doenças contagiosas em instalações de embarque de alta rotatividade, e o fato de estar mais estressado torna-o mais propenso a doenças em geral. Leve-o ao veterinário se ele apresentar quaisquer sintomas de indisposição.

*Melissa Starling é pesquisadora de pós-doutorado em Ciências Veterinárias, na Universidade de Sydney

Rio



PESO NO ORÇAMENTO

IPTU terá reajuste de 4,71%

Cota única vence em 7 de fevereiro; desconto para pagamento à vista será de 7%

PARA
ACESSAR
AQUI
O CONTEÚDO
PARA
O QR CODE

TROPA EM FORMAÇÃO

Prefeitura diz que força municipal armada terá até 13 mil agentes e começará a atuar em 2026

LUIZ ERNESTO MAGALHÃES E
RAFAEL SOARES
garden@oglobo.com.br

A Força Municipal de Segurança que o prefeito Eduardo Paes planeja criar para atuar armada em ações preventivas e de combate a pequenos delitos no Rio deve ter os primeiros agentes contratados e treinados ainda neste ano, segundo a previsão do município. A ideia é que as primeiras patrulhas comecem a trabalhar em 2026, em uma área-piloto que poderá ser uma região turística, como Copacabana, ou um bairro cujos acessos sejam fáceis de monitorar, como a Ilha do Governador e a Urca. Idealizada para ser uma política pública de longo prazo, a estimativa inicial é que a nova força tenha um efetivo, daqui a oito anos, de cerca de 12 mil ou 13 mil agentes — o que seria equivalente a aproximadamente 30% dos 42 mil agentes da ativa da Polícia Militar do Estado do Rio, segundo números de 2024.

— Nesta primeira fase, eu serei o “xerife” do programa. Vou tocar pessoalmente o projeto. Quero fazer com ele o mesmo que fiz para reformular e recuperar os serviços dos BRTs — diz Paes.

O detalhamento de como será formado o grupo armado foi iniciado na última transição de governo, coordenada pelo vice-prefeito Eduardo Cavaliere, com apoio de um grupo de trabalho que há dois anos analisa como a cidade poderia auxiliar as polícias.

QUEM INTEGRA O QG

A primeira reunião oficial sobre o tema na nova gestão será neste domingo. Entre os nomes que participam do desenho do projeto estão o coronel Luiz Henrique Marinho Pires, ex-secretário da Polícia Militar; o secretário de Ordem Pública, delegado Brenno Carnevale; o secretário da Casa Civil, o oficial da PM Leandro Matieli; e a economista Joana Monteiro, que já dirigiu o Instituto de Segurança Pública (ISP).

— A proposta é planejar a distribuição de efetivos com auxílio de informações de inteligência produzidas pelo Civitas, o sistema de videomonitoramento que começamos a implantar na cidade em junho, que já vem sendo usado pela polícia em inquéritos e que será ampliado. A força terá um papel de polícia de proximidade, voltada para o combate de pequenos delitos e do roubo de veículos e pedestres. Produziremos ainda estatísticas públicas sobre os resultados obtidos para a sociedade analisar e criticar — afirma Cavaliere.

Pela concepção inicial, os agentes seriam selecionados entre oficiais da reserva agregados temporariamente pelas Forças Armadas. Pelas regras, esses reservistas podem



Cidade controlada. A central de vigilância do Civitas: os dados gerados pelo programa de videomonitoramento do Rio serão utilizados para planejar a distribuição do efetivo da Força Municipal

QUEM ESTARÁ NA CÚPULA DO NOVO GRUPO

LUIZ HENRIQUE
PIRES

Coronel e ex-secretário da PM. Hoje é chefe de integração de Políticas de Segurança da prefeitura.

JOANA DA COSTA
MONTEIRO

Economista e ex-diretora do Instituto de Segurança Pública. Hoje está na FGV coordenando o curso na área.

LEANDRO MATIELI
GONÇALVES

Major da PM, já comandou a Seop e a Guarda Municipal. Hoje é secretário municipal da Casa Civil.

BRENNO
CARNEVALE

Delegado, é secretário de Ordem Pública (Seop) da prefeitura desde janeiro de 2021.



“Nesta primeira fase, eu serei o ‘xerife’ do programa. Vou tocar pessoalmente o projeto. Quero fazer com ele o mesmo que fiz para reformular e recuperar os serviços dos BRTs”

Eduardo Paes,
prefeito do Rio

“A proposta é planejar a distribuição de efetivos com auxílio de informações de inteligência produzidas pelo Civitas, o sistema de videomonitoramento (da cidade)”

Eduardo Cavaliere,
vice-prefeito do Rio

“A medida tem nitido viés inconstitucional. A Constituição prevê uma única força nos municípios, que são as guardas municipais”

Luís Flávio Saporì,
sociólogo

permanecer até oito anos na função e chegar até o posto de primeiro-tenente.

O vice-prefeito diz ainda já ter uma ideia de quanto o programa vai custar fase a fase, bem como um cronograma para ampliar os efetivos. Mas afirma que tudo isso será detalhado em projeto que a prefeitura vai encaminhar em fevereiro para discussão na Câmara Municipal, com expectativa de aprovação até o fim do primeiro semestre.

— Um novo órgão será criado para coordenar os serviços. E os efetivos serão celetistas, com contratos temporários de até seis anos. Ofereceremos salários compatíveis com o que ganhavam nas Forças Armadas — ressalta Cavaliere.

RESSALVAS AO PROJETO

O vice não bate o martelo sobre valores. Como referência, no entanto, um primeiro-tenente recebe, somados benefícios, até cerca de R\$ 13 mil. Paes, por sua vez, afirma ter tido uma conversa inicial há duas semanas com Manoel Carlos de Almeida Neto, secretário-executivo do Ministério da Justiça e Segurança Pública. E que a proposta foi bem vista.

O plano, porém, é encarado com ceticismo por integrantes das polícias Civil e Militar do Rio e por alguns especialistas e membros da prefeitura.

— A medida tem nitido viés inconstitucional. A Consti-

tução prevê uma única força nos municípios, que são as guardas municipais. Essa ideia é inviável juridicamente e vai na contramão das discussões mais atuais sobre a participação dos municípios na segurança pública, já que decisões recentes do Supremo Tribunal Federal (STF) referendam que guardas civis municipais podem fazer o trabalho de patrulhamento ostensivo. O esforço deveria ser canalizado para equipar a guarda, treiná-la e até armar grupos especializados — afirma Luís Flávio Saporì, sociólogo e coordenador do Centro de Estudos e Pesquisas em Segurança Pública (Cepesp) da PUC Minas.

O mesmo posicionamento é compartilhado por integrantes da cúpula da PM e até da Guarda Municipal do Rio, que afirmaram terem sido pegos de surpresa com o anúncio da medida. Segundo Saporì, que estuda a gestão municipal da segurança pública, a proposta de Paes não tem paralelo no país: nenhum outro município tem duas forças de segurança em sua estrutura administrativa. A Constituição prevê, em seu artigo 144, somente a criação de guardas pelas prefeituras. Segundo a Carta, os municípios “poderão constituir guardas municipais destinadas à proteção de seus bens, serviços e instalações”.

Outro empecilho mencionado por integrantes da PM e

da Guarda ouvidos pelo GLOBO é burocrático: além de não haver previsão no orçamento municipal para a criação de mais uma corporação, o ingresso na força deveria ser precedido de algum tipo de concurso ou capacitação. A lei que regulamenta as guardas, por exemplo, prevê que o ingresso nas corporações requer “capacitação específica, com matriz curricular compatível com suas atividades”.

CONVERSA COM PREFEITOS

Paes, no entanto, rechaça os obstáculos. E pretende atrair outros prefeitos de capitais para participar da discussão com o Ministério da Defesa e o Ministério da Justiça e Segurança Pública. Ontem, ele disse que já ter entrado em contato com o prefeito de Recife, João Campos (PSB). Segundo ele, Campos teria interesse em ter um programa semelhante.

— É uma questão de semântica (a figura da Força de Segurança). O presidente Lula quer integrar as forças policiais. E a segurança foi debatida nas campanhas para prefeitos. Recentes declarações do governador sobre não ter responsabilidade sobre o aumento da violência na cidade é outro motivo para atuarmos na área — acrescenta o prefeito.

Cavaliere também apresenta seus argumentos:

— Nosso entendimento é que o projeto é compatível com o Plano Nacional de Se-

gurança Pública. Cada força tem seu papel. Não partiríamos para o enfrentamento. A ideia é que o programa tenha recursos federais para isso. Operaria da mesma forma, por exemplo, do Sistema Único de Saúde (SUS), que repassa recursos para estados e municípios para suas ações — diz o vice.

Segundo ele, mesmo que a União não transfira verbas, o projeto será implantado. Ele explica que a decisão de não atuar no programa com a Guarda Municipal ocorreu depois que todos os modelos existentes — armados ou não — foram avaliados. A prefeitura, diz, concluiu que o ideal é que a Guarda mantenha as atribuições atuais, mas com um novo formato. As mudanças deverão ser feitas gradativamente, por decretos.

— Hoje, os efetivos são distribuídos por inspetorias espalhadas pela cidade. Quando falamos em refundar a Guarda Municipal significa que elas passarão a estar vinculadas diretamente aos órgãos públicos. A CET-Rio, por exemplo, coordenaria o efetivo de trânsito.

Cavaliere diz não haver um modelo igual ao que seria adotado no Rio. Mas, entre as fontes de inspiração, estão as polícias de Nova York, nos Estados Unidos, e de Buenos Aires, na Argentina. No caso americano, é administrada pela prefeitura e tem cerca de 38 mil agentes.



Sem opção. A passagem dos trens subirá R\$ 0,50 a partir de 1º de fevereiro, como prevê contrato de concessão firmado entre estado e SuperVia, mas usuários reclamam de superlotação e atrasos

CAMILA ARAUJO, GERALDO RIBEIRO E JOÃO VITOR COSTA
guardados@globo.com.br

Tarifas de trens e ônibus sobem, mas a qualidade nem tanto

A partir de domingo, quem depende dos coletivos pagará R\$ 4,70; já SuperVia vai reajustar bilhete para R\$ 7,60 no mês que vem

O ano mal começou, e os passageiros de transportes públicos já precisam refazer o orçamento para dar conta dos aumentos de tarifas. A passagem de ônibus, atualmente em R\$ 4,30, passa a ser R\$ 4,70 no próximo domingo. Em fevereiro, também ficará mais caro embarcar num trem da SuperVia: R\$ 7,60 — R\$ 0,50 a mais que o preço atual. Os usuários, no entanto, não veem no dia a dia a qualidade dos serviços acompanhar o ritmo dos reajustes que pesam no bolso.

Na Central do Brasil, estação que recebe composições de cinco ramais, não é difícil ouvir reclamações de superlotação e atrasos dos trens.

— Para não perder tempo, às vezes eu pego três conduções para ir para casa. Não vale a pena o preço que a gente paga (no trem), o serviço

não faz jus — avalia a atendente de telemarketing Patrícia Leandro, que usa o ramal de Belford Roxo para ir de Ricardo de Albuquerque, na Zona Norte, até o Centro do Rio, onde trabalha.

Para Marcelo Silva, morador de Belford Roxo, o trem é o principal meio de deslocamento. Deficiente visual, ele reclama da falta de piso

direcional em muitas plataformas.

— As estações precisam ser modernizadas e mais seguras, e as composições trocadas. Eu ando de trem em São Paulo; lá, não sai um trem com porta aberta ou janela quebrada — afirma ele.

Apesar do aumento da tarifa, nada deve mudar para o usuário do Bilhete Único In-

termunicipal que é beneficiário da tarifa social, concedida a quem tem renda mensal de até R\$ 3.205,20. É o que garante o secretário estadual de Transportes, Washington Reis. Esse público seguirá pagando os R\$ 5 de hoje. Um decreto deverá prorrogar por 12 meses o benefício, que terminaria em 1º de fevereiro.

— O que passa por mim aqui é a questão da tarifa social, e a gente também tem de aumentar. Só que não vamos fazer isso. Vamos manter em R\$ 5 — assegurou Reis.

A SuperVia informa que o valor de R\$ 7,60 foi homologado pela Agetransp, a agência reguladora. O reajuste, diz a concessionária, tem como base o contrato de concessão firmado com o estado, que define o Índice Geral de Preços (IGP-M) acumulado de 12 meses como o percentual de correção.

Já quem circula de ônibus viu a frota minguar no primeiro dia útil de 2025. Segundo apurado pelo GLOBO, a Real Auto Ônibus precisou dar baixa em cerca de 40 ônibus na virada de ano: o motivo é que esses coletivos atingiram o limite de idade permitido pelo município, que é de 12 anos para veículos sem ar-condicionado.

Ao todo, de acordo com a

Secretaria municipal de Transportes (SMTR), o desfale na cidade é maior: 300 ônibus de um total de quatro mil veículos licenciados na cidade tiveram sua vida útil encerrada na virada do ano.

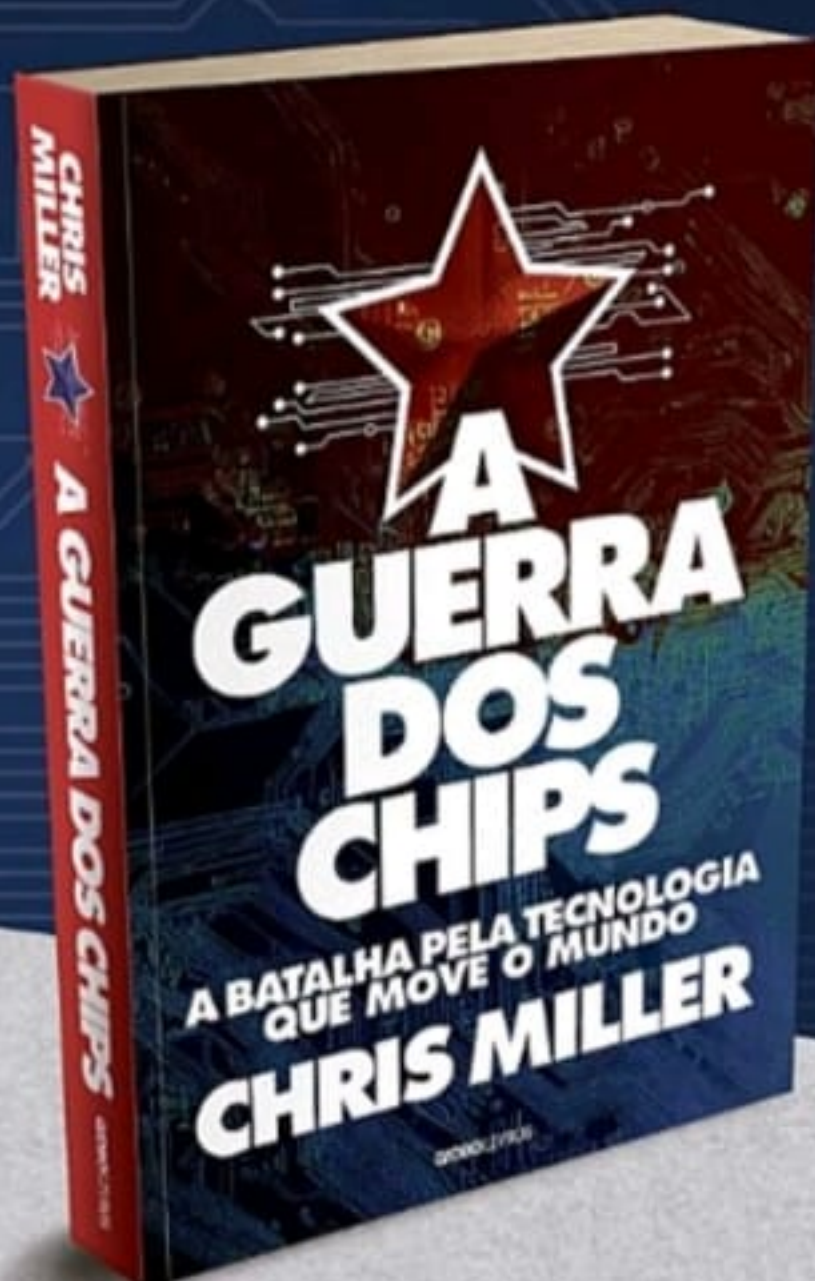
Informações dos GPS dos ônibus mostraram que, no horário de pico na manhã de ontem, a Real tirou seus ônibus das linhas 100 (Central-General Osório), antes identificada como Troncal 1, e 553 (Rio Sul-Recreio), antiga Integrada 8. Na semana anterior, no mesmo horário, a empresa tinha 12 coletivos, ao todo, nesses trajetos. Ontem, as duas linhas foram operadas apenas pelas viações Nossa Senhora das Graças e Redentor, respectivamente.

SEM CLIMATIZAÇÃO

“É obrigação dos consórcios renovar a frota com veículos novos quando ônibus antigos chegam ao fim da vida útil”, informou a SMTR, que oficiou os consórcios e prevê aplicação de multa contratual em caso de descumprimento. Já o Rio Ônibus afirma que acompanha o caso, mas que a operação das linhas “está normal”.

— A maioria não é climatizada, e tem os muito velhos em que a gente faz a viagem naquela tremedeira sem fim, parece que vai quebrar a qualquer hora — disse a estudante de Psicologia Yasmin Galoni, de 19 anos, usuária da linha 100.

Segundo a Agetransp, há reajuste previsto para a tarifa do metrô em abril. Já as barcas não têm previsão de aumento este ano. Os táxis estão mais caros desde ontem.



O PODER GLOBAL DOS CHIPS

Neste envolvente livro de não-ficção, o historiador econômico Chris Miller narra a ascensão da indústria dos chips e suas enormes implicações geopolíticas. O autor explica o cenário complexo da disputa atual entre Estados Unidos e China pelo controle desta que se tornou a tecnologia mais importante do mundo industrializado.

DISPONÍVEL NAS LOJAS ON-LINE, LIVRARIAS E EM E-BOOK

GLOBOLIVROS

Tempo

TEMPERATURA

> 40°

37°/40°

33°/36°

29°/32°

25°/28°

20°/24°

16°/19°

12°/15°

< 12°

PREVISÃO

Sol

Nublado parcial

Nublado

Pancadas de chuva

Nublado com chuva

Chuva e trovoadas

Geada

SOL E LUA

Nov. 13/01

Nov. 13/01

Nov. 13/01

Nov. 13/01

Nov. 13/01

Nov. 13/01

Nov. 13/01

Nov. 13/01

Nov. 13/01

NOVA

Nov. 13/01

Nov. 13/01

Nov. 13/01

Nov. 13/01

Nov. 13/01

Nov. 13/01

Nov. 13/01

Nov. 13/01

Nov. 13/01

BRASIL

Temperaturas entre SP, MS, MG e GO. Tempo abafado na maior parte do BR e com chance de chuva moderada no litoral de SC, PR, RJ e ES. Ar seco no oeste de RS e no interior do NE.

RIO

Escureta mais, com máxima de 36°C na capital. O tempo abafado deixa o tempo instável a partir da tarde, com pancadas de chuva localizadas, sobretudo no interior do estado.

PREVISÃO

HOJE

AMANHÃ

DOMINGO

SEGUNDA

TERÇA

QUARTA

QUINTA

SENSAÇÃO TÉRMICA/NO

PROBABILIDADE DE CHUVA

Praias - Praias: Barra da Tijuca, Botafogo, Ipanema, Leblon e São Conrado.

Ondas - Ondas de 0,5 metro sérias maiores. Vento de sudeste. Melhores opções: Arpoador, Macumba e Praia da

Ventos - Rajadas de vento variando em torno de 50 a 70 km/h durante os episódios de chuva moderada a forte.

Castro nomeia o novo procurador-geral de Justiça

Primeiro colocado na eleição do Ministério Público do Rio, Antonio José Campos Moreira ocupará o cargo por dois anos. Ele coordenou o estouro da fortaleza de Castor e atuou nas chacinas da Candelária e de Vigário Geral, na década de 1990

SEGREDOS DO CRIME

VERA ARAÚJO
vera@glb.com.br

Antonio José Campos Moreira era um jovem promotor quando, na tarde de 30 de março de 1994, foi designado pelo então procurador-geral de Justiça, Antônio Carlos Biscaia, para coordenar a ação que ficou conhecida como o estouro da fortaleza do bicheiro Castor de Andrade. O endereço era no número 1.040 da Rua Fonseca, em Bangu, na Zona Oeste do Rio. Mais de 30 anos após a operação contra o bunker do contraventor, Antonio José foi escolhido pelo governador Cláudio Castro para comandar o Ministério Público do Rio, substituindo o atual procurador-geral de Justiça, Luci-

ano Mattos, conforme adiantou o blog Segredos do Crime. "A escolha foi realizada com base na lista tríplice, apresentada pelo Ministério Público, reforçando o nosso compromisso com a democracia e a autonomia da instituição", disse Castro, por meio de nota. "Estou certo de que ele seguirá fortalecendo o trabalho em defesa do regime democrático e dos direitos da sociedade fluminense", completou.

63% DOS VOTOS

Antonio José foi o primeiro colocado na eleição interna que aconteceu no dia 02 de dezembro, com 63% dos votos. A outra candidata — excepcionalmente, só dois integrantes do MP concorreram — foi a procuradora Leila Machado Costa. Em janeiro de 2023, Castro escolheu Luciano Mat-



Poder. Antonio José vai assumir o comando do Ministério Público no dia 17

O novo procurador-geral assume o cargo no próximo dia 17. Formado em direito pela extinta Universidade Gama Filho, ele é decano do Conselho Superior do Ministério Público (CSMP) e já foi assessor criminal de alguns procuradores-gerais. Por ser o membro mais antigo no conselho, substituiu, em outubro e novembro de 2022, o atual procurador-geral de Justiça, que precisou se desincompatibilizar para concorrer à reeleição. Além da experiência, o histórico de Antonio José revela um perfil combativo. Em entrevista à revista da Associação do Ministério Público do Rio (Amperj), antes das eleições, ele afirmou que pretende trabalhar no resgate da credibilidade da instituição. A repressão ao jogo do bicho em 1993/1994 levou o MPRJ a criar as Centrais de

Inquérito e as Promotorias de Investigação Penal (PIPs), proporcionando melhores condições e maior troca de informações entre os promotores da área criminal. Na época, Biscaia e a então juíza Denise Frossard, que condenou os contraventores, entenderam que o jogo do bicho não se resumia em uma esquina, mas, sim, uma atividade associada a diversos crimes. Não por acaso, veio de Biscaia a ideia de denunciar a cúpula do jogo do bicho, incluindo o chefe, Castor de Andrade, pelo crime de formação de quadrilha. Antonio José foi um dos responsáveis por redigir a denúncia. Além desse caso, ele atuou nos processos das chacinas da Candelária e de Vigário Geral e do homicídio da atriz Daniela Perez, todos nos anos 1990.

Início do ano para amante algum do verão botar defeito

Primeiros dias de 2025 têm calorão e praias lotadas, antes da chegada de frente fria que provocará chuva e redução das temperaturas

CAROLINA CALLEGARI
carolina.callegari@glb.com.br

Os milhares de turistas que estenderam a visita ao Rio após o réveillon vivem dias daqueles típicos de verão, com calorão de derreter até na sombra. E hoje, segundo a previsão do tempo, promete ser ainda mais quente do que ontem, quando as temperaturas nas alturas contribuíram para deixar as praias lotadas mesmo antes de o fim de semana chegar. A máxima alcançou 37,3°C em Irajá, na Zona Norte, segundo o Alerta Rio. Já pela medição da Climatempo, bateu 35°C à tarde na Vila Militar, na mesma região. Na orla, a quentura não ficou muito atrás. E, no primeiro dia útil do ano, o que se viu foi um mar de guarda-sóis coloridos nas areias de praias como Copacabana, Arpoador e Ipanema, na Zona Sul, e no Pontal, no Recreio, na Zona Oeste.

A chuva — prevista para cair nestes dias de forma isolada e com pancadas rápidas — nem sempre tem aparecido na capital. Hoje, no entanto, pode vir a partir do fim da tarde e ganhar força à noite, como um dos reflexos de uma frente fria oceânica que se aproxima do estado. É por efeito desse pré-frontal que a máxima desta sexta-feira pode subir um pouco mais. Segundo a Climatempo, por exemplo, pode chegar a 36°C na cidade. Para quem gosta e pode, é garantia de mais um dia de praia com sol até pelo menos a tarde, antes do aumento da nebulosidade. — Mas há possibilidade de pancadas de chuva acompanhadas de raios, ventos fortes e até granizo no fim do dia e à noite — alerta a climatempo. — É chuva isolada. Pode pegar um ponto e outro, não. Com a aproximação da frente fria, pode vir em maior volume — acrescenta



Sem espaço livre. As areias das praias do Arpoador e de Ipanema foram tomadas por guarda-sóis ontem: alegria para quem esticou o réveillon no Rio

ele, ao destacar que as mesmas condições valem para todo o Estado do Rio. **O FIM DE SEMANA** No fim de semana, ainda pode dar praia até a tarde de amanhã. A partir daí, o sol fica escondido, com mais nuvens e maior risco de temporais no fim do dia. Um diferencial é que a chuva pode atingir mais áreas da cidade ao mesmo tempo, deixando de ser de forma isolada. No sábado, porém, ainda não vai ter refresco, com os termômetros vari-

ando de 24°C a 34°C, segundo a Climatempo. O dia só fica mais ameno no domingo, quando a máxima não deve passar dos 28°C. — No domingo, essa frente fria ainda estará pelo litoral do Rio e, até o período da noite, em Campos dos Goytacazes (no Norte Fluminense). Será um dia com mais nebulosidade, sem ser totalmente fechado, uma vez que o sol ficará mais tímido. A chuva poderá vir a qualquer momento, também mais intensa e em mais lugares simultaneamente

— diz Matos, afirmando que a semana que vem deve começar nublada. **PANCADAS DE VERÃO** Para o restante deste verão — estação que começou no último dia 21 e se estende até 20 de março —, o fenômeno La Niña, que influencia para a redução das temperaturas e um tempo mais seco, ainda não foi confirmado pela Organização Meteorológica Mundial (OMM). — No Estado do Rio, a perspectiva neste verão é que, na Serra e no Norte

Fluminense, tenhamos chuva um pouco acima da média devido à passagem de frentes frias, que tendem a ficar estacionadas no Espirito Santo, abrindo um corredor de umidade. Na Região dos Lagos e nas regiões próximas, a chuva será abaixo do normal, mas não quer dizer que será seco. Com relação às temperaturas, a maior parte do estado fica dentro da média ou um pouco acima, sem ser um verão tão quente como o último que tivemos — afirma Matos.

Leitores

ACERVO
Pesquise notícias antigas do GLOBO
Site contém todas as edições digitalizadas desde a primeira, em 29 de julho de 1925

PARA ACessar APENAS O CELULAR, PARA O QR CODE

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Sapo à vista

Entendo que, enquanto presidente da Câmara, Lira receba de Lula um tratamento republicano. Agora, cogitá-lo como ministro de Estado é contemporizar demais com o fisiologismo, o pragmatismo e a ideia de coalizão política. O deputado é a síntese de um dos piores tipos de legislador que pode existir: aquele que legisla (quase que exclusivamente) em causa própria. O pior é que apoia golpes. Sem falar que deixar dinheiro público nas mãos do senhor Kit Robótica é um perigo. Perto do oligarca alagoano, o enrolado ministro Juscelino Filho é uma Madre Teresa de Calcutá. A onipresente Janja poderia mandar, quer dizer, pedir ao maridão de poupe seus eleitores de mais essa humilhação. Quem votou em Lula para se livrar do capitão já teve de engolir muito sapo, mas esse aí perigoso figurado garganta.

FLAVIUS FIGUEIREDO
BARRADO PIRAL RJ

Face maquiavélica

Emergindo de um ano marcado por embates políticos entre as três principais instituições da República, desejamos dias menos conturbados. Esperamos que a tão decantada harmonia entre os três Poderes se restabeleça de pleno. Mas a realidade brasileira tem mostrado outra face. Na elite da administração pública e nas lideranças do Congresso, predomina há muito uma cultura patrimonialista que parece ver a República como outrora eram vistas as monarquias europeias do século XVIII — absolutamente soberanas pelo direito divino dos reis! Hoje, os ocupantes dos cargos de maior relevância de nossas instituições não se sentem no dever de servir, mas

no direito de serem servidos ... e, sem trocadilho, regidamente pagos.

CARLOS HENRIQUE LOUZADA
RIO

Coliseus de Fufuca

O Brasil não cansa de ser um país surreal. Não há verba para manutenção e recuperação de pontes, mesmo aquelas já vistoriadas e com alerta de colapso. Mas não faltam verbas para as gracinhas do ministro Fufuca, por exemplo. Morrem pessoas no desabamento da ponte, encenca a passagem de veículos, vai se gastar uma fortuna com o transporte provisório e a reconstrução a toque de caixa (superfaturada, é certo). Mas Fufuca continua inaugurando inúmeros campos de futebol. São os modernos coliseus de futebol de pão e circo para o povo. E os inúmeros Fufucas no Congresso continuam sendo aplaudidos, e a verba para os campos não cessa. É provável que outras pontes estejam da mesma forma.

GABRIEL F. PADILLA
RIO

Laranja podre

Antes que o porta-voz abra a boca: investigador da polícia civil ameaça aniquilar Natuza Nery e é denunciado. Uma laranja podre no cesto das laranjas fresquinhas. Ou vice-versa, sem desmerecer o ilustre aloprado falastrão.

MAURICIO JOSÉ MARCHEVSKY
RIO

Na conta da PRF

Não desmerecendo a equipe do excelente Hospital Adão Pereira Nunes e levando em consideração a gravidade do caso da Juliana Leite Rangel, com o tiro na

cabeça, por que não transferi-la para o Hospital do Cérebro, que é especializado no assunto? Claro que com todas as despesas pagas pelo governo federal, que descontará o valor total dos gastos das verbas destinadas à Polícia Rodoviária Federal. Estamos todos torcendo.

CLÁUDIO BARBOSA BRAGA
RIO

Dentro da festa

Saliento, honrado, que participei, como repórter, dos 100 anos do GLOBO. Foi nele que forjei minha longa trajetória. Cheguei a chefe de redação na sucursal de Brasília. Idos de 1969, até 1972. Tenho diversas matérias assinadas no acervo do jornal. Algumas, furos nacionais, como a implantação da loteria esportiva e reforma do ensino.

VICENTE LIMONGI NETTO
BRASILIA DF

E aí, Netuno?

A festa de ano-novo em Copacabana há muito já deveria ser moderna, sem estampidos ou fumaça! Sempre rogo a Netuno, São Pedro e Yemanjá que ajudem a convencer os stakeholders de que estamos ambiental e socialmente atrasados. Na última virada, foi São Pedro quem se manifestou! Pessoas portadoras de transtorno do espectro autista, idosos, alérgicos, animais silvestres e animais domésticos sofrem há muito com estampidos, luzes enlouquecidas e fumaça! Precisamos refletir! Que mundo desejamos deixar para as próximas gerações?

NORMA LABARTHE
RIO

Se a fumaça cobriu a beleza dos fogos de Copacabana, em Niterói idosos, crianças e animais foram

vítimas de uma cascata. A prefeitura anunciou que na usaria da Praia de Icaraí só usaria fogos de baixo estampido. No entanto, o que se ouviu foram explosões em altíssimo volume que faziam os prédios tremerem. Idosos doentes padeceram, as crianças ficaram assustadas, enfim, a mentira oficial dos "fogos sem barulho" causou muita revolta aos moradores de Icaraí que passaram a virada do ano em casa. Falta de respeito.

ANTONIO FARIAS
NITERÓI RJ

Duas Copacabanas

A carta da leitora Sônia Tomé (2 de janeiro) acertou ao criticar o fraco espetáculo pirotécnico proporcionado pela prefeitura do Rio. Mas dois outros aspectos do réveillon me chamaram a atenção: por que os três palcos foram montados no espaço entre a Pedra do Leme e o Posto 3? Será que quem foi à praia nos postos 4, 5 e 6 não teria interesse de assistir aos shows? E por que a prefeitura recomendou que o público desse preferência ao metrô e montou palco no Leme, bairro que não conta com essa modalidade de transporte?

ROBERTO DUFRAYER
RIO

Bruxa solta

Como se diz na aviação, "em todo fim de ano, a bruxa fica solta". Não são só acidentes aéreos, mas também em terra, mares, rios e lagos, conforme informam a imprensa e as redes sociais, com vítimas em sua grande maioria fatais. Todas essas ocorrências têm só uma origem: o afã de se comemorar o réveillon sem cuidar da segurança, da própria vida e da de terceiros.

LEIZ CAROS VIANNA
RIO

Eternos fingidores

A negação é um processo regressivo que visa ao não enfrentamento de uma realidade sentida como incômoda. Negaram enquanto puderam a fragilidade da saúde de Tancredo Neves, até que a realidade de sua morte se impôs e a tiveram que revelar. Nega-se agora a guerra existente no Rio. Mas, quando um turista desavisado entra numa comunidade dominada pelo crime organizado e é morto, fica evidente que existem territórios ocupados sob o domínio do tráfico. Mas a negação é tamanha que o governo nem se sente na obrigação de deixar placas avisando os incautos. Quem errar o caminho é que se cuide. Até quando vamos continuar fingindo que está tudo bem?

MARIÚZA PERALVA
NITERÓI RJ

Guarda de Eduardo IV

Até que enfim o nosso alcaide, Eduardo IV, vai conseguir uma guarda armada só para si. Atenção, munícipes, vai aumentar o número de "balas perdidas". Previnam-se!

JOSÉ CARLOS TEIXEIRA
RIO

Preferiria que, em vez de o prefeito reeleito informar que vai criar mais uma força policial armada, tornasse de fato eficientes os guardas de trânsito. Esses deveriam ter a verdadeira obrigação de coibir de fato que motos, bikes a motor e pedal, triciclos e as novas patinetes continuem livremente, sem nenhum controle e punição, avançando sinais e andando na contramão e nas calçadas. Se as autoridades continuarem a transitar em carros com motoristas, sirenes ligadas e

blindados, certamente permanecerão distantes da pedestre se locomove todo dia. A pista fechada dia 1º para uso exclusivo dos pedestres na Praia de Ipanema comprova o que digo: apesar da ciclovias existente no local, havia total desorganização e anarquia, já que foi invadida pelos veículos acima, pondo em risco os pedestres! Mas ainda bem que os cariocas terão ozeempic genérico para manter seus corpinchos em forma...

CHICO FELTIER
RIO

Centavos imerecidos

Feliz ano novo. 2025 começa com reajustes nas tarifas dos ônibus municipais do Rio, acompanhados do também reajuste das passagens dos trens. Interessante constatar a despreocupação dos gestores com a qualidade dos serviços prestados. Ônibus e trens urbanos integram um conjunto de serviços péssimos. Reclamações diárias não são suficientes para impulsionar os gestores a realizar melhorias. Como brasileiro e carioca, só restam a esperança e a paciência.

JOSÉ ROBERTO DE SOUZA AGUIAR
RIO

Caluda, pá!

Este português que a nova administração do Flamengo contratou para dirigir o futebol rubro-negro, José Boto, chegou falando demais. Continuando nesse ritmo, com certeza a sua przo de validade vai expirar rapidamente.

DANIEL PEREIRA DAVID FILHO
RIO

APLICATIVO O GLOBO

O app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na Apple Store e no Google Play

Menu de navegação



Como navegar
A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado

Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas

Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto

Em Editorias, o leitor consegue acessar suas seções preferidas

Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior

O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app

NEWSLETTERS



Política, economia, cultura, saúde, diversão: escolha os temas de sua preferência e inscreva-se em oglobo.globo.com/newsletter para receber uma seleção de conteúdo em sua caixa de e-mail

EXCLUSIVAS
Só os assinantes têm acesso a "Dois Minutos - Tarde" (um resumo do noticiário mais quente do dia) e "Clube O Globo" (que destaca ofertas e benefícios)

HÁ 50 ANOS

Só salsicha sai da lista de produtos controlados 3/1/1975



EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

Clube O GLOBO

CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBEOGLOBO.GLOBO.COM

Cultura nerd para vestir e aproveitar

O Studio Geek é um e-commerce que disponibiliza camisetas geek ("nerd", em português) para um público apaixonado por esse universo. Assinante compra itens com 20% de desconto. Veja mais na nova plataforma do Clube.



Realize o sonho de atuar já em 2025

A Escola de Atores Wolf Maya, na Barra da Tijuca, oferece 20% de desconto ao Clube em seus cursos livres (Interpretação para TV e Cinema; Teatro Musical; Teatro e Dança; Treinamento Corporal, entre outros). Encontre detalhes em nosso site.



Entre os 53 produtos da lista de preços máximos adotada para controle de comercialização de alimentos para consumo no Grande Rio, em São Paulo, Brasília e Belo Horizonte, apenas a salsicha terá seu preço aumentado em janeiro, informou ontem o Ministério da Fazenda. O Conselho Interministerial de Preços, a Sunab e os empresários concordaram com a manutenção durante este mês dos preços constantes da lista elaborada para dezembro de 1974, altera do só o da salsicha, que passou de Cr\$ 3,50 para Cr\$ 3,60. O CIP estuda alterações nos critérios para a elaboração da listas de preços máximos.

LOTÉRIAS

LOTOFÁCIL (concursos 3.287) 9, 30, 11, 13, 34, 25, 36, 17, 18, 39, 21, 22, 23, 34, 25. QUINA (concursos 6.627) 6, 32, 42, 44, 62

O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF, pois, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.

Esportes



CALENDÁRIO

Falta pouco para início dos Estaduais

Carioca e Baiano serão os primeiros a começar: confira as datas dos principais

PARA
ACessar
APORTE
O CELULAR
PARA
O QR CODE

Como momento do Lyon pode afetar o Botafogo

Após títulos, alvinegro pode ser engrenagem que fará a rede multiclubes de John Textor retomar os trilhos

Enquanto o Botafogo se movimenta nos bastidores para anunciar um novo treinador e os primeiros reforços da janela de transferências do futebol brasileiro, é o mercado francês que, de fato, agita os primeiros dias do alvinegro em 2025. Ativa em boa parte do território europeu desde o dia 1º de janeiro, a janela deste início de ano representa um momento decisivo para o Lyon (que também compõe a Eagle Holding, rede multiclubes de John Textor), o que afeta diretamente o time carioca.

Uma das primeiras ações do Lyon na janela foi negociar três atletas. Emprestado ao clube carioca no ano passado, Jeffinho foi recomprado pelo Botafogo por 5,3 milhões de euros (cerca de R\$ 33,4 milhões). O atacante Orban foi vendido para o Hoffenheim-ALE por uma transação que pode totalizar 12 milhões de euros, e o goleiro Lopes se transferiu para o Nantes sem custos, mas desonerando a folha salarial.

As medidas são essenciais para o Lyon obter novas receitas, já que, além de ter sido

proibido de realizar contratações na atual janela de transferências pela Direção Nacional de Controle e Gestão (DNCG) da Liga de Futebol Profissional da França, a equipe ainda corre risco de rebaixamento por conta de inconsistências financeiras do clube encontradas pelo órgão fiscalizador.

Ao longo desta temporada, a DNCG pediu garantias financeiras ao Lyon de pelo menos 100 milhões de euros. Textor apresentou um plano para demonstrar que conseguiria obter o valor, mas ele não foi aceito pelo órgão fiscalizador. Na última temporada, a Eagle Holding registrou déficit de 25,7 milhões de euros. A imprensa francesa noticiou que a dívida da empresa de Textor chega aos 500 milhões de euros (mais de R\$ 3 bilhões).

Assim, há a necessidade de que o clube apresente a quantia até o final dessa temporada.

Enquanto o Lyon segue na briga por uma vaga na Liga dos Campeões da próxima temporada, o que representaria um importante ganho financeiro, o Botafogo angariou pouco mais de R\$ 261 mi-



Pés na França. Luiz Henrique e Almada querem defender o Lyon já a partir da janela de janeiro; transferências poderiam ser por empréstimo

lhões (cerca de 41 milhões de euros) em premiações no ano com os títulos da Libertadores e do Brasileirão. Por se tratar de uma rede multiclubes, é possível que pelo menos parte desse valor seja repassado ao Lyon, que também já financiou contratações do Botafogo em janelas passadas.

O alvinegro também pode ajudar o Lyon no âmbito esportivo. Destaques em 2024, Thiago Almada e Luiz Henrique podem reforçar a equipe do técnico Pierre Sage ainda nesta janela. Apesar da impossibilidade do Lyon de rea-

lizar contratações por conta do *transfer ban*, fontes ligadas aos clubes apontam que é possível amarrar as transferências por empréstimo. Os atletas já deixaram claro o desejo de atuarem pelo time francês a partir de janeiro.

—Acho que me pronunciarei sobre isso a partir do momento em que se tornarem oficiais. Hoje, nem sabemos se estamos em fase de oficialização —disse Sage em coletiva.

Quem já está com o plantel do Lyon é o zagueiro Adryelson. Emprestado ao Botafogo no segundo semestre

do ano passado, o defensor participou do treino de ontem com o time principal.

LIMITE DE VAGAS

No entanto, outro problema que a diretoria do Lyon terá que resolver envolve o limite de vagas de atletas estrangeiros, que não possuem passaporte de países da União Europeia. Atualmente, são quatro (os brasileiros Abner e Adryelson, o inglês Maitland-Niles e o americano Tessmann), o que representa o limite da França. Ou seja, para as contratações de

Almada e Luiz Henrique, dois daqueles jogadores teriam que ser negociados.

A permanência de Adryelson é incerta. Os empresários do atleta têm analisado o mercado. Há também a possibilidade de que Luiz Henrique permaneça no Botafogo até a Copa do Mundo de Clubes de junho, ou seja negociado com outro clube europeu —o alvinegro espera propostas que ultrapassem os 30 milhões de euros (cerca de R\$ 190 milhões). O martelo ainda não foi batido.

Fla recusa ofertas por Fabrício Bruno e Wesley

Clube mineiro tem interesse no zagueiro, que perdeu espaço com Filipe Luís, mas diretoria rubro-negro quer receber mais

Depois de Gabigol, outros jogadores que atuaram pelo Flamengo em 2024 podem ir para o Cruzeiro. O time mineiro apresentou ontem proposta por Fabrício Bruno e também avalia o nome de David Luiz, que deixou o clube carioca em fim de contrato.

A primeira oferta porém, de 5 milhões de euros (cerca de R\$ 32 milhões) por 50% dos direitos econômicos de Fabrício Bruno, foi recusada pela diretoria rubro-negra.

De titular absoluto no Flamengo, convocado para a seleção brasileira, para a reserva sem perspectiva e com salário altíssimo. O cenário mudou para Fabrício Bruno

em alguns meses. No ano passado, o atleta era alvo do mercado europeu pelo triplo do valor oferecido agora. O Rennes da França ofereceu quase 15 milhões de euros, mas o Flamengo recusou, ainda sob o comando de Tite. Desde a chegada de Filipe Luís, tudo mudou.

O novo treinador deu preferência a Léo Ortiz e indicou que o clube poderia negociar Fabrício Bruno em 2025. O zagueiro, que trocou de empresário, quer sair, e seu novo estafe tem boa relação com o Cruzeiro. Para o Flamengo, a saída, por um valor que agrade à diretoria, é vista com bons

olhos, pois o defensor virou reserva e tem um dos maiores salários do elenco depois de renovar seu contrato. A ideia de enxugar o elenco em algumas posições é um dos pontos de partida do novo presidente, Luiz Eduardo Baptista, o Bap, que já teve um alívio com as saídas de Gabigol e David Luiz.

VILLA QUER WESLEY

Também ontem, o Flamengo recusou uma oferta de 15 milhões de euros (R\$ 95,6 milhões na cotação atual) do Aston Villa-ING pelo lateral Wesley, segundo informação do jornalista Venê Casagrande.



Proposta. Cruzeiro ofereceu 5 milhões de euros por 50% dos direitos

FLUMINENSE

Sem o Maracanã, tricolor vai começar Campeonato Carioca em Moça Bonita

A temporada 2025 do Fluminense vai ter início no próximo dia 12, contra o Sampaio Corrêa, mas não em casa. Tricolor não terá o Maracanã à disposição nas primeiras rodadas do Campeonato Carioca, já que o estádio estará fechado para manutenção do gramado até o dia 25 de janeiro.

Por conta disso, o Fluminense firmou um acordo com o Bangu para mandar seus primeiros jogos no Estádio Moça Bonita, já que o Maracanã, também será no mesmo local. O primeiro jogo do Fluminense no Maracanã em 2025 deve ser no dia 2 de fevereiro, contra o Boavista, pela 7ª rodada, às 21h.

VASCO

Philippe Coutinho tem renovação prevista no orçamento para 2025

Mesmo sem ter correspondido às altas expectativas dos torcedores, Philippe Coutinho tem renovação prevista no orçamento do Vasco de 2025. O contrato de empréstimo só é válido até junho. No entanto, o planejamento do processo de recuperação financeira do clube projeta a extensão do vínculo para o fim deste ano, ou meio do

ano que vem, junto ao Aston Villa-ING. A vontade do jogador é pela permanência. Além da ambição de entrar na história da cruzmaltino, não só como uma grande revelação, mas também com a conquista de um título de expressão, ele tem projetos pessoais e quer seguir perto da família, que vive no Rio.

LUTO NO ESPORTE

Campeã olímpica mais velha do mundo morre aos 103 anos

A húngara Ágnes Keleti, mais velha campeã olímpica do mundo e sobrevivente do Holocausto, morreu aos 103 anos, num hospital de Budapeste, na Hungria. A ex-atleta havia sido internada com pneumonia na semana passada. A história de vida de Keleti inclui a sobrevivência ao Holocausto e a glória olímpica, entre outros

momentos de superação. Como a ginasta mais bem-sucedida da Hungria, ela ganhou dez medalhas olímpicas, todas elas após atingir a idade de 30 anos, contra competidoras muito mais jovens. Foram cinco medalhas de ouro, três de prata e duas de bronze nos Jogos de Helsinque-1952 e Melbourne-1956.



RUMO À MEDALHA

Seis atletas olímpicos para acompanhar de perto até os Jogos de Los Angeles-2028

CAROL KNOPFLOCH

carol@oglobo.com.br

Os Jogos Olímpicos são o maior palco para atletas se apresentarem ao mundo, sejam eles jovens estrelas que estão surgindo no cenário internacional ou talentos experientes que ainda buscam o máximo reconhecimento. E o ciclo para Los Angeles-2028, sim, já começou. Por isso, O GLOBO destaca seis brasileiros para acompanhar de perto — cada um deles

tem sua trajetória, mas todos podem subir ao pódio daqui a menos de quatro anos.

No seleto grupo, há desde uma atleta novata, que pode estreiar em LA-2028, a três esportistas que já ganharam o ouro em Paris-2024 e ainda têm muito chão pela frente.

Não perca de vista Maria Eduarda Alexandre, de apenas 17 anos, da ginástica rítmica. Ela estreou em competições adultas apenas em 2023 e esteve em Paris-2024 como "aposta" do Comitê Olímpico

do Brasil (COB), em um programa de ambientação. Tem tudo para se destacar já neste ano, durante o Mundial da modalidade, que será disputado no Rio.

Quem também merece sua atenção é Júlia Soares, de 19 anos, que em sua primeira Olimpíada, em Paris, já faturou a medalha de bronze por equipes na ginástica artística e entrou na final da trave. Ela é uma das joias de seu esporte.

Duda, de 26 anos, e Ana Patrícia, de 27, formaram dupla no vôlei de

praia no último ciclo. E de cara conquistaram o ouro olímpico, a liderança do ranking mundial e a grande maioria das competições disputadas. Ainda na França, prometeram manter a parceria "até a aposentadoria" — e ela está longe.

Já Beatriz Souza, de 26 anos, teve de esperar a sua vez para disputar os Jogos Olímpicos. E agora ninguém a segura. Após o domínio nos peso-pesados de Maria Suelen Altheman (disputou três Jogos pelo Brasil), Bia estreou em

Paris-2024 e já se consagrou campeã olímpica no judô e bronze por equipes. Encantou o mundo com sua técnica e concentração, mas também com sua história de superação e de aceitação de seu corpo.

Marcus D'Almeida, de 26 anos, do tiro com arco, completa a lista. Atleta consagrado em âmbito mundial em sua modalidade, ele ainda não subiu ao pódio olímpico. Após a eliminação precoce em Paris, não se abateu, e sua mira agora está em Los Angeles-2028.

Júlia Soares vira febre após estreia badalada em Paris-2024



MARCO RUFINO/COB/3.1.2024

Soberanas, Duda e Ana Patrícia vão montar nova comissão técnica



LEANDRO RODRIGUES/3.1.2024

Marcus D'Almeida conta com treinador sul-coreano



MARCO RUFINO/COB/3.1.2024

Enfim no topo, Bia Souza mira bicampeonato nos tatames



ALEXANDRE LOBATO/COB/3.1.2024

Novata, Maria Eduarda já é realidade na ginástica rítmica



MARCO RUFINO/COB/3.1.2024

Após ter sido medalhista de bronze por equipes e finalista na trave em Paris-2024, Júlia Soares ouviu de sua técnica, Iryna Ilyashenko, que as coisas "iriam mudar". Dito e feito: Júlia é um sucesso e tem equilibrado sua rotina de treinos com as oportunidades que ainda surgem após a façanha na capital francesa. Ela fechou 2024 com os títulos de individual geral e por equipes no Brasileiro, além do quarto lugar no Swiss Cup Zürich.

Foi no torneio nacional que a atleta teve uma mostra do tamanho alcançado. Centenas de fãs, sobretudo crianças, aglomeravam-se por autógrafos e fotos.

— Não tinha noção da grandeza que foi Paris. Entramos para a História, agora sei — diz Júlia ao GLOBO. — Já estive no lugar dessas crianças e sei o quão importante é ter uma inspiração perto. Meus olhos brilhavam por Daiane (dos Santos) e Jade (Barbosa).

A joia não esconde que sua meta neste ciclo é uma medalha olímpica individual. Ela já treina novos elementos para aumentar a pontuação de suas séries. Conta ainda que pode criar o Soares II, novo elemento com o objetivo de entrar no código da Federação Internacional de Ginástica — aos 15 anos, ela elaborou uma entrada na trave, batizada de "Soares".

— Após um ano incrível, estou animada pelo que vem pela frente. A medalha olímpica foi um marco na minha vida, mas sei que o caminho até L.A. é longo. Quero melhorar na parte técnica e mental para a próxima Olimpíada.

Duda e Ana Patrícia formam a dupla do vôlei de praia sensação mundial. Desde 2022, elas lideram o ranking da modalidade e, em Paris-2024, conquistaram a medalha de ouro no icônico Estádio da Torre Eiffel. Ainda na França, disseram que estarão juntas para o ciclo de Los Angeles-2028. Isso é raro na modalidade, conhecida pelo troca-troca de parcerias a cada ciclo olímpico.

— É como se fosse um casamento, e eu não quero me separar. Quero ficar ao lado dela, porque estamos fazendo uma história linda, e conquistar tudo ao lado dela é impressionante. Espero terminar minha carreira ao lado da Patrícia — projeta Duda.

O principal desafio da dupla neste ciclo será a construção de uma nova comissão técnica. Embora o treinador Lucas Palermo continue no projeto do Praia Clube, onde elas trabalham desde 2022, Duda e Ana Patrícia desejam um profissional exclusivo.

Com Lucas, elas conquistaram o título Mundial em 2022, além dos Jogos Pan-Americanos de Santiago, em 2023, e de diversas etapas dos circuitos Brasileiro e Mundial. Não saíram do topo da modalidade e "sobraram" no ciclo de Paris-2024.

— Todo mundo pergunta: "E agora? Como vai ser?". E eu digo: "Tudo vai ser diferente, porque toda conquista é diferente". A gente, como sempre, vai estar muito engajada neste objetivo de buscar mais e mais e de vivenciar todas as coisas que a vida vai nos proporcionar — diz Ana Patrícia.

Marcus D'Almeida, atual número 2 do mundo no arco recurvo, teve seis semanas de férias, sem atirar, e antes já estava a postos no CT da Confederação Brasileira de Tiro com Arco, em Maricá (RJ). O brasileiro era uma das principais esperanças de medalha em Paris-2024, mas foi eliminado nas oitavas de final. Ele chegou aos Jogos como líder do ranking mundial, posto que ocupou por quase 600 dias e perdeu na sequência para seu carrasco, o sul-coreano Kim Woojin (ouro no individual, por equipes masculina e por equipes mistas).

O brasileiro, que pode recuperar a liderança logo no início de 2025, quando disputará o torneio indoor de Las Vegas, mudou de treinador da seleção brasileira.

Lim trabalhou no país para a Rio-2016 e recentemente estava com a equipe da Mongólia. Em 2011, morou em Campinas e montou a primeira seleção da modalidade. Neste ano, o Mundial será na Coreia do Sul.

— Desta vez, a montanha veio a Maomé — brincou o arqueiro, em entrevista para O GLOBO no mês de outubro, ao destacar que finalmente a Coreia do Sul, país tradicional na modalidade, "veio ao Brasil". — Estou empolgado. Terei 30 anos em Los Angeles. No meu esporte, é supercomum que os medalhistas tenham 30 e poucos anos. O medalhista de ouro em Paris-2024 tinha 32 (Woojin).

Campeã olímpica no individual e medalhista de bronze por equipes em Paris-2024, Beatriz Souza foi eleita a melhor atleta de sua modalidade pelo Comitê Olímpico do Brasil. E ela pode começar o ano de 2025 com mais um prêmio: foi indicada ao troféu de melhor judoca mulher do ano no IJF Judo Awards, evento da Federação Internacional de Judô.

Bia é a única brasileira entre os nomeados e concorre com as outras seis campeãs olímpicas na França. A votação é aberta ao público até 10 de janeiro, no site da entidade. O anúncio acontecerá em 2 de fevereiro, no Grand Slam de Paris, evento que abre o calendário de 2025.

Bia teve um ano especial nos tatames. Além da campanha histórica nos Jogos, logo em sua primeira participação olímpica, ela faturou o ouro no Grand Prix da Áustria e no Pan-Americano, no Rio, fechando a temporada 2024 como número 2 do ranking mundial entre as pesos-pesados.

A judoca tem tudo para ser destaque novamente em sua categoria. Agora que ela sentiu o gostinho de disputar e ganhar uma Olimpíada, só pensa em repetir.

— Quero sim buscar a vaga em Los Angeles e, quem sabe, o título de bicampeã olímpica — admite Bia, destaque da Lista Forbes Under 30 e uma das atletas mais requisitadas para publicidade.

É que em Paris ela deu lição de aceitação fora dos tatames.

— Meu corpo é meu instrumento de trabalho. Tenho de gostar dele, de mim — disse à época.

Brasil vive um momento especial na ginástica rítmica — e não apenas com sua equipe. Em dois anos vitoriosos na categoria juvenil, Maria Eduarda Alexandre já se colocou ao lado de Bárbara Domingos, a Babi, e Geovanna dos Santos como os grandes nomes da modalidade no país. Mas, para ela, os Jogos de Paris ficaram muito "em cima". Apenas Babi conquistou uma vaga para o individual. Maria Eduarda não fora ao Mundial classificatório, em 2023.

Sua estreia em âmbito internacional aconteceu no Sul-Americano Juvenil, em 2021, quando venceu individual geral, arcos, fitas e equipes. Em 2023, com 16 anos, fez sua estreia na categoria adulta. E, no Pan de Santiago, conquistou ouro no arco e nas maças, prata na fita e bronze no individual geral. Impressionou ao chegar a finais de etapas de Copa do Mundo e terminou o ano como revelação no Prêmio Brasil Olímpico.

Em 2024, foi a Paris para o Vênia Olímpica. Na Copa do Mundo da Grécia, terminou em quinto (bola) e sétimo (maças). E, no Pan-Americano da modalidade, acabou campeã na fita e na bola, bronze no geral e nas maças e quarta colocada no arco. Maria Eduarda é a atual campeã brasileira no geral, no arco e na bola e segunda colocada nas maças.

— As expectativas para 2028 estão altas. Estou animada e feliz pelo fato de o próximo Mundial ser no Brasil. E já estou me preparando, com novas séries, para que tudo seja incrível — conta Maria Eduarda ao GLOBO.

PLAYLIST DA VIRADA (DO SÉCULO)

HORA DO FLASHBACK: UMA SELEÇÃO DE 25 DISCOS LANÇADOS NO ANO 2000 REVELAM O INÍCIO DA REVOLUÇÃO QUE A INDÚSTRIA FONOGRÁFICA PASSOU DE LÁ PRA CÁ

SILVIO ESSINGER
silvioessinger@oglobo.com.br

A ameaça do Bug do Milênio havia sido afastada, mas a indústria fonográfica lidava com outros desdobramentos tecnológicos: o da pirataria, que chegara em massa ao CD — formato dominante no mercado —, e uma ainda incipiente (mas assustadora) troca, entre usuários, de

arquivos sonoros em MP3 por serviços como o Napster. A música digital chegara para valer e ninguém sabia muito bem o que poderia vir daí em diante.

Esse era o ano de 2000, aquele no qual, apesar de todas as conversas sobre crise e incertezas do mercado, não faltaram importantes lançamentos de álbuns da música popular, do Brasil e do mundo. Estreias de artistas que se tornariam gigantes, viradas de mesa das sensações surgidas nos anos 1990, trabalhos visionários, provas de vitalidade de astros da MPB, espetaculares renascimentos de carreiras... Cada um desses 25 álbuns que completam 25 anos em 2025 tem uma história que vale a pena lembrar (ou conhecer).



Quem estava lá possivelmente ainda tem nas estantes de casa alguns desses CDs selecionados pelo GLOBO, mesmo que não tenha mais aparelhos para tocá-los. Mas tudo bem. As memórias que capinhas coloridas despertam hoje podem muito bem ser complementadas com a audição dos álbuns em algum serviço de streaming (a tal revolução inevitável que o tão demonizado Napster anunciava).

De Britney Spears e Linkin Park a Zeca Pagodinho e Belo, passando por Iron Maiden e Roberto Carlos, a sensação no passeio é quase sempre a mesma: nem parece que já faz um quarto de século...

MAIS DEZ DISCOS FAZENDO 25 ANOS, NA PÁGINA 2

'3001'
RITA LEE

O reconhecimento de que o futuro não era mais como antigamente deu o tom para o disco em

que Rita Lee juntou eletrônico e psicodelia em duas faixas com Tom Zé: a reedição da velha "2001" (originalmente gravada pelos Mutantes em 1969) e atualização feita em "3001". Aos 52 anos de idade, Rita se mostrava terna e ferina em rocks como "Você vem" e "Erva venenosa" (bem-sucedida regravação de hit versionado da Jovem Guarda), além de muito inspirada na parceria feminina/feminista com Zélia Duncan, o foxtrote "Pagu" ("meu peito não é de silicone/ sou mais macho que muito homem") e na escolha de uma canção de Itamar Assumpção ("Aviso aos meliantes").

'HYBRID THEORY'
LINKIN PARK

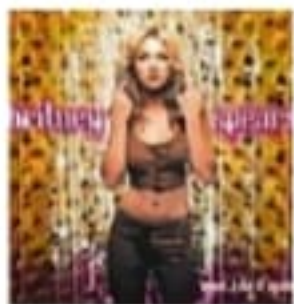
O mundo já havia absorvido o Faith No More e as bandas do subse- quente nu metal, como o

Korn, mas ainda não estava preparado para os californianos do Linkin Park. Em sua estreia, eles chegaram à mais polida e empolgante mistura de rock, metal, rap e música eletrônica, com um vocalista (Chester Bennington, que aliava sensibilidade a um vigoroso ataque) e um rapper (Mike Shinoda) em perfeita dinâmica. E havia as canções, como "In the end" e "Crawling", com seus refrões poderosos e letras angustiantes. O disco vendeu milhões e pôs a banda nos trilhos de uma carreira que segue vitoriosa até hoje, sete anos após o suicídio de Bennington e a entrada da cantora Emily Armstrong.

'LÍRICAS'
ZECA BALEIRO

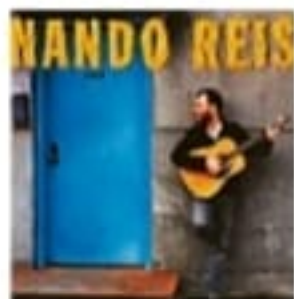
Decidido a não repetir o frenesi rítmico e eletrônico de sucesso de "Vô imboia" (1999), o cantor e

compositor maranhense radicalizou na direção de um trabalho acústico, baseado nos violões do folk e nas gaitas do blues. Zeca — um dos grandes talentos surgidos nos anos 1990 — arriscou o que poderia parecer uma heresia: uma recriação de "Proibida pra mim (Grazon)", skate-rock do grupo Charlie Brown Jr.. Foi este acabou sendo o grande sucesso de rádio de "Líricas", disco no qual ele ainda investiu com êxito nas sonoridades orientais e flamencas em "Babylon" e na dramaticidade debochada de "Você só pensa em grana", evocando ídolos como Jards Macalé e Sérgio Sampaio.

'OOPS!... I DID IT AGAIN'
BRITNEY SPEARS

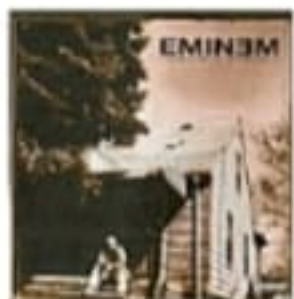
Lançado em 16 de maio de 2000 por uma Britney que contava apenas 18 anos, tornou-se

o mais vitorioso álbum de estreia lançado até então por uma artista sozinha mulher, com mais de 20 milhões de cópias vendidas. Mais do que isso: é o disco que inaugurou uma era de desafiadoras cantoras pop e estabeleceu um padrão sonoro para elas. Enquanto produtores como o sueco Max Martin ampliavam os limites de onde se podia ir com a eletrônica no pop, suas composições deram a Britney as armas para firmar-se como a jovem que ensinava as meninas a lidar com sexualidade e a necessidade de afirmação, em canções como a faixa-título e até um cover de "Satisfaction", dos Stones.

'PARA QUANDO O ARCO-ÍRIS ENCONTRAR O POTE DE OURO'
NANDO REIS

Integrante dos Titãs com um álbum solo lançado em 1995 e composições gravadas por Marisa

Monte, Skank, Cidade Negra e Cássia Eller, Nando se mandou para Seattle e, com a ajuda do produtor americano Jack Endino e de músicos como Barrett Martin (Screaming Trees) e Peter Buck (R.E.M.), gravou o seu pequeno grande disco de folk-rock emocional. "All star" (dedicada a Cássia, musa e grande amiga) e "Relicário" (posteriormente gravada pela cantora) se tornaram standards do músico. Em 2001, a morte de Marcelo Fromer (guitarrista dos Titãs) e de Cássia levaram Nando a sair da banda e se dedicar somente à carreira solo que o "arco-íris" apontara como imprescindível.

'THE MARSHALL MATHERS LP'
EMINEM

A estreia em 1999 com "The Slim Shady LP" deixou os EUA de cabelo em pé: lá vinha um

garoto branco, fazendo uma caricatura grotesca do Gangsta Rap dos negros em raps nos quais vestia a pele de um personagem racista, homofóbico, misógino e com tendências homicidas. A persona resumia os piores tipos, reais, com os quais conviveu em sua juventude de pobreza e carências. O que fazer depois disso? Em "The Marshall Mathers LP", Eminem vai adiante, criando fantasias de assassinato em "Stan" e brincando com o personagem que criou para si em "The Real Slim Shady". Um dos melhores versadores de sua geração, conseguiu o que queria: apavorou e seduziu o público.

'MEMÓRIAS, CRÔNICAS E DECLARAÇÕES DE AMOR'
MARISA MONTE

Quase seis anos após "Verde, amarelo, cor-de-rosa e carvão" (1994), a cantora chegou ao

seu quarto álbum de inéditas assumindo a porção muito romântica logo de cara, no single (de muito sucesso) "Amor I love you", parceria sua com Carlinhos Brown, embelezada por um trecho do "Primo Basílio" recitado por Arnaldo Antunes. Além dos fiéis companheiros de composição (com os quais Marisa logo sacramentaria os Tribalistas), está representado outro de seus queridos: Tim Maia, na regravação de "O que me importa" (de Cury), mais um dos hits românticos do disco, junto com "Não vá embora" e "Não é fácil", criações pré-Tribalistas que se perpetuaram nas rádios.

'MUSIC'
MADONNA

Aos 42 anos de idade, com uma Britney Spears de 18 nos seus calcanhares de estreia

absoluta do pop, o que teria Madonna a dizer em 2000? "A música é que aproxima as pessoas", decretava ela no contagiante eletropop que deu título ao seu álbum. Um sucesso daqueles, que a devolveu às pistas de dança depois de um reflexivo, místico e por vezes gelido álbum, "Ray of light" (1998). Com novo produtor (o francês Mirwais Ahmadzaï) e o inglês William Orbit, do disco anterior, a cantora fez um disco ao mesmo tempo vanguardista e dançante, que ainda teve como hit "Don't tell me", um misto de country e hip hop que antecedeu o "Cowboy Carter" de Beyoncé em 24 anos.

'NADANDO COM OS TUBARÕES'
CHARLIE BROWN JR.

O terceiro álbum do grupo de Santos mostrou que a distância para um Planet Hemp não

era tão grande quanto imaginavam os críticos: ali, no último disco com a sua primeira formação, Chorão e sua turma estão relaxados para experimentar com funk e jazz em "Rale" e juntar-se à cantora Negra Li (vinda do grupo de rap RZO) em "Não é sério". O hit do disco pode ter sido "Rubão, o dono do mundo", punk rock como nos velhos tempos, com fúria e peso, mas há ali faixas que soam muito bem hoje, como a intensa e hardcore "Essa é por quem ficou pra trás" e a instrumental "Furdão", na qual a banda, em clima Beastie Boys, deixa o saudoso Champignon deitar e rolar no baço.

'KID A'
RADIOHEAD

de alucinante: um tema a partir do qual o Pink Floyd fez, em 1973, a sua obra-prima, "The dark side of the moon", e que o Radiohead usou no primeiro disco realmente surpreendente do rock na internet: am no novo milênio. Ousado até para a banda que havia reinventado o gênero em 1997, com o álbum "OK computer", "Kid A" questiona a noção de rock como música de baixo-guitarra-e-bateria, em faixas com total liberdade no uso de eletrônicas e ambiências. Faixas como "Everything in the right place" escapam de qualquer forma para expressar os sentimentos no limite da saúde mental.

'ACÚSTICO MTV'
CAPITAL INICIAL

Uma das bandas mais famosas do rock brasileiro dos anos 1980, o Capital Inicial viu o

fundo do poço nos 1990 e começou um espetacular renascimento a partir do álbum "Atrás dos olhos" (1998) — mas nada como o que veria depois de participar do Acústico MTV, projeto quase que obrigatório na época. Na bem feita revisão ao vivo e com violões de seu repertório, o grupo extraiu hits de canções antigas. Além disso, estourou a inédita "Natasha" e transformou em sua "Primeiros erros" de Kiko Zambianchi (com participação do próprio). O fôlego que o Capital pegou com esse CD (que levou disco triplo de platina por suas vendas), e ele levou pelos 24 anos seguintes.

'LOVERS ROCK'
SADE

O quinto álbum da banda batizada com parte do sobrenome de sua cantora (a nigeriana Helen

Folasade Adu) deixa para trás o som que fez sua fama nos anos 1980. Lança o oitavo ano após o anterior, "Love Deluxe", o primeiro disco de Sade no novo milênio não se acanha de mergulhar na melancolia e demais estados de alma da vocalista em "King of sorrow" e "Somebody already broke my heart", canções densas, que poderiam soar estranhas em 2000, mas sobreviveram muito bem à passagem do tempo. Elegante em seus beats, "Lovers rock" teve o bônus de um hit, "By your side", pérola de rara delicadeza, daquelas que poderiam se desfazer por completo em outras mãos e vozes.

'MAQUINARAMA'
SKANK

Produzido por Chico Neves e Tom Capone, o quinto álbum do Skank — banda que dominou os

anos 1990 com seu reggae dancehall festivo-mas-indignado — acenou com mudanças ao ser gravado em um estúdio montado na cidade dos integrantes, Belo Horizonte. O som do disco tendeu para os lados do rock, especialmente o de influência Beatle (e Clube da Esquina, por consequência), num formato que aproximava a banda do Britpop ainda corrente, de Blur e Super Furry Animals. Hits vieram, como é o caso da levemente psicodélica "Três lados", "Canção noturna" (de balanço latino) e da romântica "Balada do amor inabalável", que tem letra do Fausto Fawcett de "Kátia Fátia".

'PARACHUTES'
COLDPLAY

O disco de estreia de uma jovem banda inglesa afiliada ao indie rock (e muito influenciada pelo

U2), com canções cheias de melancolia e um vocalista muito promissor: isso era "Parachutes", o disco que apresentou o Coldplay ao mundo. A concorrência no setor indie era grande (e dominada pelo grupo Travis), mas aqueles rapazes que haviam se conhecido na universidade em Londres revelavam ter algo mais: um talento para a composição, evidenciado em músicas como "Yellow" e "Trouble", que os levavam à criação de uma espécie de soft rock para o novo milênio, ainda a ser desenvolvido por eles mesmos (em sua caminhada para o sucesso) e por artistas como Ed Sheeran.

'GIL & MILTON'
GILBERTO GIL E MILTON NASCIMENTO

Depois de discos com Jorge Ben, Rita Lee e Caetano Veloso, Gilberto Gil acabou se aproxima-

mando de Milton Nascimento em uma viagem de avião... e aí nasceu mais uma parceria entre gigantes da MPB. A união de Bahia e Minas no inédito disco conjunto começa, por ironia, com uma homenagem sentida (diante da "imagem tão castigada e tão bela") ao Rio de Janeiro (cidade em que Milton nasceu), na canção "Sebastian". Com mais músicas em parceria ("Lar hospitalar", "Dinamarca", "Trovada" e "Duas sanfonas", gravado com Sandy & Junior), "Gil & Milton" ainda se divide entre coisas como um "Porta de areia" só com Gil e um "Palco" só com Milton, ambos gravados como vinhetas.

NELSON
MOTTA

segundo.caderno@oglobo.com.br

O PODER
DA ESCRITA
CRIATIVA

Há várias formas de escrita criativa. Eu prefiro todas.

Mas a mais útil e abrangente é escrever a própria vida.

O que interessa mesmo é a comunicação, é o que liga as pessoas ao mundo do trabalho, da família e dos relacionamentos. A palavra certa, a frase certa na hora certa, são o triunfo da comunicação, da escrita criativa da sua própria história.

Todo mundo sabe que se aprende a escrever bem lendo autores que escrevem bem. Você vai absorvendo aquelas construções de frases, aqueles ritmos, aquelas formas de juntar as palavras, de descrever a ação e os sentimentos, você aprende sem sentir, com prazer, não é um trabalho ou um dever, é um lazer. Um lazer de casa.

A escrita criativa pode ser muito útil na comunicação comercial, na síntese e clareza de negociações e de propostas de trabalho. Nesse caso, recomendam os mestres digitais, tudo deve ser dito em no máximo cinco linhas de um e-mail. Além de efetiva, a comunicação tem que ser rápida e direta. Economiza tempo, que é o nosso bem mais precioso e irrecuperável.



COMO DIZIA FERNANDO PESSOA, TODAS AS CARTAS DE AMOR SÃO RIDÍCULAS, MAS ELAS SÃO A HISTÓRIA DE UM AMOR. E UM DOS MAIS PODEROSOS INSTRUMENTOS DE SEDUÇÃO

Uma escrita criativa pode ampliar bastante a construção de uma relação amorosa. Pelo poder de sedução das palavras, pelo aprofundamento de convergências, pela visão pessoal do outro e os sentimentos que desperta. Como dizia Fernando Pessoa, todas as cartas de amor são ridículas, mas elas são a história de um amor. E um dos mais poderosos instrumentos de sedução.

Antônio Maria era um grande jornalista e compositor dos anos 1950,

um homem enorme, gordo e, como ele mesmo dizia, feio como um sapo. Só podia cinco minutos de conversa criativa para se transformar em um príncipe para qualquer princesa. E tanto que ganhou a deusa Danusa Leão de Samuel Wainer, dono do jornal em que Maria escrevia. Do poder da palavra.

Até na comunicação amorosa a escrita criativa pode poupar muito tempo e dissabores com brigas e mal-entendidos. É o caso da DR por e-mail. Ou Zap.

Todo mundo odeia e teme uma DR, que, no calor do momento, pode gerar brigas feias e provocar profundos desgastes na relação.

Já numa DR por escrito, há tempo para refletir, medir as palavras, modular o tom, ler e reler várias vezes, cortar excessos, acrescentando detalhes, para reler no dia seguinte, de cabeça fria, com outros olhos, com mais distanciamento e clareza. E só então mandar. Afinal, você quer harmonia? Ou bater boca e armar barracos para disputar quem tem razão? O e-mail é o melhor meio. E, por ser escrito para o outro, acaba sendo escrito para você mesmo, e fica arquivado, você tem a responsabilidade pelo que escreveu. Como no jogo do bicho, vale o escrito! O bom é que pode ajudar a resolver a situação, o ruim é que pode ser usado contra você.

Um dos grandes mestres da escrita criativa, Gabriel García Márquez, ensinava que no seu método o objetivo era, pelo ritmo das palavras e das frases, ir hipnotizando o leitor para levá-lo até o próximo parágrafo. E assim até o próximo, e o próximo, levado pelas cadências e sonoridades das palavras, como um rio.

CONTINUAÇÃO DA CAPA

'DE STIJL'
THE WHITE STRIPES

Em uma época estranha para se falar em "rock de garagem", a dupla americana White Stripes despontou com este segundo álbum, feito com uma formação mínima: Jack White na guitarra e vocais e Meg White na bateria. Gravado em fita analógica (suporte já fora de moda na época) logo após a separação do casal, o disco se sustenta naquilo que diz, em holandês, o seu título: O

'BRAVE NEW WORLD'
IRON MAIDEN

Estilo. Ou seja: não bastavam boas canções de punk-blues, como "You're pretty good looking (for a girl)" e "Hello operator", elas tinham que soar como que gravadas nos anos 1960, por uma dupla com roupas elegantes, nas mesmas cores, básicas. Não demorou muito os White Stripes virarem sensação na Inglaterra — e, depois, no mundo.

'ALL THAT YOU CAN'T
LEAVE BEHIND'
U2

Sem o guitarrista Adrian Smith (desde 1990) e o vocalista Bruce Dickinson (desde 1993), o grupo inglês passou uma década difícil tentando manter-se relevante em uma cena na qual o público do heavy metal voltava sua atenção para bandas mais brutais como o Pantera, e o rock, como um todo, se abria para a música eletrônica e o hip hop.

'VOODOO'
D'ANGELO

Qual o lugar do Iron Maiden no novo milênio? A resposta veio com "Brave new world", disco que contou não só com a volta de Adrian e Bruce, mas com a entrada de um novo produtor, Kevin Shirley, capaz de traduzir em estúdio a força que o quinteto tinha ao vivo. "The Wicker Man", faixa de abertura, foi suficiente para reconquistar fãs e ganhar outros.

'MAMA'S GUN'
ERYKAH BADU

Após deixar para trás o som com o qual havia se consagrado para experimentar com sucesso as eletrônicas estranhas e a música dançante, o U2 de repente estava ali: à beira dos anos 2000, embriagado da própria grandiosidade nas arenas, mas sem uma ideia de como seguir adiante. "All that you can't leave behind" era a opção possível: assumidamente, um olhar para

trás, com velhos companheiros (os produtores Brian Eno e Daniel Lanois), mas sem deixar de lado as conquistas em termos de composição. Do êxito na proposta, vieram hits como os rocks "Beautiful day", "Elevation", "Walk on" e a deliciosa balada soul "Stuck in moment you can't get out of", que renovaram o apelo do U2 para novas gerações.

Num mundo em que Prince ainda reinava, havia músicos que mesmo assim tentavam fazer do jazz, do soul e do rap a base para inovações que iriam guiar a música negra americana pelos caminhos da glória. Naquele ano 2000, quem mais chegou perto disso foi o cantor, compositor e multi-instrumentista Michael Eugene Archer, conhecido como D'Angelo.

Em seu segundo álbum, "Voodoo", resultado de incontáveis horas no estúdio em busca do groove perfeito, ele deixou as convenções de lado e se saiu com faixas despidas de qualquer outra coisa que não fosse clima e balanço — influência decisiva para o neo soul das décadas seguintes.

Cantora que, assim como D'Angelo, está na origem do que se conhece hoje como neo soul (com o refinado álbum de estreia, "Baduizm", de 1997), a texana Erykah Badu chegou ao segundo álbum decidida a apresentar a imagem de diva. "Mama's gun" traz a cantora não só mais voltada para o funk e o rap do que as texturas jazzísticas do primeiro disco como mais livre

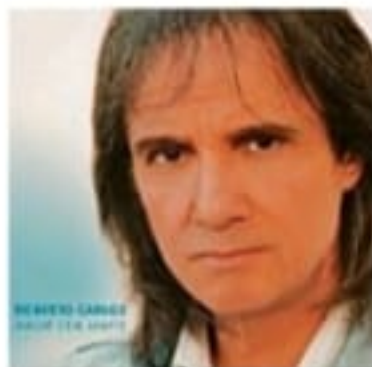
nos termos com que falava de amor e relacionamentos. Disco de afirmação feminina e negra com uma eloquência que, em tempos próximos, só Lauryn Hill tinha atingido (na obra-prima "The Miseducation of...", de 1999), ele termina com "Green eyes", pungente relato de fim de amor e que se estende, sem que se perceba, por dez minutos.

'A INVASÃO DO SAGAZ HOMEM FUMAÇA'
PLANET HEMP

Depois de fazerem muito barulho, de venderem muitos discos e até de serem presos (em 1997, acusados de... apologia ao consumo de maconha!), o Planet Hemp deixou a fumaça baixar e começou a compor o repertório do que seria o seu terceiro álbum. Gravado mais uma vez com o produtor Mario Caetano Jr. (de discos dos idólos da rapaziada, os americanos Beastie Boys), "A Invasão" traz o turbilhão rap-hardcore do grupo em "12 com Dezoito", "Ex-quadrilha da fumaça" e "Procedência C.D.", mas também absorve a fusão de rap e samba de Marcelo D2 em carreira solo na faixa "Contexto" (com sample de "Mentira", de Marcos Valle). O grupo só voltaria lançar outro de inéditas 22 anos depois: "Jardineiros".

'ÁGUA DA MINHA SEDE'
ZECA PAGODINHO

Com uma carreira consagrada, depois do renascimento comercial e artístico com o álbum "Samba pras moças" (1995), pode-se dizer que Zeca tornou-se de fato uma unanimidade a partir de "Água da minha sede". Um disco sem muitas novidades — produção de Rildo Hora, composições do seu habitual time estreito —, mas que contou com uma combinação muito

'AMOR SEM LIMITE'
ROBERTO CARLOS

feliz entre a interpretação de um partideiro no seu auge e um repertório daqueles que não se vê por aí todo dia. Da faixa-título (de Roque Ferreira e Dudu Nobre) e a buliçosa "Maneco telecoteço" ao achado que é "Vacião" (de Zé Roberto), tudo ali é ouro para rodas de samba. Eis um disco que só poderia mesmo terminar com a imortal "Jura", de Sinhô.

'DEIXA ENTRAR'
FALAMANSA

Na decisão de dar ao álbum um título que não fosse "Roberto Carlos", praxe desde 1969, o cantor avisava que as coisas seriam diferentes em 2000. Primeiro disco lançado depois da perda da mulher, Maria Rita, que morreria de câncer um ano antes, "Amor sem limite" abre com quatro canções compostas apenas por Roberto, sem a compenetrada parceria com Erasmo Carlos: "O grande amor da minha vida", a faixa-título (be-a-baiada com sabor country), "O grude (um do outro)" e "O amor é mais".

'DESAFIO'
BELO

Monotêmicas, sim, mas nada tristes — declarações de um amor verdadeiro, que sobrevive a tudo. Erasmo marca presença na composição, com o amigo, de "Tu és a verdade, Jesus", clássico religioso do Rei.

Quem apostaria que, em plenos anos 2000, o forró voltaria às paradas nacionais? Pois o Falansã mostrou que o gênero tinha potencial para ir muito além das festas juninas. Formado pelo paulista de Piracicaba Tato (que começou como DJ em festas e descobriu em Itaipava, Espírito Santo, a cena que ficaria conhecida como forró universitário), o grupo começou tocando as composições do rapaz, que saiam em forma de xotes e baiões.

Reabilitando a formação pé de serra, clássica, do forró (sanfona, triângulo e zabumba), o grupo atraiu a gravadora Deck, que lançou "Deixa falar", um sucesso de vendas que pôs duas músicas no repertório de qualquer arrasta pé que se preze: "Rindo à toa" e "Xote dos milagres".

Reabilitando a formação pé de serra, clássica, do forró (sanfona, triângulo e zabumba), o grupo atraiu a gravadora Deck, que lançou "Deixa falar", um sucesso de vendas que pôs duas músicas no repertório de qualquer arrasta pé que se preze: "Rindo à toa" e "Xote dos milagres".

Reabilitando a formação pé de serra, clássica, do forró (sanfona, triângulo e zabumba), o grupo atraiu a gravadora Deck, que lançou "Deixa falar", um sucesso de vendas que pôs duas músicas no repertório de qualquer arrasta pé que se preze: "Rindo à toa" e "Xote dos milagres".

Reabilitando a formação pé de serra, clássica, do forró (sanfona, triângulo e zabumba), o grupo atraiu a gravadora Deck, que lançou "Deixa falar", um sucesso de vendas que pôs duas músicas no repertório de qualquer arrasta pé que se preze: "Rindo à toa" e "Xote dos milagres".

Reabilitando a formação pé de serra, clássica, do forró (sanfona, triângulo e zabumba), o grupo atraiu a gravadora Deck, que lançou "Deixa falar", um sucesso de vendas que pôs duas músicas no repertório de qualquer arrasta pé que se preze: "Rindo à toa" e "Xote dos milagres".

Reabilitando a formação pé de serra, clássica, do forró (sanfona, triângulo e zabumba), o grupo atraiu a gravadora Deck, que lançou "Deixa falar", um sucesso de vendas que pôs duas músicas no repertório de qualquer arrasta pé que se preze: "Rindo à toa" e "Xote dos milagres".

Reabilitando a formação pé de serra, clássica, do forró (sanfona, triângulo e zabumba), o grupo atraiu a gravadora Deck, que lançou "Deixa falar", um sucesso de vendas que pôs duas músicas no repertório de qualquer arrasta pé que se preze: "Rindo à toa" e "Xote dos milagres".

Reabilitando a formação pé de serra, clássica, do forró (sanfona, triângulo e zabumba), o grupo atraiu a gravadora Deck, que lançou "Deixa falar", um sucesso de vendas que pôs duas músicas no repertório de qualquer arrasta pé que se preze: "Rindo à toa" e "Xote dos milagres".

Reabilitando a formação pé de serra, clássica, do forró (sanfona, triângulo e zabumba), o grupo atraiu a gravadora Deck, que lançou "Deixa falar", um sucesso de vendas que pôs duas músicas no repertório de qualquer arrasta pé que se preze: "Rindo à toa" e "Xote dos milagres".

Reabilitando a formação pé de serra, clássica, do forró (sanfona, triângulo e zabumba), o grupo atraiu a gravadora Deck, que lançou "Deixa falar", um sucesso de vendas que pôs duas músicas no repertório de qualquer arrasta pé que se preze: "Rindo à toa" e "Xote dos milagres".

Reabilitando a formação pé de serra, clássica, do forró (sanfona, triângulo e zabumba), o grupo atraiu a gravadora Deck, que lançou "Deixa falar", um sucesso de vendas que pôs duas músicas no repertório de qualquer arrasta pé que se preze: "Rindo à toa" e "Xote dos milagres".

Reabilitando a formação pé de serra, clássica, do forró (sanfona, triângulo e zabumba), o grupo atraiu a gravadora Deck, que lançou "Deixa falar", um sucesso de vendas que pôs duas músicas no repertório de qualquer arrasta pé que se preze: "Rindo à toa" e "Xote dos milagres".



PLAY

Por Anna Luiza Santiago

Com Gabriel Menezes (interior), Talita Uchôa, Giúli e Costa e Marina de Mattos • anna.santiago@oglobo.com.br • [oglobo.com.br/play](https://www.oglobo.com.br/play) • [oglobo.com.br/play](https://www.oglobo.com.br/play)

Para o documentário "55 anos a serviço da população", sobre a História da TV Cultura. A produção traz bastidores e depoimentos sobre programas que marcaram gerações. Está no YouTube.



Para distorções nas imagens dos seriados "Chaves" e "Chapolin" no SBT e no aplicativo da emissora no streaming. Os episódios foram restaurados, mas ficaram cheios de erros.



Novo 'big boss'

Rodrigo Dourado, director de gênero de realidades da Globo, durante as gravações da série "BBB: o documentário", que vai ao ar na Globo a partir da próxima terça-feira. Envolvido com a atração desde a primeira edição, ele falou sobre o sucesso do formato no país: "O Brasil encontrou uma maneira muito proprietária de fazer isso. E tem a ver com a nossa forma de fazer e de consumir televisão. Eu acho que o nosso público tem essa tendência de ir se apropriando das coisas, de querer fazer parte disso de uma forma muito intensa. Creio que isso foi nos moldando um pouco".

Em pré-produção

A série documental do Globoplay sobre os grandes bailes funk do Rio mostrará bastidores de eventos em áreas conflagradas pouco vistos antes na TV. Entre os lugares estão Rocinha, Maré e Vila Vintém. A produção é da AfroReggae Audiovisual, com curadoria de Sany Pitbull.

Crime organizado

Outro projeto da produtora, a série "O jogo que mudou a História" terá um salto temporal para os anos 1990 na segunda temporada. Os roteiros ficaram prontos recentemente, mas não há previsão de gravações.

Sob cuidados

De volta às gravações de "Volta por cima" após ficar internado em novembro por causa de uma pneumonia, Tonico Pereira diz que ainda não está totalmente recuperado. Depois da alta, ele sofreu duas quedas na rua. Leia a entrevista no site.

Comédia

Xande Valois fará "Choque de cultura — A série", do Canal Brasil. Duda Matte (de "Tudo igual... SQN", do Disney+) também está no elenco.

Em São Paulo

No ar na reprise de "Cabocla", Oscar Magrini estreará em abril a peça "Troca-troca", de Rogério Fabiano. O elenco também conta com Carla Pagani, Paula Zanetti e Fúlvio Stefanini Filho.

Audiência

O "Show da virada", na Globo, registrou 15 pontos no Rio, dois a mais do que a edição passada.



Trajetória longa

Os atores Raphael Logam e Sérgio Malheiros com os diretores Tomás Portella e René Sampaio durante as gravações da sexta temporada de "Impuros", do Disney+. Os trabalhos serão encerrados na segunda semana de janeiro. Há locações em diversos pontos do Rio e no Uruguai. A quinta leva de episódios, lançada no ano passado, foi indicada recentemente ao Prêmio APCA, da Associação Paulista de Arte, na categoria Melhor Série.



Uma história de superação

No ar em "Volta por cima", Juliana Alves viverá uma médica em "Fé para o impossível", filme estrelado por Vanessa Giacomo e Dan Stulbach. A trama é baseada no caso real de uma mulher atacada por um homem enquanto corria numa praia no Rio. A estreia está prevista para 20 de fevereiro.

JUSTIN BALDONI
PROCESSA NYTMEGAN TWOHEY
E MIKE MCINTIRE
Do New York Times

Justin Baldoni, director e coprotagonista do filme "É assim que acaba", e seus assessores entraram com uma ação contra o jornal New York Times, alegando que o jornal os difamou em uma reportagem sobre alegações de Blake Lively, de que ela havia sido vítima de uma campanha de difamação.

A ação, que pede US\$ 250 milhões por danos, acusa o Times de aceitar acriticamente uma "narrativa egoísta" da atriz de que Baldoni, sua produtora e sua equipe de relações públicas trabalharam para prejudicar a reputação da estrela após ela se queixar de sua conduta durante as filmagens. Ele afirma que o artigo, publicado em 21 de dezembro, omitiu deliberadamente informações que contradiziam a ver-

são da atriz sobre os eventos.

O processo foi aberto no Tribunal Superior do Condado de Los Angeles por Bryan Freedman, que representa Baldoni e cinco outros assessores, incluindo Melissa Nathan, especialista em gerenciamento de crises que Lively acusou de ajudar a orquestrar uma campanha para manipular a cobertura da imprensa e as mídias sociais contra ela.

Em nota, o Times declarou que planeja defender-se vigorosamente contra o processo: "O papel de uma organização de notícias independente é seguir os fatos para onde eles levam. Nossa história foi meticulosamente e responsavelmente relatada. Ela foi baseada em uma revisão de milhares de páginas de documentos originais, incluindo as mensagens de texto e e-mails que citamos com precisão e profundidade no artigo."

ROXY

DINNER SHOW

RIO DE JANEIRO

UMA LINDA VIAGEM MUSICAL IMERSIVA PELO BRASIL

COMPRE SEU INGRESSO
 PELO QR CODE OU
 EM NOSSO SITE
www.roxy.com.br



A Painting of Two Old Men and a Million Shades of Brown

ARTE CLÁSSICA E MONTY PYTHON SE ENCONTRAM EM VIDEOGAME

TOMMASO KOCH
Do El País

Criatura peculiar, o ser humano. Não há animal na Terra que se mova tanto e tão rapidamente entre o sublime e o patético. Ele sabe pintar imagens em movimento e compor sinfonias quase divinas. Mas também sabe proferir insultos atrozes, ferindo outras pessoas ou ficando com raiva. Rembrandt, Botticelli ou Mozart pertencem a uma espécie que, ao mesmo tempo, gera exploradores, assassinos e imbecis. Às vezes, gênio e lixo até coincidem no mesmo indivíduo. Aí outro ser humano, Joe Richardson, teve uma ideia estranha: juntar tudo isso em um videogame.

Cada tela de "Death of the reprobate" é uma obra-prima da pintura renascentista, romântica ou rococó, que o criador inglês põe em movimento. Ao fundo, ressoam melodias famosas de Beethoven ou Vivaldi. Num palco tão elevado, porém, o desenvolvedor coloca uma série de tipos infames, cada um mais ridículo, lamentável ou desprezível. E constrói um delírio narrativo onde se percebe a influência do Monty Python — grupo cômico britânico que fez sucesso na TV e no cinema, com filmes como "A vida de Brian" (1979) e "O sentido da vida" (1983), entre outros, usando e abusando do nonsense.

CRÍTICAS POSITIVAS

Tudo, ou quase, foi criado só por ele. Embora, talvez, o mais absurdo de tudo seja que a fórmula funciona. Tanto que o título fecha uma trilogia (começou com "Four last things" e continuou com "The procession to calvary") que rendeu a Richardson boas críticas, vendas e reações do público. Uma delas, em particular, até o surpreende:

— Tenho recebido alguns comentários de professores ou pesquisadores de arte ou história, e eles são sempre surpreendentemente positivos. — diz ele.

Nada agradável, porém, parece habitar a alma do



Juntos e embolados. Quadros clássicos servem como cenário para as ações de "Death of the reprobate". O criador do game, Joe Richardson, resume: "Tudo está conectado"



protagonista. No início do jogo, Filemón, o Bastardo, visita seu pai, Marcial, o Imortal. O apelido do pai é mentiroso: ele está nas últimas. Por outro lado, o filho é fiel ao apelido: não está nem um pouco interessado na saúde do velho, apenas parece preocupado em herdar o trono. Para obtê-lo, po-

rém, o pai exige que ele mude seu curso de vida e pratique sete boas ações.

A partir daí, o jogador deve conseguir levar Filemón — Malcolm, The Shit — para resolver as necessidades improváveis dos habitantes da cidade. Envolve conversar, coletar objetos e re-

solver quebra-cabeças — o gênero é conhecido como aventura gráfica de apontar e clicar. Mas, acima de tudo, contemplar como ganham vida as pinturas de Bruegel, o Velho ou de James Seymour, apreciar o piano e os violinos e rir de diálogos e situações cada vez mais surreais.

Tudo funciona com a condição, claro, de apreciar um humor pouco politicamente correto, que alguns usuários irão adorar, mas outros poderão achar muito escatológico, macabro ou vulgar.

Uma das primeiras interações vale resumir o jogo: um homem quer pescar, mas não consegue enquanto outros dois vizinhos jogam pedras na água. Quando Filemón tenta convencê-los a parar, eles lhe entregam um longo e significativo manifesto anticapitalista para explicar que deixaram tudo para trás com o único objetivo na vida de fazer o que bem entendem. E descobrimos que o que mais os satisfaz é precisamente atirar os chineses ao mar.

Mais tarde, na galeria de arte da aldeia, o protagonista descobre a mesma dupla pintada num dos quadros. Quando ele convence um trio de macacos a modificar a tela, a realidade também muda. E o pescador pode finalmente realizar o seu desejo. Menos uma boa ação na lista. E assim por diante.

— Não posso negar que arte, música e humor são as chaves que fazem do jogo o que ele é. Mas um dos meus principais pontos fortes é garantir que eles estejam

cuidadosamente interligados. Mais do que uma mistura, eu a definiria como uma tapeçaria desses elementos. Tudo está conectado — acrescenta Richardson.

O próprio cenário às vezes contribui para resolver um quebra-cabeça: Filemón pode participar de danças ou exposições musicais; e as cenas abordam o Renascimento com ironia, sem renunciar à sátira política contemporânea. Embora o autor seja sempre claro no primeiro golpe:

— A força que tudo move é a arte, ela também norteia a história. Começo criando os cenários, as animações, a parte artística, e a partir daí o processo de escrita vira um quebra-cabeça para montar o que existe de uma forma que faça sentido — diz Richardson.

AMOR À ARTE

O criador explica que passa muito tempo olhando pinturas em sites de museus, galerias ou na Wikipedia. Em busca de cenas para seus videogames, mas, acima de tudo, como puro prazer pessoal:

— Não poderia tratar com tanto carinho minhas criações se não amasse também a arte.

Há anos, ele saltou entre a animação, a música, a ilustração ou a escrita, até perceber que os videogames lhe permitiriam juntar tudo. Então ele também aprendeu a programar. A única coisa que lhe resistiu, então, foi uma lacuna eterna:

— Não sei desenhar!

Assim, em 2016, para seu primeiro videogame, "The preposterous awesomeness of everything", ele usou montagens fotográficas.

Mas, pensando bem, ele acredita que a decisão alienou uma parte do público. Portanto, o entusiasmo para sua trilogia de pintura não se deveu a nenhuma "grande ideia", segundo Richardson:

— Pensei: "E se eu fizesse a mesma coisa, mas com um material mais atraente?" E o material mais atraente que consigo imaginar é a arte renascentista.

O domínio público deu-lhe milhares de maravilhas para retocar. E seu talento lhe permitiu fazer dois videogames sozinho. Para "Death of the reprobate", pela primeira vez, contou com a colaboração de um músico: Eduardo Antonello.

EM BUSCA DE RESPOSTAS

No entanto, além de tudo isso, Richardson busca em suas obras respostas para uma sociedade que ele não compreende completamente:

— A bagunça avassaladora, caótica, nojenta, bela e insondável do mundo real me assusta até a morte. Fazer videogames é uma rota de fuga, mas não escura. Enquanto me esconda, calo cada vez mais fundo no buraco do desespero existencial. Quando saio da caverna tudo me parece ainda mais assustador. E aí eu saio de cena. Sou bom em fazer videogames, mas sou péssimo em viver.

O criador diz que crescer entorpeceu seu instinto de estar sempre em movimento. Mas ele também não quer se acomodar ainda "numa mediocridade confortável". Portanto, chega de aventuras gráficas, chega de arte renascentista. Richardson promete que seu próximo trabalho será diferente. Melhor? Pior? O negócio é esperar para ver: o ser humano é capaz de tudo.

JOGO ELETRÔNICO USA OBRAS DE BOTTICELLI E VIVALDI, ENTRE OUTROS MESTRES DA PINTURA E DA MÚSICA, COMO PANO DE FUNDO PARA DESAFIOS BEM-HUMORADOS, CRÍTICAS A QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS E ABSURDOS QUE LEMBRAM FILMES DO GRUPO BRITÂNICO

...S&S, Joaquin Herrera dos Santos, ...T&E, Leo Aversa, ...G&A, Ana Paula Urbão (jornalista), ...M&B, Martha Botelho (jornalista), ...Q&I, Cássia Rinal, ...G&P, Gustavo Petrucci (jornalista), ...J&M, Julia Maria (jornalista), ...S&E, Ruth de Aquino, Nelson Motta, ...S&R, José Eduardo Aguiar, ...D&W, Carli Dague



RUTH DE AQUINO
ruth.aquino@globo.com.br

O ENCONTRO QUE NUNCA ACONTECEU

A virada do ano foi num lugar mágico, no alto da serra de Petrópolis, com o fogo aceso na lareira, as hortênsias ao redor do lago gelado, e a percussão sinfônica de pássaros e pavões. No colo, um gato sedutor de olhos turquesa, o Miró. O que fazer num réveillon sem fogos de artifício? Ler, jogar xadrez, beber vinho, namorar, conversar. Perder-se nas brumas entre pinheiros, acompanhar vagalumes na noite estrelada, caminhar sob o sol, evitar a iguana.

E, lógico, maratona séries. As inteligentes e dramáticas, que nos transportam para fora e para dentro. Costumam unir realidade e ficção.

"Feud: Capote vs. The Swans" (Disney+) foi a escolha perfeita. Com oito episódios longos de quase uma hora, a série mostra o amor e o ódio entre o autor de "A sangue frio", Truman Capote, e um grupo de socialites milionárias e entediadas de Nova York. Apelidadas pelo escritor de swans (cisnes), elas bajulam Capote, disputam sua amizade, pagam seus almoços e drinques, o convidam para fins de semana em mansões de campo. É o amigo gay que as entende, as observa, dá o ombro para elas chorarem, e as tira para dançar nas festas.

Até que são traídas por Capote em contos ferinos publicados na Esquire. Mesmo sob outros

nomes, tudo é revelado: as fraquezas, as doenças, as frustrações, as invejas. Nos artigos que seriam a base de um livro que Capote nunca ou sou publicar em vida, estão as confidências mais íntimas dessas mulheres lindas e glamorosas, especialmente as traições dos maridos.

Uma delas, Ann Woodward, se suicida com cianeto, após ser acusada por Capote de ter matado o marido com uma espingarda, uma suspeita nunca confirmada. Ann (Demi Moore), atriz de rádio que enriqueceu ao se casar, não pertencia ao núcleo íntimo das swans. Ao ser expulsa como penetra de um baile de máscaras organizado por Capote no Hotel Plaza, reage à humilhação com uma citação do escritor: "O único pecado imperdoável é a crueldade deliberada".

E como ele sabia ser cruel, terno e carente ao mesmo tempo! Capote escraça a superficialidade da elite nova-iorquina e cai em desgraça. O livro sobre as swans, "Súplicas atendidas" (no original, "Answered prayers"), é póstumo. Foi publicado inacabado, dois anos após a morte do escritor, em 1984.

Capote bebeu US\$ 1

NUM EPISÓDIO DA SÉRIE 'FEUD', ÓTIMA PARA MARATONAR, TRUMAN CAPOTE E JAMES BALDWIN DISSECAM A ELITE NOVA-IOQUINA

milhão de adiantamentos e não entregou o livro. Morreu de cirrose e câncer de fígado. "Sou alcoólico, sou drogado, sou homossexual e sou um gênio", dizia esse escritor de voz estridente, risinhos irônicos e afetação caricatural. Pulava de romance em romance, era às vezes espancado, mas um companheiro sempre o acompanhava: seu caderninho implacável de anotações.

Há um episódio genial nessa série de Ryan Murphy, escritor gay e vencedor de cinco prêmios Globo de Ouro e sete Emmys. Mostra um longo encontro entre Truman Capote e James Baldwin. Começa no "local do crime", La Côte Basque, restaurante preferido das swans. Baldwin, homossexual e negro, diz verdades duras. Manda Capote parar de se destruir com a bebida e de agir como bobó da corte. E o incita a ir fundo, em vez de pedir desculpas à elite ofendida: "Você é a bicha mais durona da cidade".

O diálogo entre Baldwin e Capote se estende a um museu e à esticada noturna num bar. São tiradas saborosas, cortantes e sarcásticas, que nos convidam a reflexões. Sobre literatura, preconceito, ostentação, vício e vida pessoal. Sobre amor e vingança. Sucesso e decadência. Foco e dispersão.

Um detalhe: o encontro entre os dois escritores nunca aconteceu. Eu só soube depois, pesquisando. É nesses momentos que a ficção valoriza a verdade.



Precisão. Cenário da adaptação de "Cem anos de solidão" em Ibagué. Colômbia: equipe se esforçou para criar ambiente historicamente preciso

NAS PROFUNDEZAS DA MACONDO REAL

ANNIE CORREAL
The New York Times

Gabriel García Márquez resistiu a todas as ofertas para transformar em filme seu romance mais conhecido, "Cem anos de solidão". Embora o escritor colombiano amasse cinema, ele estava cauteloso sobre como Hollywood reformularia seu livro de 1967. Contudo, após sua morte, em 2014, sua família concordou em permitir que a Netflix adaptasse o romance. Seu filho, Rodrigo García, explicou que a plataforma havia se oferecido para criar

uma série em espanhol, filmada na Colômbia, com um elenco majoritariamente colombiano — uma abordagem que parecia honrar a criação de seu pai.

Antes da primeira temporada de "Cem anos de solidão" ser lançada, em novembro, viajei para a Colômbia para conhecer os bastidores da série. Em um projeto multimídia, que o New York Times publicou em dezembro, mostramos como os diretores abordaram o realismo mágico do livro, no qual fantasmas, tempestades de flores e personagens levitando aparecem em meio à vida cotidiana.

VIVÊNCIA

Eu nasci e fui parcialmente criado na Colômbia, e meu pai era colombiano. Então, fiquei curioso sobre como foi filmar essa série no país, onde García Márquez é reverenciado: ele aparece na nota de 50 mil pesos, e os alunos memorizam as primeiras linhas de "Cem anos de solidão" na escola.

O que significou criar Macondo, a cidade imaginária no coração do romance, no país natal do au-



Jardim. Plantas reais utilizadas em estúdio fechado da produção do streaming

tor? Voeei de Nova York para Bogotá, Colômbia, depois para a cidade de Ibagué, no interior; a Netflix havia construído Macondo em uma fazenda de gado nos arredores da cidade.

Para minha surpresa, a cidade artificial, com sua vista para a Cordilheira dos Andes, me lembrou lugares reais.

Caminhando pela Macondo do século XIX, não pensei apenas no mundo do livro; pensei nas cidades que visitei com minha família durante minha infância. O conflito civil que devastou a Colômbia no século

XX também preservou muito de sua bela paisagem e pequenas vilas, que, em alguns lugares, permaneceram congeladas no tempo.

Os designers de produção, Eugenio Caballero e Bárbara Enríquez, ambos do México, criaram o set do Oscarizado "Roma" — e Caballero também ganhou um Oscar de melhor direção de arte por "O labirinto do fauno". Aqui, mais uma vez, eles não pouparam esforços para fazer um set que fosse historicamente preciso, até os pôsteres nos prédios de estilo colonial e as velas que pingavam montanhas de ce-

ra no bar do Catarino, a taverna do livro.

Esta não era a versão da Colômbia da Disney no filme "Encanto". Parecia realista e pé no chão. Outra coisa que me impressionou foi o orgulho do elenco e da equipe colombianos, que era visível. Eu vi na equipe de figurinos enquanto seus membros preparavam as roupas; no cuidado do homem que servia café de um carrinho. Muitos no set consideraram uma honra fazer parte do projeto. Várias pessoas me disseram que seria o trabalho mais importante que fariam na vida.

OPESODA VIOLÊNCIA

Esse orgulho está ligado à estatura de García Márquez na Colômbia — e à importância deste livro, em particular. Mas também tem algo a ver com a imagem da Colômbia fora do país, que por décadas foi dominada por Pablo Escobar e o tráfico de drogas. "Narcos", outra produção da Netflix, retrata essa Colômbia. Entre outras coisas, essa imagem falha em capturar a realidade do conflito civil de décadas na Colômbia: os massacres, o deslocamento de milhões, os horrores vivenciados por pessoas comuns.

Muitos no set de "Cem anos de solidão" viveram essa violência. Laura Mora, uma das diretoras da série, perdeu seu pai, um advogado e acadêmico, quando um assassino de aluguel atirou nele em Medellín há mais de 20 anos.

García Márquez nunca negou a história violenta da Colômbia. Enquanto os leitores tendem a se lembrar de "Cem anos de solidão" por sua beleza — "as pequenas borboletas", me disse Camila Brugués, uma das roteiristas colombianas —, em sua essência, ela disse, é "muito sombrio".

A série da Netflix também é cheia de escuridão: guerra, morte, trauma intergeracional. Mas também convida os espectadores a um mundo visualmente lindo, onde os personagens encontram significado, até mesmo humor, em meio à violência.

Espero que isso — junto com o design do cenário, os ritmos distintos da trilha sonora, a luz que cai sobre Macondo — soe verdadeiro para os colombianos e traga memórias de volta. A série também pode revelar aos espectadores internacionais uma Colômbia diferente daquela que eles já viram na tela. Para mim, essa é uma conquista digna de García Márquez.

VISITA À CIDADE CENOGRÁFICA DA SÉRIE 'CEM ANOS DE SOLIDÃO' CONSTRUÍDA NA COLÔMBIA MOSTRA ORGULHO DA EQUIPE QUE FEZ PARTE DA PRODUÇÃO

Fale Conosco

☎️ **Classifone: 2534-4333**

20 palavras (corpo claro)

R\$ 79,00

Dia Útil* por publicação

R\$ 102,00

Domingo*

20 palavras (corpo negro)

R\$ 98,00

Dia Útil* por publicação

R\$ 126,00

Domingo*

*Preços para pagamento em cartão de crédito ou à vista

Horários de Atendimento:

Classifone

De segunda a sexta:
das 8h às 20h.

www.classificadosdorio.com.br

- Para informações sobre outros tamanhos, modelos, forma de pagamento e preços consulte e classifone ou nossa loja. Preços válidos a partir de 01 de novembro de 2012.
- Para conhecer a política de publicação de anúncios, favor consultar www.infoglobo.com.br

Horários de Fechamento:

Prazos para publicação na edição do dia seguinte.

Seção	Classifone e Loja
Casa & Você	até 13h
Emprego & Negócios	até 13h
Veículos	até 14:30h
Isotais	até 15h

Para anúncios nas edições de domingo e segunda, o prazo é sexta-feira, até as 20h.

Orientação aos leitores

O jornal O Globo não se responsabiliza pela procedência, veracidade dos anúncios veiculados, tampouco pelo cumprimento dos requisitos legais porventura exigidos no conteúdo dos mesmos, sequer por eventuais prejuízos deles decorrentes. O conteúdo dos anúncios é de inteira responsabilidade do anunciante. Pessoas físicas e jurídicas de má-fé podem utilizar um veículo de comunicação para fraudar e ludibriar os leitores, ou induzi-los em erro. A fim de evitar prejuízos, recomendamos:

- Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.
- Procure documentar a transação comercial, através de contrato com firma reconhecida.
- No contrato devem constar a taxa de juros e a forma de pagamento.
- Procure fazer qualquer tipo de transação comercial apenas pessoalmente.
- Forneça seus dados pessoais, por fax e/ou telefone, apenas para empresas conhecidamente idôneas.
- Evite receber documentos via fax.
- Não adiante nenhum valor (Ex. depósito em conta corrente, vales-postais etc.)

O GLOBO

2 IMÓVEIS COMERCIAIS
ZONA LESTE

Sergio Castro
MANTENDO
SANTA TERESA R\$55.000 Unid.
Supermercado Montado
em Santa Teresa, 11 Cms Alameda,
Faz. Póximo da Estação de
Metropolitano, 09022. Tel: 272-7-4422
2720-18-4234

Salas e Andares

CLÍNICA MÉDICA
600 m² - RUA DAMIANA
COM ALVARÁ

1 ANDAR, 20 CONSULTÓRIOS,
SALAS, 21 QUARTOS DEITOIS,
E.TE. VISTA ESTRUTURA PARA
ATENDIMENTO
R\$ 35.000,00
REF. 4173

Sergio Castro
MANTENDO

2722-4422

**AVALIAMOS
SEU IMÓVEL!**

Sergio Castro
MANTENDO

2722-4422
99852-7726

**Imóveis Comerciais
na Zona Norte**

Lojas

Sergio Castro
MANTENDO

RIO COMERCIO R\$35.000 Loja
com 1.500m², Cascatuba
para aproximadamente 200
funcionários, Local Ideal para
04-27273-4422 02125-1841-800

Sergio Castro
MANTENDO

RIO COMERCIO R\$35.000 Loja
com 1.500m², Cascatuba
para aproximadamente 200
funcionários, Local Ideal para
04-27273-4422 02125-1841-800

Salas e Andares

Sergio Castro
MANTENDO

CENTRO R\$3000 Conjunto
Recepção, 08 Salas In-
dependentes, Elevador Resi-
dual, Rua Moderna, Próximo
da 2ª Grandeza, Próximo
da Segurança, Cafacão

Prédios Comerciais

 **Sergio Castro**
Praca Da Bandeira Lado
Lado Excelente Estado
200m², 3 Andares, Gar-
agem, Elevador, Salão Ob-
servação, Janela Corrente, Ter-
reço. Tel: 272-4422 Cel: 9911 Neli
1291

Galpões

 **Sergio Castro**
Lado Galpões Para Indus-
trial Galpões Com Galpões Locais
Sergio Castro Vendas e Compra
de Imóveis Proximo Ao Futuro
Tel: 272-4422 Cel: 9911 Neli 1291

**EMPREGOS
e NEGÓCIOS**

3

**AQUI,
SEU ANÚNCIO
ENCONTRA
O PÚBLICO
CERTO.
ANUNCIE!**

PRIMA
CONTERMINAÇÃO EM MÍDIA E CIRCULAÇÃO

100% PAGO



100% PAGO

EDIÇÃO DESEJO

Aviso
 Todo encontro com desconhecidos pode ser arriscado. É aconselhável marcar o primeiro encontro em lugar público e conhecido. Além disso, convém informar a uma pessoa amiga hora e local do encontro.

**PROIBIDO
PARA
MENORES
DE 18 ANOS**

**AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA
O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!**

ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.



AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE **EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR** E SAIBA MAIS.



EDITORA GLOBO